



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

Ramo – Gestão Estratégica de Eventos

Dissertação

*Turismo de eventos e desenvolvimento local:
o caso do Festival de Balonismo de Coruche*

Vera Lúcia Teles Cardoso

Estoril, junho de 2022



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

Ramo – Gestão Estratégica de Eventos

Dissertação

*Turismo de eventos e desenvolvimento local:
o caso do Festival de Balonismo de Coruche*

Vera Lúcia Teles Cardoso

Orientadora: Professora Doutora Ana Gonçalves

Coorientadora: Professora Doutora Susana Filipa Gonçalves

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção do grau de Mestre em Turismo, especialização em Gestão Estratégica de Eventos.

Estoril, junho de 2022

Em memória do meu avô António.

Aos meus pais.

Ao Filipe.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais. Por tudo.

À minha orientadora Professora Doutora Ana Gonçalves. Obrigada pela orientação, disponibilidade, paciência, por descomplicar o que por vezes parecia não ter solução e, sobretudo, por ter sido a voz motivadora que nunca me permitiu sequer pensar em desistir desta jornada, que de fácil nada teve. Obrigada de coração.

À minha coorientadora Professora Doutora Susana Filipa Gonçalves pela orientação, preciosas dicas e pelo carinho demonstrado por mim.

Ao meu grande grupo de amigos. Grande na dualidade da palavra, mas principalmente pela grandiosidade de pessoas que os meus amigos são. Obrigada por toda a motivação, apoio incondicional, sempre com uma confiança desmedida em mim.

Aos filhos dos meus amigos, por transformarem qualquer dia mau, num dia bom e acima de tudo por me terem feito descobrir partes de mim que não sabia que existiam.

A todo o *staff* do restaurante “A Tasca”, pelo apoio e por me terem passado de cliente a amiga.

À Câmara Municipal de Coruche em especial ao Serviço de Turismo e Organização de Eventos e ao Serviço de Cultura.

À Elodie.

A todos os entrevistados pela disponibilidade, assim como todos os que responderam ao questionário.

À Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a todos os docentes que fizeram parte deste meu percurso académico e aos meus colegas de mestrado.

Ao Camilinho por catorze anos de amizade maravilhosos.

E a Coruche, por me fazer sempre ter pressa de voltar para casa.

Índice Geral

ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE QUADROS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
RESUMO	xi
ABSTRACT.....	xii
SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS.....	xiii
CAPÍTULO 1 – Introdução.....	1
1.1. Enquadramento geral.....	1
1.2. Problemática da investigação e objetivos.....	2
1.3. Abordagem metodológica e estrutura da dissertação	3
CAPÍTULO 2 – Turismo, eventos e desenvolvimento local.....	4
2.1. Turismo de eventos	4
2.2. Eventos.....	7
2.2.1. Discussão do conceito de evento.....	7
2.2.2. Tipologia de eventos	9
2.2.3. Eventos culturais no contexto do turismo	11
2.2.4. Conceito de festival.....	13
2.3. Desenvolvimento local e eventos.....	15
2.3.1. Desenvolvimento local: o que é e como o conseguir	15
2.3.2. Eventos turísticos e comunidades locais	19
CAPÍTULO 3 – Concelho de Coruche	22
3.1. Caracterização geral do concelho de Coruche	22
3.2. Atividade turística no concelho de Coruche.....	25
3.3. Eventos no concelho de Coruche	28
CAPÍTULO 4 – Festival de Balonismo de Coruche	31
4.1. História do balonismo: das suas origens à atualidade	31
4.2. Balonismo em Coruche	32
4.3. Festival de Balonismo de Coruche.....	33
CAPÍTULO 5 – Metodologia e métodos de investigação.....	39
5.1. Justificação do tema, problemática e questões de estudo.....	39

5.2. Métodos de investigação	40
5.2.1. Revisão da literatura.....	43
5.2.2. Inquérito por questionário	44
5.2.3. Entrevistas Semiestruturadas.....	46
5.2.4. Observação participante	49
CAPÍTULO 6 – Apresentação e análise de resultados.....	50
6.1. Análise dos inquéritos por questionário	50
6.2. Análise das entrevistas e observação participante.....	57
6.2.1. Eventos e desenvolvimento local em Coruche.....	58
6.2.2. A data do Festival de Balonismo.....	63
6.2.3. Pontos fortes do Festival	64
6.2.4. Junção do Festival com outros eventos	65
6.2.5. Melhorias.....	66
6.2.6. Expetativas para o futuro.....	68
CAPÍTULO 7 – Conclusões e considerações finais.....	70
7.1. Limitações do estudo.....	70
7.2. Análise conclusiva.....	70
Referências	75
APÊNDICES.....	83
Apêndice 1 – Inquérito por questionário.....	84
Apêndice 2 – Gráficos resultantes do inquérito por questionário	90
Apêndice 3 – Guião da entrevista dirigida à Windpassenger.....	96
Apêndice 4 – Guião das entrevistas dirigidas aos representantes da CMC.....	97
Apêndice 5 – Guião das entrevistas dirigidas aos <i>stakeholders</i>	98
ANEXOS.....	99
Anexo 1 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2017	100
Anexo 2 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2018	100
Anexo 3 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2019	100
Anexo 4 – Poster da programação do Festival de Balonismo de 2021	100
Anexo 5 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2022	100

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica do concelho de Coruche.....	23
Figura 2 – Vila de Coruche, o Rio Sorraia e as pontes metálicas.....	24
Figura 3 – Logótipo da marca Flutuar	34
Figura 4 – Bidú Balloon	35
Figura 5 – Balão Van Gogh.....	36
Figura 6 – Vista panorâmica do balódromo de 2017.....	36
Figura 7 – Vista aérea do balódromo de 2018 a 2022	37
Figura 8 – Processo de dedução	41
Figura 9 – Comparação entre o método dedutivo e o método indutivo	42
Figura 10 – Métodos de recolha de dados utilizados	42
Figura 11 – Temas explorados na revisão da literatura.....	44
Figura 12 – Esquema das entrevistas semiestruturadas realizadas a <i>stakeholders</i> do festival	48
Figura 13 – Atividades dinamizadas pela Creche “Ninho dos Corujinhas” tendo como base os balões de ar quente.....	49
Figura 14 – Análise SWOT do Festival de Balonismo de Coruche	73

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Metas e objetivos dos eventos turísticos	6
Quadro 2 – Tipologia de eventos.....	10
Quadro 3 – Atividades turísticas em Coruche	28
Quadro 4 – Eventos em Coruche.....	31
Quadro 5 – Dados das cinco (5) edições do Festival de Balonismo.....	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos respondentes pelas freguesias do concelho de Coruche...	51
Gráfico 2 – Motivos que levaram à participação no Festival de Balonismo.....	52
Gráfico 3 – Grau de satisfação face à promoção e investimento no Festival por parte da CMC	53
Gráfico 4 – Grau de concordância com a criação de infraestruturas vocacionadas para a prática do balonismo por parte da CMC.....	53
Gráfico 5 – Receção da comunidade local aos visitantes.....	54
Gráfico 6 – Nível geral de satisfação em relação ao Festival.....	55

RESUMO

O turismo é um fenómeno que contempla várias componentes, tais como culturais, políticas, sociais e económicas. É neste contexto que surgem os eventos, uma ramificação que veio inovar e tornar o setor do turismo ainda mais atrativo e competitivo, não só pelo poder que os eventos têm em mobilizar pessoas a deslocar-se, mas também pela sua capacidade de tornar os destinos mais atrativos e, muitas vezes, até modificar a sua imagem.

A presente dissertação tem por objetivo analisar a relação entre o turismo de eventos e o desenvolvimento local, aplicada a o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche. Pretende-se assim, apurar se um evento desta natureza, tão singular e com características tão distintivas, consegue impulsionar o desenvolvimento local, dando sustentabilidade ao fluxo turístico de Coruche e se é considerado um fator decisivo no momento da repetição do destino.

Para responder a estas questões foi realizada uma investigação empírica, utilizando uma metodologia mista de recolha de dados através de inquéritos por questionário à comunidade local, entrevistas semiestruturadas à organização e *stakeholders* locais e observação participante da edição de 2021.

Foi possível caracterizar o evento, avaliar o grau de satisfação da população em relação a este, perceber de que forma os principais intervenientes do Festival percecionam o evento e aferir a sua importância para o turismo de Coruche. Apesar de ser um evento anual, consegue atrair muitos visitantes a Coruche durante todo o ano, pelo facto de a atividade do balonismo se poder praticar todo o ano nesta localidade.

Palavras chave: Turismo de eventos; Desenvolvimento local; Coruche; Festival de Balonismo

ABSTRACT

Tourism is a phenomenon that includes several components, such as cultural, political, social and economic ones. It is in this context that events have emerged; a branch that has come to innovate and make the tourism sector even more attractive and competitive, not only for the strength that events have in mobilizing people to move, but for their ability to make destinations more attractive and even to change their image.

This dissertation aims to analyze the relationship between events tourism and local development, with the case study of the Coruche Ballooning Festival. The goal was to find out if an event of this kind, so unique and with such distinctive characteristics, can boost local development, giving sustainability to the tourist flow of Coruche and if it is considered a decisive factor at the time of repetition of the destination.

To answer this question, an empirical investigation was carried out, using a mixed methodology of data collection through questionnaire surveys to the local community, semi-structured interviews with the organization and local stakeholders, and participant observation of the Festival's 2021 edition.

Thus, it was possible to characterize the event, assess the degree of satisfaction of the population towards it, and understand how the main stakeholders of the Festival perceive the event, as well as how it contributes to the local development of Coruche and assess its importance for tourism in Coruche. Despite being an annual event, it attracts many visitors to Coruche throughout the year, due to the fact that the ballooning activity can be practiced all year round in this location.

Keywords: Event tourism; Local development: Coruche; Ballooning Festival

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CMC – Câmara Municipal de Coruche

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

DOP – Denominação de Origem Protegida

FICOR – Feira Internacional da Cortiça

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

OMT – Organização Mundial de Turismo

CAPÍTULO 1 – Introdução

1.1. Enquadramento geral

O turismo pode ser interpretado através de várias abordagens, dada a sua natureza multifacetada e multidisciplinar. Assim, encontrar uma definição para o conceito de turismo não é tarefa fácil, dado não existir consistência nas definições encontradas na literatura. Aliás, poucas atividades humanas conseguem atrair simultaneamente a atenção de investigadores de várias áreas como o turismo consegue.

O turismo consiste num fenómeno social, cultural e económico que implica o movimento de pessoas para fora do seu local habitual de residência, motivadas essencialmente por lazer (Pakman, 2012).

No entanto, nas várias abordagens utilizadas na literatura, e tendo em conta a perspectiva económica no estudo do turismo, considera-se que a abordagem sistémica usada por Cunha (2006), Eusébio (2006) e Matias (2007) é a abordagem mais correta, visto que busca definir o conceito de turismo pelo lado da procura, da oferta e pelo lado do destino turístico, ou seja, sendo o turismo uma atividade multisectorial os autores tentaram defini-lo envolvendo todos os aspetos neles implicados.

Os eventos por seu lado são fortes impulsionadores do turismo, dado que têm a capacidade de atrair turistas, investidores e impulsionar a economia local, assim estão regularmente presentes nos planos de desenvolvimento turístico dos destinos, contribuindo para a competitividade e diferenciação dos destinos (Getz & Page, 2016). Os eventos podem ser uma estratégia fundamental para atrair vários segmentos de visitantes, tendo em conta o evento e a sua promoção, assim como a imagem do destino é valorizada também através da organização de eventos, podendo estes ser considerados uma boa estratégia de marketing a longo prazo para o destino (Hernández-Mogolón, et al, 2014).

1.2. Problemática da investigação e objetivos

A presente dissertação pretende estudar a relação o turismo de eventos e o desenvolvimento local no concelho de Coruche, tendo como estudo de caso, o Festival de Balonismo de Coruche, sendo que procurou analisar os impactos que este evento tem numa comunidade do interior.

A escolha pelo destino Coruche e pelo Festival de Balonismo de Coruche foi feita com base em vários fatores. A relação de proximidade da investigadora com Coruche e até com o próprio Festival foi um fator determinante para a escolha do tema. Além de técnica no Município de Coruche, a autora é residente no concelho e tem uma ligação afetiva muito significativa com o território.

Por outro lado, em termos de eventos realizados no concelho de Coruche este festival assume o papel de ser o mais distintivo, sendo que a sua singularidade pode ser elevada também a nível nacional. Apesar de ser um evento que está dependente de fatores externos, como por exemplo a meteorologia, atrai muita atenção, tanto pela parte do público, como junto dos média.

Percecionar o papel fundamental que a comunidade local tem na realização deste evento e a importância que o evento tem para a mesma. Para além do público que o evento atrai, o seu impacto para economia local, e todo o mediatismo que o mesmo implica, realça na comunidade o orgulho das suas raízes.

Coruche, apesar de ser uma vila do interior, tem ao longo dos anos tomado um posicionamento muito forte na realização de eventos, não só pelo portefólio de eventos que vem sendo consolidado ao longo dos anos, mas também beneficia muito derivado da sua localização privilegiada. Está perto de vários centros urbanos, tem bons acessos e agrega o rural ao urbano, tendo assim uma dinâmica que aproxima a cidade do campo, tornando-se num palco único para certos eventos, onde o Festival de Balonismo se insere claramente.

Assim o objetivo geral desta dissertação é estudar a relação entre o turismo de eventos e o desenvolvimento local, tomando como estudo de caso, o Festival de Balonismo de Coruche e a sua importância para o desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche.

A par deste objetivo geral foram identificados os seguintes objetivos específicos:

OE1 – Identificar os valores, atributos e benefícios associados ao Festival de Balonismo de Coruche;

OE2 – Analisar a perceção dos *stakeholders* do Festival sobre os benefícios que o mesmo para o desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche;

OE3 – Analisar a perceção da população local sobre os benefícios que o Festival de Balonismo para o desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche e qual o seu nível de envolvimento e aceitação em relação ao evento.

1.3. Abordagem metodológica e estrutura da dissertação

A presente dissertação está dividida em sete (7) capítulos. O capítulo dois (2) é apresentado o enquadramento teórico-conceitual do tema, através de uma revisão bibliográfica das temáticas abordadas nesta investigação: turismo, eventos, conceito de festival, desenvolvimento local e comunidades locais. O capítulo três (3) é referente á caracterização do destino Coruche e o capítulo quatro (4) é a caracterização do evento em estudo, o Festival de Balonismo de Coruche. Foram consultadas obras de referência de cada um dos temas, assim como dissertações, teses de doutoramento e artigos científicos. Esta pesquisa foi um processo importante para analisar, registar e catalogar informações fundamentais para a compreensão do tema deste estudo.

O capítulo cinco (5) é referente à metodologia utilizada, sendo que foi usada uma metodologia mista, que combina métodos e técnicas de recolha de informação quantitativos e qualitativos. Recorreu-se a várias técnicas de recolha de informação, como: inquérito por questionário, inquérito por entrevista e observação participante.

Os inquéritos por questionário foram dirigidos à população local de Coruche, a partir dos quais se pretendeu obter a perspetiva dos residentes sobre o modo como o Festival de Balonismo contribui para o desenvolvimento económico e social de Coruche, e para uma perspetiva mais aprofundada sobre dos impactos económicos e sociais do Festival foram realizadas várias entrevistas semiestruturadas a intervenientes diretos na organização do Festival e a *stakeholders* locais. Foi realizada observação participante da edição de 2021 do Festival. Além do objetivo de observar o evento foi também importante para poder cruzar dados com outros dados obtidos das outras metodologias utilizadas.

No capítulo seis (6) é feita a apresentação de resultados e no capítulo final a discussão dos mesmos.

CAPÍTULO 2 – Turismo, eventos e desenvolvimento local

2.1. Turismo de eventos

Nos últimos anos, excetuando o período da pandemia provocada pela Covid-19, o setor do turismo tem sido uma das atividades mais relevantes para a economia em Portugal, e em certas regiões determinante para a sua sobrevivência. Um dos efeitos económicos mais significativos, é a criação de novos empregos, pois sendo o turismo um produto composto, interfere com um grande conjunto de atividades (Cunha, 2017) gerando assim a necessidade de mais recursos humanos, mas também de receitas nas mais diversas áreas, desde a restauração à hotelaria, assim como na animação turística e comércio local.

No entanto, no processo de desenvolvimento turístico são usadas muitas estratégias e diversos recursos (naturais, históricos e culturais) que nem sempre são eficazes no sentido de manter o destino com um equilíbrio turístico durante todo o ano, dando assim origem à chamada sazonalidade (Marujo, 2015a). Na busca desta estabilidade turística o planeamento e organização de eventos é uma estratégia inteligente e eficaz pois pode não só captar visitantes nacionais e internacionais durante todo o ano, mas também criar uma imagem favorável para um destino (Marujo, 2015b, p. 63).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2005) afirma que os eventos proporcionam ao turista motivos para visitar um local sem ser apenas a sua oferta turística primária (elementos naturais e elementos originários da atividade humana) oferecida pelo destino. Refere ainda que os festivais e eventos são importantes para atrair novos visitantes, pelo seu carácter distintivo.

Segundo Getz (2005, p.12): *Event tourism' is a term used mostly in the tourism literature to describe a destination development and marketing strategy to realize all the potential economic benefits of events.* Pode assim definir-se turismo de eventos como a deslocação de um visitante com a motivação de participar num evento que se vai realizar no destino. Getz and Page (2016) acrescentam ainda que os eventos são

factores decisivos no turismo e que muitos destinos os utilizam para as suas estratégias de marketing.

O turismo de eventos surge no panorama do turismo como uma aposta no combate à sazonalidade e uma forte tendência que gera fluxo económico, político e social para o local onde está inserido (Marujo, 2015b). Não só ajuda a desenvolver regiões e a dar visibilidade a muitos destinos, como é uma importante ferramenta na criação de novas necessidades, onde se pode destacar a geração de emprego, assim como a construção ou renovação de infraestruturas que até certo momento servem para colmatar necessidades temporárias dos eventos, mas que acabam por ficar estabelecidas para uso da comunidade que os acolhe (Marujo, 2015a). Tomemos como exemplo o Euro 2004 realizado em Portugal: muitos dos estádios de futebol que foram palco dos jogos, sofreram grandes obras de renovação ou foram mesmo construídos de raiz. Foram infraestruturas muito importantes para a realização do evento, pois transmitiram uma boa organização e qualidade do mesmo. Após o término da competição os estádios ficaram para uso dos clubes no contexto das modalidades que possuem, assim como para outras atividades que lá se desenrolam.

Este tipo de turismo dá aos turistas e visitantes motivos para visitar um local para além dos recursos que este local já possui, sejam eles culturais ou naturais e se a sua motivação for o evento, pode acontecer o contrário, ou seja, permitir aos turistas e visitantes conhecer a oferta local através da motivação para participar no evento. Os turistas estão interessados em aspetos culturais que lhes desafiem os sentidos e os eventos podem ser vistos como uma forma de alcançar essas experiências únicas (Yeoman et al., 2004).

Dada a necessidade em ampliar e consolidar o setor turístico, o turismo de eventos pode ser visto como uma solução (Albuquerque, 2004) pois muitos eventos e acontecimentos similares trazem dinâmica e público ao destino.

O Quadro 1 elaborado por Getz representa metas e objetivos dos eventos turísticos, ou seja, trata-se de um resumo dos benefícios da realização de eventos aliados ao sector do turismo, justificando a sua realização e aposta neles.

Metas	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma imagem favorável para o destino 	<ul style="list-style-type: none"> • Atrair e criar eventos de alto perfil; maximizar a exposição nos média, chamar a atenção para outras atrações, revelar simpatia e modernidade do país ou região; preservar a autenticidade dos atributos culturais.
<ul style="list-style-type: none"> • Atrair visitantes estrangeiros • Gerar receitas 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir metas para números reais • Favorecer eventos que atraem consumidores acima da média e investidores ou patrocinadores
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar benefícios para outros setores económicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ligar eventos a aspetos tecnológicos; realizar feiras e congressos.
<ul style="list-style-type: none"> • Expandir a temporada do turismo; reforçar a época alta 	<ul style="list-style-type: none"> • Atrair e criar eventos durante todo o ano.
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os benefícios do turismo para todas as regiões e localidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Atrair e criar eventos em todo o país; ligação para excursões e rotas turísticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular visitas repetidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer uma sequência e uma variedade de eventos para introduzir outras atrações; promover interação entre turistas e anfitriões; avaliar a qualidade do evento e a satisfação dos visitantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e melhorar as infraestruturas e as competências de gestão necessárias para criar, atrair e manter eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência e aconselhamento aos organizadores e patrocinadores; fomentar a partilha de recursos; criar <i>marketing</i> cooperativo e promoções
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento das artes, desporto, cultura, património e lazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência a todos os tipos de eventos, fazer a ligação dos eventos para outras áreas políticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o máximo de benefícios para a comunidade anfitriã 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estudos de custo-benefício; acompanhar a comunidade no processo de planeamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Evitar os impactos negativos ambientais; fomentar a conservação 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o turismo na natureza por meio de eventos; exigir avaliações de impacto.

Quadro 1 – Metas e objetivos dos eventos turísticos

Fonte: Adaptado de Getz (1991)

Para além destes objetivos e metas definidos por Getz (1991), também Dimmock e Tiyce (2001) acrescentam que os eventos na área do turismo procuram a satisfação de vários objetivos, como por exemplo: o desenvolvimento da comunidade; a renovação

urbana ou o despertar para a cultura; a promoção da singularidade através da criação de experiências únicas e ambientes favoráveis; a promoção da hospitalidade através da troca de valores e experiências; e a promoção da criação de estruturas e atividades que propiciam atividades de lazer espontâneas.

Por vezes, certos eventos são vistos em muitas sociedades como “fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível económico mas também a nível paisagístico, de preservação do património cultural e histórico” (Ribeiro et al., 2006, p. 63).

Apesar de os eventos serem a grande aposta no combate à sazonalidade, através do investimento na captação de turistas e visitantes e no melhoramento (ou construção) da imagem do destino, atualmente estes assumem cada vez mais um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico de um país, região ou localidade (Marujo, 2015).

Em complemento a isto Maciel (2011, p.6) defende que “[o]s eventos são fenómenos crescentes à escala global, [...] podendo funcionar como produto turístico, sejam eles mega-eventos ou pequenos festivais comunitários”. Por sua vez, Getz (2005, p.23) clarifica o propósito dos eventos: “[Events] *are true tourist attractions (i.e., motivating overnight or non-local travel), or a reason for visitors already in an area to stay longer, they can have tourism value*”.

2.2. Eventos

2.2.1. Discussão do conceito de evento

Foi somente nas últimas décadas que o estudo do setor dos eventos ganhou um destaque significativo (Getz & Page, 2020).

Para um estudo mais aprofundado sobre o tema, temos de ter em conta inicialmente a sua definição conceptual. Para Noémi Marujo (2015b), os eventos são difíceis de definir, uma vez que são dinâmicos e abrangentes e, por isso, o seu conceito depende da sua natureza, tipologia ou classificação.

No entanto na literatura, encontram-se inúmeras definições de evento.

De acordo com Mossberg (2000), um evento é um acontecimento realizado no destino uma única vez ou, no caso de ser recorrente, por um período de tempo limitado; um evento tem um tema base, uma comissão organizadora e um programa predefinido e

estruturado. A autora também considera que um evento está aberto ao público em geral e que os participantes são um elemento fundamental. Para além dos objetivos específicos (de natureza desportiva, cultural, religiosa, comercial ou turística), a autora considera ainda que, um evento tem como principal objetivo a projeção da imagem, notoriedade e atrativos da região ou destino, bem como contribuir para o seu desenvolvimento económico e turístico.

Já Gonçalves & Umbelino (2017) consideram que um evento é um acontecimento planeado com uma existência efémera que se realiza em determinado local destinado a um grupo de pessoas, tendo na sua base um ou mais objetivos. Goldblatt (2005) afirma também que os eventos são momentos únicos no tempo e realizados através de uma cerimónia.

Andrade (1999) e Medeiros (2007) referem ainda que os eventos têm um efeito multiplicador de negócio, uma vez que estes criam uma maior afluência de visitantes ajudando a dinamizar economias locais.

Neste âmbito é relevante salientar a importância dos eventos, não só a nível económico para as comunidades locais, mas também para a construção de um meio de identificação coletiva para as comunidades locais que os acolhem (Quinn, 2009).

Nesta perspetiva, conclui-se que os eventos são uma forma de promoção e divulgação de marcas, produtos e serviços, o que resulta na atração do público-alvo destes aspetos e, conseqüentemente, na sua comercialização, assim como procuram conciliar algum valor artístico, com a promoção e divulgação de um destino.

Também há que destacar a parte emocional de participar num evento. Kotler (2011) defende que quem participa em eventos é diretamente influenciado por eles e, por isso, são acontecimentos cada vez mais propensos a serem realizados com esse objetivo, o de mexer com as emoções das pessoas.

No que diz respeito à relação entre eventos e turismo, na sequência do que foi apresentado no ponto 2.1., pode entender-se como evento turístico qualquer iniciativa única e temporal, planeada e organizada por uma entidade, pública, privada ou do terceiro setor, com o intuito de atrair, fixar e satisfazer os visitantes e, simultaneamente, de projetar a imagem e valores de um destino com vista ao seu desenvolvimento turístico (Cunha & Abrantes, 2019). Tem-se aqui em consideração eventos de várias escalas, não só eventos de grande dimensão que pela sua natureza tão especial são

capazes de atrair a atenção de turistas locais, regionais, nacionais e também chegar além fronteiras, mas também iniciativas locais muito importantes por vezes na economia e divulgação de pequenas comunidades, muitas das vezes dinamizadas pelo terceiro setor.

2.2.2. Tipologia de eventos

Os eventos podem ser classificados de várias formas, tendo em conta diferentes pontos de vista. O quadro abaixo (Quadro 2) compilado por Gonçalves & Umbelino (2017) mostra a categorização dos mesmos e o tipo de eventos que se enquadra nessa categorização.

Perspetiva da categorização	Tipos de eventos
Periodicidade (tempo)	<ul style="list-style-type: none"> • Únicos ou de oportunidade (realizam-se apenas uma vez) • Esporádicos (quando a periodicidade não é regular) • Regulares ou periódicos (quando existe o mesmo espaço de tempo entre várias edições)
Abrangência geográfica (proveniência dos participantes)	<ul style="list-style-type: none"> • Internacionais • Nacionais • Regionais • Locais
Destinatários (participantes)	<ul style="list-style-type: none"> • Internos (só participam pessoas que pertençam à entidade que organiza ou paga o evento) • Externos (só participam pessoas que não pertençam à entidade que organiza o evento ou paga o evento) • Mistos (internos e externos à entidade que organiza ou paga o evento)
Cliente (pagamento)	<ul style="list-style-type: none"> • Consumidor final (quem paga é quem usufrui da experiência) • Anfitrião único (quem paga é apenas uma pessoa ou entidade, por exemplo, casamentos, aniversários ou eventos profissionais)
Grupo (pertença)	<ul style="list-style-type: none"> • Abertos (qualquer pessoa que pretenda pode participar) • Fechados (só podem participar as pessoas convidadas ou que possuam características que as identifica com o

	grupo, por exemplo, colaboradores de uma empresa, associados de uma coletividade ou familiares e amigos dos noivos)
Localização (espaço)	<ul style="list-style-type: none"> • Móveis (não repetem local de realização ou só o fazem passados muitos anos) • Fixos (realizam-se sempre no mesmo local) • Num único local • Em vários locais • Físicos, reais, ao vivo • Virtuais • Híbridos (conjugam o virtual com o real)
Liberdade de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Criativos (há uma total liberdade para a escolha dos diferentes elementos do evento) • Estandarizados (quem planeia tem de cumprir os requisitos solicitados por quem vai pagar o evento) • Mistos (existem alguns requisitos a cumprir, mas há espaço para a criatividade e inovação)
Natureza, conteúdo e objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Sociais • Culturais • Desportivos • Políticos • Religiosos • De lazer, recreativos • De negócios • De moda • Palestras • Seminários • Conferências • Congressos • Cimeiras • Reuniões • Festas • Concertos • Festivais • <i>Workshops</i> • <i>Showcases</i> • Desfiles • Etc.

Quadro 2 – Tipologia de eventos

Fonte: Gonçalves & Umbelino (2017, p. 366)

Em suma, com tão grande variedade de formas de catalogar eventos, o importante é aprofundar os tipos de eventos, em diferentes categorizações, que têm relevância para a presente investigação, no sentido de enquadrar o trabalho empírico.

2.2.3. Eventos culturais no contexto do turismo

A definição de turismo cultural está longe de ser consensual, sobretudo atualmente (Piñeiro-Naval & Serra, 2019). A definição de turismo cultural tornou-se um grande debate na literatura, porque as próprias noções de cultura e turismo são tão diversas e abertas a diferentes interpretações que é complicado traduzir-se numa só definição (Richards & Marques 2018).

Todas as formas de turismo na atualidade apresentam uma dimensão cultural, pois muitos turistas procuram no local de destino vivenciar a forma de vida local, unindo vários elementos culturais, inseparáveis uns dos outros e que só fazem sentido quando vivenciados em conjunto (Piñeiro-Naval & Serra, 2019).

Atualmente, os turistas culturais continuam a ser uma das fortes razões para que certos países ou regiões mantenham a sua sustentabilidade turística. Aliás, a cultura continua a ser um fator determinante para a captação de turistas e visitantes (Marujo, 2014c).

Pode afirmar-se assim que entre o turismo e a cultura existe uma relação de simbiose, pois ambos beneficiam das valências de cada parte quase na perfeição. Se, por um lado, a cultura é a razão principal que leva muitos turistas a visitarem um certo destino, existem, no entanto, muitos outros para quem a parte cultural exerce um papel menos importante na hora da decisão de visita e ainda outros para quem o turismo cultural é um fator completamente indiferente (Mckercher, 2002), mas que acabam por usufruir, ainda assim, da oferta cultural do destino nem que seja por vias secundárias ou indiretas.

Nota-se também a necessidade que os turistas atuais têm de conhecer o património cultural tangível, mas a elevada importância que dão ao intangível, ou seja, não só querem ver espaços e edificações, mas também conhecer as gentes, as suas tradições e como vivem, levando-os a querer ter uma interação ativa com as populações que visitam, pois é este contacto direto que dá vida ao intangível (Mckercher & Croc, 2015).

Com a crescente evolução deste sector, os destinos turísticos tiveram de tornar as suas estratégias mais eficazes, não só para se demarcarem dos demais, mas também para se assumirem como destino de eleição. Para esta estratégia funcionar devem conseguir captar a atenção dos consumidores e focar na satisfação do público-alvo, mas também na conservação das suas particularidades culturais, muitas das vezes existentes em

iniciativas locais, de forma a destacar pela originalidade e autenticidade (Marujo, 2014a).

Como refere Noémi Marujo (2014a, p. 2), “[t]odas as sociedades urbanas ou rurais possuem cultura. Ela é constituída pelos signos, símbolos, valores e representações de uma comunidade, ou seja, constitui o elemento de identidade de um povo, de um lugar, de um grupo. Assim, cada sociedade reflete, através da composição da sua cultura, a maneira de ser e sobreviver em determinado espaço ou território.”

Neste contexto os eventos culturais revelaram-se nos últimos anos como um “produto turístico” muito versátil e dinâmico, tanto do ponto de vista da oferta como da procura. (Ribeiro et al., 2006). Apesar da incógnita que é saber quais as implicações a nível turístico que estes eventos possam ter, a sua organização tem sempre uma grande importância, pois muitos destinos turísticos são dependentes do importante papel que os eventos desempenham na captação de turistas (Getz, 1991).

Se, por um lado, a captação de turistas e visitantes exteriores é uma valência muito importante para os eventos culturais, é igualmente importante para estes eventos ter público local e regional (Ribeiro et al., 2006), pois por mais valiosa que seja a atração de pessoas de fora, tentar manter “em casa” a população local é igualmente importante tanto a nível económico (Ribeiro et al., 2006), assim como forma de reforçar o orgulho da população na sua identidade cultural.

No entanto, devido ao crescimento do turismo, e mais especificamente do turismo de massas, torna-se crucial dar atenção ao desenvolvimento de um turismo virado para a sustentabilidade de pequenas comunidades. Segundo Getz (1991), os eventos culturais, nomeadamente os festivais, podem ajudar a alcançar esse objetivo na medida que satisfazem as necessidades locais de lazer, reduzindo o desejo de procurar outros destinos; mantêm tradições autênticas, o que pode ter o efeito de atrair turistas mais sensíveis aos recursos endógenos; melhoram o relacionamento dos residentes com os turistas, facilitam o entendimento e uma maior troca de benefícios mútuos; contribuem para a conservação do património natural, histórico e cultural; e, por último, encorajam o desenvolvimento organizacional local, a liderança e a cooperação entre todos os agentes envolvidos, sendo este um aspeto crucial se se pretende um desenvolvimento turístico que traga benefícios concretos e duradouros para as comunidades locais. Este

último ponto é talvez o mais importante de todos no âmbito desta dissertação, tendo em conta o tipo de evento que se irá analisar.

2.2.4. Conceito de festival

A procura e oferta de eventos culturais, nomeadamente festivais têm crescido nas últimas décadas (Garcia & Nunes, 2009; Quinn, 2009) muito devido ao reconhecimento da sua importância para o turismo e sendo o turismo um motor de desenvolvimento dos territórios há que usufruir do potencial das regiões (Garcia & Nunes, 2009). Os festivais têm um papel multifacetado na sociedade e podem ser trabalhados em diversas vertentes. Têm um impacto muito positivo na economia, benefícios para o desenvolvimento turístico (Mair, 2019) e são muitas vezes uma forma de manter viva a herança cultural da comunidade onde estão inseridos. São uma vantagem competitiva para a comunidade que os acolhe pois como referido os festivais podem trazer diversas vantagens. Yeoman et al. (2004) referem que os festivais podem contribuir para a consolidação da época alta do fluxo de turistas ou então criar mesmo uma nova época de visitação em determinada comunidade. Verifica-se, pois, que os festivais são uma parte importante do setor do turismo e lazer, tendo impactos significativos no ambiente sociocultural, económico e político na comunidade que os acolhe como no público que se quer atingir (Arcodia & Whitford, 2006; Marujo, 2014b). São vistos como uma ferramenta de promoção turística com inegáveis impactos sociais e culturais (Buch et al., 2011; Andersson & Getz 2008), assim como já fazem parte do quotidiano cultural de todos, sobretudo pela enorme diversidade de oferta existente que, aliás, se tem pautado pela diferenciação em termos de dimensão, formato e conteúdo dos mesmos (Buch et al., 2011).

Os festivais são importantes momentos artísticos e promovem atividades de lazer aos participantes, ao mesmo tempo que projetam uma imagem dinâmica simultaneamente a nível nacional e internacional (Sarmiento, 2007). Mendiratta (2010) acrescenta que os festivais são importantes formas de participação sociocultural, assim como espaços e tempos de celebração e partilha de valores, de ideologias, de metodologias e crenças, transmitindo à comunidade que os recebe a sensação de pertença,

Numa perspetiva muito minimalista Getz & Page (2020) referem que os festivais são celebrações públicas com uma determinada temática. De facto os festivais são eventos nos quais a participação do público independentemente de qual seja a sua génese de

celebração, são eventos com enorme sentido de comunidade onde a mesma mostra como comemora a sua cultura, onde a partilha impera, assim como a vivência de novas experiências (Raj, 2004; Gelder & Robinson, 2011; Mair, 2019).

Os festivais tradicionais continuam a ocupar um lugar notável na sociedade e na cultura (Getz, 2010), pois continuam a colmatar a necessidade que as comunidades têm de se expressarem (Getz & Page, 2020), e como refere Quinn (2005) os festivais constituem arenas onde o conhecimento local é produzido e reproduzido, onde a história, a herança cultural e as estruturas sociais, que distinguem um lugar do outro, são revistas, rejeitadas ou recriadas.

Noémi Marujo (2014b, p. 34) refere que os “[f]estivais podem ser definidos como eventos que concentram uma série de atividades em torno de um tema específico e que, através delas procuram proporcionar um conjunto de experiências associadas à identidade cultural de um lugar”, acrescentando ainda que, sendo “[c]onsiderados como atrações turísticas singulares, os festivais constituem a entrada perfeita para aqueles turistas que procuram integrar-se com o destino e especialmente conhecer a vida quotidiana do lugar que visitam” (Marujo, 2014b, p. 34). Assim sendo são eventos que visam celebrar a comunidade que os acolhe, promovem a cultura local e renovam a vida em comunidade, tornando os lugares mais visíveis e turisticamente mais atrativos (Jaeger & Mykletun, 2013). Mas, não menos importante, é o envolvimento da comunidade que os visita, pois o sucesso de um evento com estas características, além de vários fatores económicos e logísticos, prende-se muito com a comunidade anfitriã e com o facto de esta se ver retratada no evento (Jaeger & Mykletun, 2013; Marujo, 2015b). Por outro lado, também o público que visita o evento deve sentir-se acolhido e conseguir satisfazer a sua necessidade de socializar e conhecer novas realidades (Prentice & Andersen, 2003).

Judith Mair (2019, p. 5) em resumo diz, que podemos definir festivais da seguinte forma:

“short term, recurring, publicly accessible events that usually celebrate and/or perform particular elements of culture that are important to the place in which they are held or the communities which hold them; that provide opportunities for recreation and entertainment; and that give rise to feelings of belonging and sharing”

Posto isto, pode afirmar-se que os festivais são eventos que, devido ao seu interesse cultural e civilizacional são considerados um bem cultural (Craveiro & Silva, 2011) e que, em certos meios, sobretudo em meios mais pequenos, são de extrema importância para o posicionamento territorial. Neste sentido, progressivamente começam a surgir festivais em pequenas comunidades sobretudo pela possibilidade de desenvolvimento e fomentação turística (Maciel, 2011). As características intrínsecas das comunidades mais pequenas também acentuam a capacidade de proporcionar aos visitantes experiências sociais e culturais mais genuínas o que, na promoção do evento, também pode fazer toda a diferença (Morgan, 2007), tornando-o mais atrativo.

2.3. Desenvolvimento local e eventos

2.3.1. Desenvolvimento local

Segundo Quintas (2000) o conceito de desenvolvimento local pode ser visto de duas perspetivas: a funcionalista e a territorialista. A vertente funcionalista é centrada no Estado, onde este surge como elemento fundamental de coordenação e de ordenamento do território. O objetivo, neste caso, é o de obter um crescimento económico máximo para o país. Na lógica territorialista, o desenvolvimento recai sobre uma perspetiva local, em que as populações e organizações locais de um território devem juntar-se e encontrar soluções para fazer catapultar o processo de desenvolvimento local (Quintas, 2000).

Oliveira et al. (2014) afirmam que se pode definir desenvolvimento local como o conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam entre si (social, económica, política, ambiental e cultural) e que atuam num território demarcado por características próprias que introduzem mudanças qualitativas naquela estrutura.

Barquero (2001) acrescenta que o desenvolvimento local junta dois pontos: a produtividade e a competitividade, de forma a mover a dinâmica económica a seu favor, sem negligenciar outras dinâmicas fundamentais, como por exemplo recursos naturais, históricos e culturais que também beneficiam o crescimento.

Neste sentido, Melo (1997) defende que o processo de desenvolvimento necessita de uma visão comum, onde as partes económica, social, cultural, política e ambiental culminem no mesmo objetivo. Assim, o desenvolvimento local deve ser visto como uma vontade comum para a melhoria da vida das populações, aliada à utilização dos

próprios recursos e na capacidade de usá-los de forma lógica (Oliveira et al., 2014), sustentável e sem descuidar a governança.

Considera-se, então, que, para haver um desenvolvimento local eficaz, é necessário haver uma vontade coletiva de melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem tanto em áreas rurais como urbanas e tentar identificar quais as potencialidades desses mesmos locais. A sinergia entre localidades e regiões pode ainda permitir um maior aproveitamento da capacidade económica, sem haver uma mudança ou perda das suas características próprias, mantendo os recursos naturais, culturais e históricos, que são fatores que contribuem indiretamente para o desenvolvimento local (Oliveira et al., 2014).

No entanto, as políticas levadas a cabo, nas últimas décadas não têm surtido os efeitos desejados, nem têm alcançado os objetivos fixados (Cunha L. 2017, p. 115). Continua a existir uma disparidade regional significativa e o êxodo rural continua a ser uma realidade e a fortalecer-se com o passar dos anos o que leva, conseqüentemente, à desertificação de várias regiões. Ainda assim, nos últimos anos esta realidade começou aos poucos a levar ao caminho oposto; cidadãos abandonam a vida na cidade para se dedicarem a projetos de agricultura ou turismo local em áreas rurais, talvez desgastados da vida na cidade.

Deste modo, apostar na priorização do desenvolvimento local deve ser uma realidade devido a várias razões (Higgins & Savoie's, 1988 citado por Telfer, 2015).

- As disparidades regionais que criam problemas sociais e políticos;
- As economias nacionais que são agregados de economias regionais que variam consoante o grau de integração;
 - O crescimento acelerado de uma nação como um todo que requer a solução dos problemas das regiões menos desenvolvidas;
 - O facto de todos os países terem problemas urbanos complexos e a interação entre cidades e regiões ser fundamental para a sua solução;
 - A gestão de alguns recursos ser bem mais estudada e executada a nível regional.

Elizagarate (2006) reforça que as próprias cidades, de modo a promoverem o crescimento e desenvolvimento económico e social, devem analisar onde reside a sua vantagem competitiva, para assim montarem uma estratégia a fim de incrementar o seu

desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos. O conceito de vantagem competitiva reside, mais uma vez, nas características diferenciadoras das cidades, nos aspetos singulares que fazem com que estas se destaquem, seja pelo seu património natural, cultural (material e imaterial), assim como pela sua capacidade de criar valor para as partes que as integram, sejam elas as empresas, investidores, cidadãos, trabalhadores ou até mesmo visitantes (Elizagarate, 2006).

É muito importante destacar a importância das empresas e a sua capacidade de inovação no processo de desenvolvimento local, pois, apesar de poder haver esforços por parte das entidades públicas em cativar empresas, fixá-las localmente e apoiar atividades com financiamento, o papel principal acaba por recair nos privados. A capacidade de inovação é uma das ferramentas fundamentais no processo de desenvolvimento e uma parte fundamental para se desenvolver a vertente competitiva dos destinos. Onde há inovação, há sempre o interesse de descoberta. As empresas e negócios locais são aspetos importantes do desenvolvimento local, visto que são motores que geram riqueza e, por consequência, também geram emprego, o que pode ser um fator muito importante na captação e fixação de população (Quintas, 2000).

Há que ter em conta também as necessidades de cada local, assim como as suas características no desenrolar do processo de desenvolvimento. Segundo Rist (2013) quando se trata de desenvolvimento não se pode saltar etapas e tentar encurtar o processo, somente com a projeção de sucessos futuros, ignorando pelo caminho a realidade local, pois esta realidade tem implicações no próprio processo, isto é, o desenvolvimento deve ser feito a partir dos aspetos locais, específicos de cada território.

O modo de funcionamento do poder local (autarquias e órgãos do Estado Central) quer ao nível institucional e administrativo, quer ao nível não institucional (como associações, núcleos, entre outros) é também um aspeto fundamental do desenvolvimento local. É imperativo compreender como se processa o poder político e como se desenvolvem os seus processos de intervenção em relação ao desenvolvimento local (Amaro, 1991). Para o Governo Português as autarquias locais são os principais mecanismos de promoção do desenvolvimento económico e social dos territórios (Costa, 2013).

Neste seguimento há que destacar também o papel muito importante que a comunidade local tem para o desenvolvimento das localidades. Como refere Martins

(2002, p. 52) “[o] verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objetivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias, etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiário do desenvolvimento. Isto implica rever a questão da participação”. Ou seja, torna-se crucial implicar os cidadãos neste processo para que não sejam apenas meros espetadores, mas também agentes condutores do desenvolvimento, tornando-os como parte ativa do mesmo. O que isto pode trazer de positivo é o facto de tornar o desenvolvimento em algo mais consistente, pois além da visão económica, a vertente social traz-nos uma visão mais orgânica das necessidades da comunidade.

Para Antonio Vázquez Barquero (1993) existem vários fatores cruciais que ajudam os gestores locais a encontrar as políticas certas para o sucesso do desenvolvimento de determinado local. Assim, o autor apresenta uma resposta no seu Modelo do Pentágono¹ onde apresenta as seguintes considerações:

- *Hardware* do desenvolvimento local, que é composto por todas as infraestruturas que servem de base aos procedimentos de transformação estrutural, instrumentos indispensáveis para o bom funcionamento do sistema produtivo. São exemplos destes instrumentos, redes de transporte, comunicações assim como a construção de equipamento social (hospitais, escolas, etc.). Como afirma Chrisholm (1990) os investimentos em infraestruturas e em capital social destinam-se a melhorar as regiões e a convertê-las em lugares onde se possa viver e trabalhar;
- *Software* do desenvolvimento local, que se trata do conjunto de todas as iniciativas ligadas a aspetos qualitativos e de carácter imaterial do processo de desenvolvimento. Incluem-se aqui a qualificação dos recursos humanos, o *know how* tecnológico e inovador, a difusão de tecnologias, a capacidade de iniciativa existente, a informação nas empresas e nas organizações a cultura de desenvolvimento da população;
- *Orgware* do desenvolvimento local, que consiste na capacidade de organização existente numa região para dar uma resposta eficaz aos problemas e desafios que é necessário ultrapassar para reforçar a competitividade e o desenvolvimento;

¹ É a consideração dos fatores considerados críticos para o êxito da intervenção dos gestores locais.

- *Finware* do desenvolvimento local, que integra o conjunto de ferramentas financeiras utilizadas para o desenvolvimento estratégico local, como por exemplo investimentos em infraestruturas;
- *Ecoware* do desenvolvimento local, que reúne um grupo de ferramentas que permitem o uso adequado de recursos naturais. Ações que promovam a sustentabilidade, seja ela ambiental, social ou cultural, não só melhoram a qualidade de vida da população residente, como se tornam numa grande vantagem para a alocação de empresas (Barquero, 1993). O turismo também beneficia muito com a aposta na sustentabilidade, pois tais melhorias atraem mais turistas (Harley, 1996).

Amaro (2001) considera que há um conjunto de elementos que são princípios estratégicos e orientadores do desenvolvimento local e que estes devem estar presentes nas mais variadas iniciativas. Esses princípios estratégicos são: ser um processo de transformação que recusa a conservação; tem que ser baseado na comunidade local desenvolvendo-se a partir dela; o seu ponto de partida são as necessidades, partindo a sua resolução das capacidades existentes na própria comunidade em conjunto com os recursos endógenos; ter uma lógica integrada, na perspetiva de relação dos problemas sem que se fique circunscrito ao problema inicialmente localizado; assume um trabalho de parceria; o impacto causado deverá abranger toda a comunidade e não restringir-se aos promotores ou intervenientes iniciais; apontar uma diversidade de caminhos e ser uma forma de trabalhar em sociedade

Logo, o desenvolvimento local é um processo transformativo e de constante mudança e que aposta na evolução centrada numa comunidade humana de pequena dimensão e que tem por ponto de partida necessidades por satisfazer, às quais se pretende dar resposta. Tendo em conta que cada comunidade tem as suas necessidades específicas, pode afirmar-se que não existe um processo de desenvolvimento local comum para todas as comunidades, sendo necessário adaptar este processo a essas mesmas necessidades.

2.3.2. Eventos turísticos e comunidades locais

O conceito de comunidade local assenta na existência de uma população humana e organizada que integra um espaço de proximidade. Por norma, os indivíduos que a constituem partilham diversos laços – podem ser familiares, amigos ou meramente

conhecidos – fazem negócios entre si, encontram-se nos mesmos espaços e têm referências comuns. São unidos por vínculos sociais e partilham interesses e perspectivas. São organizados entre si com vista a encontrar soluções para tratar de problemas comuns e satisfazer necessidades coletivas. Um dos elementos de comunidade foi identificado como “um sentido de lugar”, ou seja, reforça a ideia de local com fronteiras (Peruzzo & Volpato, 2009).

Apesar das inúmeras definições de comunidade existentes na literatura três pontos destacam-se como comuns: a localização geográfica, a interação social e os laços comuns (Bell & Newby, 1971; Bernard, 1973; Poplin, 1979; Willmott, 1986; Willmott, 1989; Crow & Allan, 1994).

A localização geográfica é a característica de uma comunidade que se refere a um grupo de pessoas que vivem numa área específica (Poplin, 1979), balizada por fronteiras administrativas. Membros de uma comunidade podem ser vistos como um grupo de pessoas com algo em comum, com capacidade de serem agrupados geograficamente (Willmott, 1986).

A segunda característica que define uma comunidade consiste num grupo de pessoas que interagem entre si (Poplin, 1979). Essa interação é tipicamente estruturada em torno de um conjunto de interesses comuns partilhados pelos membros da comunidade (Willmott, 1986; Taylor, 2003). Podem ser considerados interesses comuns a herança cultural, religião, ocupação profissional ou atividades de lazer.

Para além disso, a terceira característica do sentido de comunidade é o facto de os membros da mesma terem laços e interesses comuns (Poplin, 1979). Laços comuns são aspetos da comunidade como partilha de objetivos, valores ou normas, através das quais as pessoas se possam identificar, assim como depois a própria comunidade (Willmott, 1989; Taylor, 2003). Com esta partilha de valores os membros da comunidade ganham um sentimento de pertença, assim como uma identidade coletiva.

O conceito de comunidade é muito importante no contexto dos eventos, pois onde o evento se realiza quase sempre existe uma comunidade que lhe está associada. Em primeiro lugar, um evento está afeto a uma área geográfica específica, logo ligada a uma comunidade local. Por outro lado, a comunidade local, além de anfitriã do evento, deve estar, por princípio, ligada à sua organização, tornando assim o evento uma celebração própria (Getz, 1991).

Para populações locais os eventos comunitários representam, assim, a oportunidade de ao mesmo tempo conviverem, desenvolverem em conjunto novas capacidades e interesses e fortificarem o seu espírito de identidade e pertença na comunidade onde se inserem.

Segundo Raj et al. (2009), eventos locais ou comunitários são aqueles que são realizados principalmente para a comunidade e secundariamente como atrações turísticas. Os festivais comunitários são inseridos e desenvolvidos dentro de uma comunidade, estes devem representar de forma positiva a própria comunidade. O envolvimento e participação da comunidade são muito importantes em vários pontos, mas a criação de um sentido de identidade, é um aspeto essencial para o bem-estar social da mesma (Clarke & Jepson, 2011).

No entanto, estes são também e cada vez mais, utilizados como forma de promoção do turismo e como instrumentos impulsionadores da economia local (Felsenstein & Fleischer, 2003).

Os eventos comunitários têm grande importância na área do turismo, pois estes são peças fundamentais no processo de desenvolvimento de um destino (Marujo, 2015a). São eventos com características que definem a comunidade, isto é, eventos onde se espelha a necessidade ou desejo de celebrar determinados aspetos do modo de vida ou história da comunidade (Dimmock & Tiyce, 2001), aspetos essenciais para as motivações principais do turismo cultural, e acessórios para os turistas que, não sendo motivados primeiramente pela cultura, podem acabar por usufruir da experiência indiretamente.

Por outro lado, os eventos não só dão auxílio a melhorar determinado lugar, como servem também como agentes transformadores de comunidades (Goldblatt, 2008). Como forma de criar oportunidades para viagem, aumentam o consumo e incentivam o desenvolvimento, justificando assim a constante insistência por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais (Marujo, 2014e).

No entanto, a programação e realização de eventos em comunidades locais gera diversos desafios. Se, por um lado, os eventos podem ser uma estratégia de desenvolvimento económico e social, também podem trazer problemas para a comunidade que os acolhe (Marujo, 2015e), desde ambientais (ex. poluição e degradação de espaços), sociais (ex. aumento da criminalidade) e económicos (ex. o

custo de vida durante o evento pode aumentar) e culturais (ex. eventual degradação do património edificado) (Gonçalves & Umbelino, 2017).

Na sua investigação Palmeiro (2011) refere a importância do desenvolvimento local em comunidades rurais, pois são áreas com enorme potencial, onde a diversidade de recursos se apresenta como uma vantagem. Nesse sentido, essa mesma diversidade deve ser respeitada e preservada, ajustando assim o processo evolutivo com as características e particularidades locais.

Cunha (2017, p. 148) refere que “[n]ível local refere-se a qualquer lugar homogéneo com capacidade para desenvolver iniciativas turísticas, tais como pequenas cidades, vilas ou áreas rurais, abaixo do nível de planeamento e desenvolvimento nacional ou regional e onde as iniciativas e as empresas são, em geral, de pequena dimensão ou do tipo familiar” acrescenta ainda que “[o] desenvolvimento turístico local baseia-se fundamentalmente em recursos existentes que são integrados no produto turístico oferecido” (Cunha, 2017, p. 152).

CAPÍTULO 3 – Concelho de Coruche

3.1. Caracterização geral do concelho de Coruche

O concelho de Coruche situa-se na margem sul do rio Tejo e é um território de transição entre o Ribatejo e o Alentejo. Divide-se em 6 freguesias: Biscainho, Branca, Couço, Lamasosa, Santana do Mato e União de freguesias Coruche, Fajarda e Erra – numa extensão territorial de 1115,7 km², o que o torna no concelho mais extenso do distrito de Santarém e o décimo mais extenso a nível nacional. Tem 17.375 habitantes (INE, 2021) e uma baixa densidade populacional de 15 habitantes por km² (IPDT, 2021).

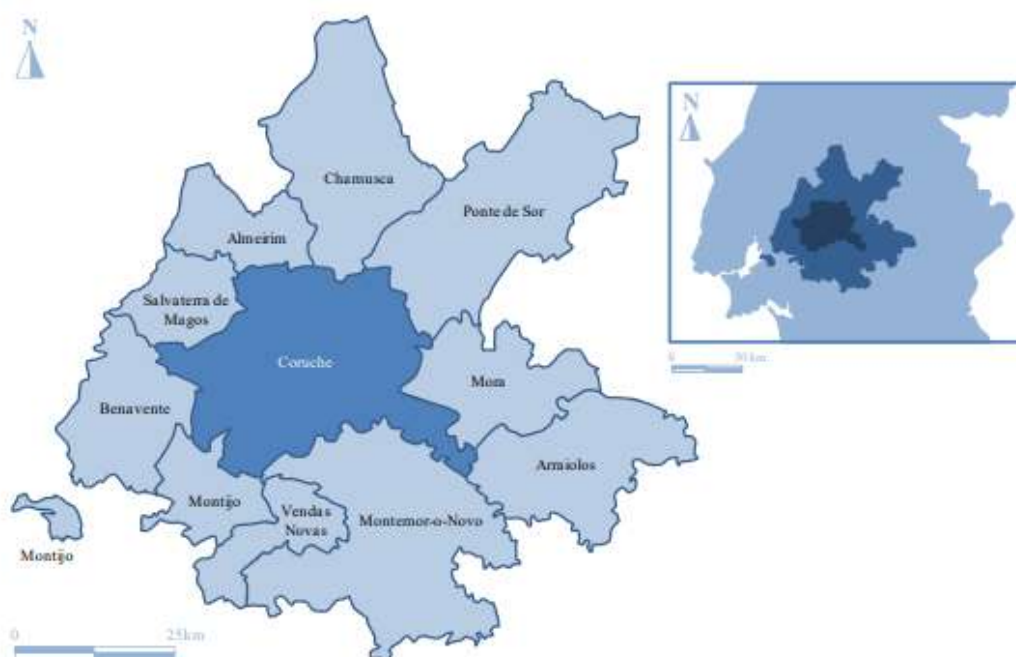


Figura 1 – Localização geográfica do concelho de Coruche

Fonte: elaboração própria

Em termos administrativos, Coruche integra a NUT III da Lezíria do Tejo e faz fronteira com nove municípios: Almeirim, Arraiolos, Benavente, Chamusca, Montemor-o-Novo, Montijo, Mora, Ponte de Sor e Salvaterra de Magos, como se pode observar na Figura 1. Esta posição de charneira, juntamente com a proximidade a Lisboa, num contexto de boas acessibilidades, torna-o num território de oportunidades (IPDT, 2021). Além dos bons acessos, tem um clima convidativo, uma taxa de criminalidade muito baixa (IPDT, 2021) e uma paisagem natural de excelência caracterizada por uma diversidade de ecossistemas e paisagens (CMC, 2009), muito importantes no equilíbrio e preservação da fauna e flora local, que têm um forte valor paisagístico e económico.

Atualmente está em construção o parque empresarial do Sorraia, uma obra com vista à atração de investimento (sedear empresas em Coruche), assim como realocar empresas que possam ter uma localização incorreta.

O Vale do Sorraia dotado de campos férteis atravessado pelo rio com o mesmo nome (Rio Sorraia) e o clima atlântico-mediterrânico fazem deste território um espaço

privilegiado para o desenvolvimento de atividades agrícolas, setor que predomina na região, sendo o tomate, o milho e o arroz as culturas mais comuns na área. A paisagem do montado de sobro, que além de ser uma marca identitária dos territórios a sul do Tejo, é para Coruche mais que isso. Coruche posiciona-se como Capital Mundial da Cortiça há vários anos, pois é no concelho que é produzida 8% da cortiça nacional devido ao extenso montado de sobro existente (*Visit Coruche*, 2021). Associado a isto, o setor da cortiça tem uma relevância económica e social significativa, quer na taxa de empregabilidade do concelho, sendo responsável por 15% dos empregos, assim como nas exportações e produção do concelho e da região (IPDT, 2021).

O Rio Sorraia é um dos elementos preponderantes da paisagem da vila de Coruche (IPDT, 2021) e que em conjunto com as sete pontes metálicas uma das imagens mais marcantes de Coruche, nomeadamente na sua promoção turística.



Figura 2 – Vila de Coruche, o Rio Sorraia e as pontes metálicas

Fonte: CMC (2021)

Se, no passado, foi um canal fluvial importante para a comunicação com Lisboa, sobretudo para fins comerciais (IPDT, 2021), o rio atualmente enriquece os campos adjacentes ao mesmo, onde boa parte das atividades agrícolas do concelho se insere e se

alia também a atividades de lazer, como desportos náuticos e a mais recente praia fluvial do Sorraia.

O concelho de Coruche sustenta-se economicamente na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (23% do volume de negócios global); comércio (29% do volume de negócios global) e indústrias transformadoras (27% do volume de negócios global) (IPDT, 2021). Por outro lado, o setor do turismo tem verificado um crescimento gradual no contributo para a dinâmica económica de Coruche. Dados de 2019 (INE) referem que das empresas existentes em Coruche, 6,5% corresponde a empresas ligadas ao turismo (alojamento, restauração, agências de viagens e operadores turísticos) e que estas contribuem 6,1% para o Valor Acrescentado Bruto de Coruche (IPDT, 2021), tornando-se o turismo a quinta atividade económica que mais contribui para a taxa de empregabilidade e volume de negócios do concelho.

3.2. Atividade turística no concelho de Coruche

É inegável a importância que o setor do turismo tem a nível nacional e internacional, podendo mesmo ser possível afirmar que se encontra ao mesmo nível de outras atividades económicas bastante importantes (Luís, 2002), como por exemplo a indústria, o comércio ou a agricultura. O turismo tem sido, do ponto de vista de crescimento, um dos setores que mais sofreu alterações nos últimos anos, levando assim o concelho de Coruche a reforçar a sua oferta turística, adequando a oferta à forte e crescente procura existente.

A nível nacional é na zona litoral onde existe maior concentração de procura e oferta turísticas, maioritariamente pelo produto Sol e Mar que continua a ser um dos maiores motivos dos turistas, tanto nacionais como internacionais, para aí se deslocarem (Coelho, 2010). Estando o concelho de Coruche muito longe deste contexto geográfico e realidade de procura e oferta, a utilização dos recursos existentes passa por uma estratégia de aproveitamento turístico dos recursos locais.

Coruche apresenta uma série de atrativos de visita (IPDT, 2021). A paisagem rural é um ponto essencial para a captação de visitantes a Coruche, onde se destaca a floresta de montado, pois cerca de 50% da área de Coruche é Montado de Sobro, sendo o município nacional com maior extensão contínua de sobro, assim como a lezíria do

Vale do Sorraia e o próprio Rio Sorraia. Além de “cartão-de-visita” de Coruche, o Rio Sorraia é um elemento fundamental em várias atividades de lazer e económicas do concelho, como por exemplo as descidas do rio em canoagem e a prática de pesca desportiva, sendo a Pista de Pesca de Santa Justa e a Pista de Pesca de Coruche consideradas das melhores pistas de pesca pelas características do rio e pela riqueza e diversidade de peixe. Também a caça desportiva tem uma relevância significativa, existindo diversos espaços para a prática de caça turística/associativa. As atividades turísticas mais relevantes e que promovem a contemplação da paisagem e contacto com a natureza, vão desde os passeios de balão de ar quente, atividades de *birdwatching* ou apicultura, prática de esqui aquático, *wakeboard*, *stand-up paddle*, *airsoft*, passeios todo-o-terreno, trail running, passeios pedestres, BTT e *cycling* (IPDT, 2021).

Do ponto de vista histórico-cultural, a história de Coruche remonta ao período do Paleolítico, existindo também objetos do período do Calcolítico. Existem mais de 30 monumentos megalíticos e foi também em Coruche que foi descoberto o sino mais antigo de Portugal datado do século XIII, estando exposto no Museu Municipal de Coruche (*Museu Municipal de Coruche*, 2021). O património edificado, é, na sua maioria, de carácter religioso. Destaca-se a Ermida de Nossa Senhora do Castelo, que possui também um miradouro com uma vista privilegiada sobre a vila, assim como as igrejas de São João Batista, São Pedro, Santo António, Santa Ana, Santa Justa, São Mateus e a Igreja da Misericórdia, esta última classificada como Monumento de Interesse Público desde 2020. Além do Museu Municipal de Coruche existem ainda três núcleos museológicos com temáticas distintas: o Núcleo Tauromáquico, que retrata a história tauromáquica do concelho, o Núcleo Rural, focado no património agrícola e das artes, ofícios e saberes tradicionais e a Escola Museu Salgueiro Maia, que recria uma escola da época do Estado Novo e presta homenagem ao Capitão de abril Fernando Salgueiro Maia que iniciou o seu percurso escolar em Coruche (*Visit Coruche*, 2021).

A cortiça, tal como referido anteriormente, é um fator muito importante na dinâmica turística de Coruche e é algo que atrai a curiosidade de quem visita o concelho, especialmente o processo de tiragem da cortiça. Esta atividade que recentemente foi elevada a Património Cultural Imaterial pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC) e o Observatório da Sobreiro e da Cortiça, é um edifício dedicado à

investigação científica e valorização deste produto, sendo em si mesmo uma atração turística do concelho

A Tauromaquia, é uma outra atividade com muita expressividade em Coruche, sendo possível encontrar no território todos os elementos necessários à realização de uma corrida de toiros, desde ganadarias, a alfaiates especializados nas fardas. A Praça de Toiros de Coruche é uma das principais praças do país e recebe cerca de três corridas anuais.

Os Caminhos de Santiago e a Rota da Estrada Nacional 2 são dois projetos de referência nacional e Coruche insere-se em ambos, sendo a freguesia da Branca o ponto de chegada da etapa 13 o ponto de partida da etapa 14 dos Caminhos de Santiago, e a freguesia do Couço é o ponto de passagem da Estrada Nacional 2, detendo cerca de 3km do percurso.

Os eventos são uma forte aposta na dinamização da atividade turística do concelho de Coruche. O conjunto de eventos que tem lugar ao longo de todo o ano, conjugados com a gastronomia local e com muitos dos pontos acima referidos, são uma mais-valia no combate à sazonalidade, característica de muitos destinos turísticos e espaços de visitação.

Em suma, o Quadro 3 situa os elementos e atrativos de visita ao concelho de Coruche:

Elementos diferenciadores de Coruche e com elevado potencial de crescimento e de maior reconhecimento pelo mercado:	Elementos diferenciadores de Coruche e que o mercado já reconhece de elevado valor para visita turística:
<ul style="list-style-type: none">• <i>Cycling</i> (percursos gravel);• Gastronomia²;• <i>Birdwatching</i>;• Balonismo;	<ul style="list-style-type: none">• Paisagem rural;• Montado de sobro;• Lezíria do Vale do Sorraia;• Produção de cortiça;

² Carne de Bravo do Ribatejo – produto de origem portuguesa com Denominação de Origem Protegida (DOP).

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades náuticas; • Artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rio Sorraia.
<p>Elementos não exclusivos de Coruche e com potencial de crescimento e reconhecimento pelo mercado:</p>	<p>Elementos não exclusivos de Coruche e que o mercado reconhece valor para a visita turística:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Percursos pedestres; • Rota da Estrada Nacional 2; • Caminhos de Santiago; • História megalítica; • Património religioso; • Museu Municipal e Núcleos; • Vinhos³; • Etnografia; • Passeios Equestres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tauromaquia; • Pesca e caça desportiva; • Eventos gastronómicos, culturais e desportivos⁴; • Festas religiosas/profanas; • Esqui Aquático; • Atividades todo o terreno; • <i>Trail Running</i>;

Quadro 3 – Atividades turísticas em Coruche

Fonte: Adaptado de IPDT, 2021

3.3. Eventos no concelho de Coruche

A realização de eventos em determinado local pode ter diversas vantagens, desde a atração de turistas, à dinamização de novas atividades que podem trazer uma renovação e revitalização dos lugares, não só economicamente, mas também a nível histórico, cultural, social e paisagístico. Neste sentido, ganha-se a consciência de que a realização de eventos pode ser um fator fulcral na preservação do património cultural e que pode ajudar a enriquecer a imagem do destino (Ribeiro et al., 2006).

Apesar da boa localização geográfica do concelho de Coruche, a sua oferta turística não se mostra suficiente para manter um fluxo turístico constante durante todo ao ano. Como forma de complementar a oferta turística existente são organizados anualmente vários eventos de natureza cultural, desportiva, gastronómica, social e cívica, quase

³ Existem três adegas locais. A Quinta de Santo André, a Quinta da Arriça e a Herdade dos Fidalgos. As duas primeiras além da produção do vinho organizam visitas guiadas às adegas.

⁴ Podendo ser destacados “Os Sabores do Toiro Bravo”, “As Festas em Honra a Nossa Senhor do Castelo” e as “24H BTT”.

todos promovidos e organizados pelo Município de Coruche. A realização destes eventos, constitui uma importante estratégia para a diversificação da oferta turística, a captação de novos turistas e a renovação do interesse de visitantes habituais (Ribeiro et al., 2006) contribuindo também para uma imagem favorável do destino, mostrando ser um recurso eficaz na projeção e reforço da mesma (Zottis, 2004). Neste sentido, ao longo dos últimos anos foi sendo construído um calendário de eventos no concelho que veio ajudar a consolidar Coruche como um destino turístico apelativo. Esse mesmo calendário estende-se de abril até, praticamente, ao final do ano. Alguns eventos contam já com décadas de existência e mantêm-se quase inalterados, enquanto outros sofreram modificações significativas, modificações essas que surgem com a evolução da procura dos mesmos. Eventos com certas características deixam de fazer sentido, sobretudo quando outros de características similares se tornam mais atrativos para visitantes e residentes, como podemos aferir de seguida.

Os Sabores do Toiro Bravo, é um exemplo de um evento que veio revolucionar os eventos gastronómicos já existentes. Trata-se de um evento gastronómico onde o papel principal recai sobre a Carne de Bravo, sendo que apenas se confeccionam pratos de carne de toiro bravo. A singularidade deste evento está também no local onde de realização: alguns restaurantes locais mudam-se durante os dias do certame para a Monumental de Coruche. Entre todos os eventos gastronómicos realizados em Coruche, este é o evento mais forte. Devido às suas características diferenciadoras este é um evento que, ano após ano, tem aumentado o número de visitantes e convidado todos a “fazer uma pega de caras... no prato” (*Município de Coruche, 2021; Visit Coruche, 2021*).

Também são de destacar a FICOR (Feira Internacional da Cortiça), as Festas em Honra a Nossa Senhora do Castelo e o Festival de Balonismo de Coruche. A FICOR trata-se do evento destinado aos principais atores da fileira da cortiça. Além de conferências e debates que têm lugar no Observatório do Sobreiro e da Cortiça, é no Centro de Exposições localizado no centro da vila de Coruche que se reúnem artesãos locais, produtores de cortiça, representantes das principais indústrias transformadoras sediadas no concelho e associações. Além de todas as atividades relacionadas diretamente com a cortiça o evento engloba sempre espetáculos musicais, o desfile de

moda “*Coruche Fashion Cork*” e a Corrida das Pontes (*Município de Coruche, 2021; Visit Coruche, 2021*).

As Festas em Honra a Nossa Senhora do Castelo são uma das mais reconhecidas festividades religiosas e populares da região, contando assim com um grande número de visitantes durante os treze (13) dias em que decorre o evento. De 6 a 18 de agosto, a vila de Coruche veste-se a rigor para receber os milhares de visitantes que aí se deslocam para celebrar a identidade de uma povoação.

Em 2017 surgiu no calendário de eventos um novo evento que se demarcaria de todos os já existentes, não só pela temática, mas também pela sua singularidade, quer para Coruche, como também a nível nacional. Trata-se do Festival de Balonismo de Coruche, objeto de estudo desta dissertação e que será analisado no capítulo seguinte.

O Quadro 4 apresenta os eventos mais significativos e com agenda regular realizados em Coruche, todos eles com intervenção da Câmara Municipal de Coruche, sendo que alguns deles são organizados em parceria com outras entidades.

Nome do Evento	Data	Organização
Sabores do Toiro Bravo	Maio	Câmara Municipal de Coruche
FICOR – Feira Internacional da Cortiça	Maio	Câmara Municipal de Coruche
Corrida das Pontes	Maio	Câmara Municipal de Coruche
Sons de Verão	Junho/Julho/Agosto	Câmara Municipal de Coruche
24H BTT CCH	Junho	Câmara Municipal de Coruche e uma Associação de BTT local (muda anualmente)
Festa da Juventude	Junho	Câmara Municipal de Coruche
Festas em Honra de Nossa	Agosto	Câmara Municipal de

Senhora do Castelo		Coruche e Comissão de Festas
Jornadas da Gastronomia e Sabores do Arroz	Outubro e Novembro	Câmara Municipal de Coruche
Feira do Livro	Novembro	Câmara Municipal de Coruche
Festival de Balonismo de Coruche	Novembro ⁵	Câmara Municipal de Coruche e Windpassenger

Quadro 4 – Eventos em Coruche

Fonte: Adaptado de www.visitcoruche.com

CAPÍTULO 4 – Festival de Balonismo de Coruche

4.1. História do balonismo: das suas origens à atualidade

Na pesquisa elaborada para a redação deste capítulo não foi encontrada muita informação acerca da história do balonismo, pelo que, toda a informação aqui apresentada foi retirada maioritariamente de uma única publicação.

Cabe a um português a façanha de elevar pela primeira vez uma máquina voadora através de ar aquecido. Foi Bartolomeu de Gusmão que, no dia 5 de agosto de 1709, conseguiu com que um balão se elevasse no ar, perante a corte de D. João VI, na Sala das Embaixadas da Casa da Índia (atual Praça do Comércio, em Lisboa). Bartolomeu de Gusmão, padre jesuíta, detém a designação de inventor do aeróstato que, apesar de não ter voado dentro do balão, foi pioneiro na sua invenção, estando até hoje no *Guinness Book of Records* (Ferreira et al., 2000)⁶.

A 21 de novembro de 1783 (74 anos depois), aconteceu o primeiro voo num balão de ar quente transportando duas pessoas, começando assim uma nova Era para o balonismo. Piâtre de Rozier e o Marquês de Arlandes, depois de muitas tentativas sem sucesso, conseguiram ser os primeiros aeronautas da História a sobrevoar Paris num balão de ar quente. Percorreram 8km em 25 minutos, aterrando em Croulebarbe (Ferreira et al., 2000).

⁵ O evento em 2022 teve lugar em março, pois a data de realização está a ser reconsiderada, questão que será abordada no ponto 4.3.

⁶ Única publicação encontrada com informação relevante para a história do balonismo.

Passados doze anos, em 1795, começaram a realizar-se as primeiras ascensões aerostáticas em Lisboa e no Porto. Foi no Porto que houve uma grande atividade aerostática, durante o século XIX e início do século XX. O primeiro voo aconteceu em maio de 1795 na cidade do Porto e transportou Vicente Lunardi, num percurso da atual Praça da República até à Cantanheira (Ferreira et al., 2000).

Foi também no Palácio de Cristal, localizado nesta cidade onde se desenvolveram muitas atividades ligadas ao balonismo.

Antes da 1ª Guerra Mundial, mesmo no início do século XX, aeronautas como Belchior Fernandes, António da Costa Bernardes, José da Silva Roldão, César Campos e Luís Braga foram os grandes impulsionadores da atividade (Ferreira et al., 2000).

4.2. Balonismo em Coruche

A história do balonismo em Coruche confunde-se muito com a história de vida de Carlos Manuel Serra dos Santos, pai de Guido Van der Velden dos Santos⁷, proprietário da Windpassenger, a empresa sediada em Coruche e que opera grande parte dos voos de balão em território nacional.

Em 1975 Carlos Santos emigrou para Utrecht (Holanda) e foi aí que se iniciou na atividade de pilotar balões de ar quente. Acompanhou equipas holandesas e espanholas com pilotos experientes com o intuito de aprender e obter horas de voo. Operou voos na Holanda, em Portugal, França, Suíça, Espanha, Emirados Árabes Unidos e Marrocos. Na sua vida pessoal casou e dessa união nasceu Guido Van der Velden dos Santos.

Regressou a Portugal em 1986 e iniciou a atividade com um balão da Fiat no Rally de Portugal, e depois em 1988 com um balão da Fnac.

Guido Van der Velden, que continuou a viver em Utrecht com a mãe, só vinha a Portugal nas férias de Verão, e foi assim que também ele se começou a interessar pela atividade do balonismo e a acompanhar o pai nos voos que este ia realizando. Se na atualidade um balão pode transportar cerca de trinta pessoas, nos anos 80/90 do século passado algo semelhante seria impensável, pois a tecnologia permitia apenas que os balões e respetivos cestos transportassem duas a quatro pessoas, logo era nos voos de treino que Guido conseguia acompanhar o pai.

⁷ Um dos entrevistados pela autora no âmbito desta dissertação.

Em 1995 Guido Van der Velden voltou definitivamente a Portugal e continuou a conjugar a vida profissional na Parede com o balonismo aos fins-de-semana em Coruche. Em 2002 tirou a licença para poder operar voos comerciais e em 2004 fundou a Windpassenger, e decidiu sediá-la em Coruche. Desde 2004 até à atualidade gere a empresa com a esposa e sócia, Carleni Negri.

A Windpassenger para além do Festival de Balonismo de Coruche, é também responsável pela coorganização do festival “Voar na Beira Baixa” que teve a sua primeira edição em 2021, assim como opera voos por todo o território nacional ao longo do ano, tendo uma incidência superior em Coruche, Reguengos de Monsaraz, Monsaraz e na zona do Algarve, operando durante todo o ano desde que as condições meteorológicas assim o permitam.

4.3. Festival de Balonismo de Coruche

O Festival de Balonismo de Coruche foi idealizado por Guido Van der Velden com o objetivo de promover a atividade, juntando pilotos de todo o mundo e fazendo um intercâmbio entre estes e a comunidade local, gerando assim uma troca de experiências que fosse enriquecedora para ambas as partes.

Juntamente com a Câmara Municipal de Coruche (CMC), foi possível transformar a ideia numa realidade. Se, por um lado, a Windpassenger tem todo o conhecimento técnico e contactos na área, a CMC além do financiamento que disponibiliza, tem o conhecimento e os meios para agilizar um evento desta dimensão em Coruche.

A primeira edição aconteceu entre 28 de março e 2 de abril de 2017, a segunda de 31 de outubro a 4 de novembro de 2018, a terceira de 29 de outubro a 3 de novembro de 2019 e a quarta de 9 a 14 de novembro de 2021. No primeiro ano foi escolhido o início da primavera para se realizar o festival por ser uma das épocas mais favoráveis à prática da atividade e nos dois anos seguintes o Festival foi alterado para o outono por se reunirem as mesmas condições favoráveis à realização dos voos e também para unir o festival a outros eventos já existentes como “As Jornadas da Gastronomia” e “Os Sabores do Arroz”, reforçando assim a oferta. Já a edição de 2021 a data acabou por ser uma consequência da pandemia Covid-19. Na edição de 2019 o evento ganhou uma nova identidade com a criação da marca Flutuar.



Figura 3 – Logótipo da marca Flutuar

Fonte: Windpassenger (2022)

A criação da marca Flutuar foi uma forma de dar mais identidade ao evento e criar uma vantagem competitiva para o Festival. Associar a marca Flutuar serviu também para criar uma ligação imediata na mente do público, isto é, conjugar o conceito de flutuar⁸ e a atividade de balonismo. Aliás, a criação desta marca vem ao encontro dos benefícios que resultam do *branding*, no setor do turismo e que, passam, de acordo com OMT (2009) por:

- Criar uma identidade competitiva, que leva a que um produto/serviço ou um destino seja distintivo e diferenciado dos outros.
- Considerar a natureza de um produto/serviço ou de um destino, isto é, compreende a sua essência e é o que o torna diferente dos outros.
- Estabelecer uma relação dinâmica entre o produto/destino e a maneira como este é percebido pelos consumidores e possíveis consumidores.

Este Festival tem características distintivas, não só pela sua natureza tão especial, mas também por outros motivos. Ao contrário de outros eventos sobre a mesma temática existentes no país, que se focam na prática do balonismo somente na perspetiva

⁸ Ficar suspenso no ar; pairar.

de quem pratica a atividade, o Festival Balonismo de Coruche pretendeu dar ao público a possibilidade de ser uma parte ativa no Festival, sendo possível comprarem-se voos para uso durante o evento, dinamizando muito mais as atividades. Outro fator distintivo é a participação de pilotos de balão de vários pontos do mundo que operam balões de formas especiais. Já estiveram presentes balões com formatos pouco convencionais como por exemplo o pintor holandês Vincent Van Gogh (piloto holandês), o Bidú Balloon (piloto brasileiro), o Motorballoon (piloto holandês), entre muitos outros, que dão uma vivacidade diferente ao céu quando todos conseguem voar em simultâneo, como se pode verificar nas Figuras 4, 5, 6 e 7.



Figura 4 – Bidú Balloon

Fonte: CMC (2019)



Figura 5 – Balão Van Gogh

Fonte: CMC (2019)



Figura 6 – Vista panorâmica do balódromo⁹ de 2017

Fonte: CMC (2017)

⁹ Balódromo da primeira edição do Festival, situado na margem do Rio Sorraia.



Figura 7 – Vista aérea do balódromo¹⁰ de 2018 a 2022

Fonte: CMC (2021)

Para além das atividades de balonismo, o cartaz do evento é complementado com atividades de acrobacias de aviões ultraleves, espetáculo *Night Glow* (balões de ar quente, multimédia e música eletrónica), passeios de viaturas clássicas, caminhadas e diversas animações infantis.

O grande desafio na aposta e realização num festival com estas características em Coruche foi primeiramente a sua implementação e em segundo lugar o seu potencial de adesão, dado Coruche ter uma imagem solidificada noutras áreas, como por exemplo na área da produção de cortiça ou na forte tradição tauromáquica. Apesar de a empresa Windpassenger estar sediada desde 2004 no concelho, nunca tinha sido realizado qualquer evento dedicado exclusivamente à atividade anteriormente. Por outro lado, a proximidade com Lisboa e outros centros urbanos jogaram a favor do sucesso do mesmo.

A edição de 2021 estava agendada para a data original, em março, sendo a data prevista de 24 a 28 de março. Como supracitado devido à pandemia Covid-19 o festival teve de ser adiado para setembro (de 9 a 12 de setembro), no entanto acabou por

¹⁰ Balódromo da segunda à quinta edição, junto ao Parque de mercado e feiras de Coruche.

realizar-se de 9 a 14 de novembro. No Quadro 5 é apresentada a sistematização dos dados relativos a todas as edições do Festival:

	2017	2018	2019	2021	2022
Voos livres¹¹	6	4	5	9	2
Média de balões por voo	17	23	17	15	15
Número de passageiros	95	125	275	443	75
Horas de voo	77	69	64	100	23
Número de pilotos	21	28	20	17	17
Nacionalidades dos pilotos	Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Suíça, Bélgica, França, Brasil	Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Suíça, República Checa, Brasil	Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, República Checa, Reino Unido, Itália, Brasil	Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Reino Unido, Brasil	Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, França, Reino Unido, República da Estónia, Estados Unidos
Atividades com balão estático¹²	1	2	2	8	2
Horas de atividades com balão estático	3	6	6	19	6
Participantes das atividades com balão estático	150	300	300	1000	250
Estimativa do total de visitantes	10000	15000	17500	20000	20000

Quadro 5 – Dados das cinco (5) edições do Festival de Balonismo

Fonte: Windpassenger

¹¹ Voo livre tem por objetivo voar ao sabor do vento.

¹² Também chamado de voo cativo, sendo que o balão está ancorado ao solo e sobe até 30m de altura.

Com se pode observar no quadro anterior com os dados relativos a todas as edições do Festival de Balonismo, há uma clara evolução em relação ao número de pessoas que participaram no evento, começando por 10.000 na primeira edição e culminando com 20.000 nas duas últimas. É um indicador que se trata de um evento que cativa as pessoas. Os restantes dados, além do número de pilotos e suas nacionalidades, estão diretamente relacionados com o facto de os voos se terem realizado ou não, logo diretamente relacionado com a meteorologia.

CAPÍTULO 5 – Metodologia e métodos de investigação

5.1. Justificação do tema, problemática e questões de estudo

Como já foi referido em capítulos anteriores, a necessidade de combater a sazonalidade turística leva os destinos a estar na constante procura de como inverter esse processo. Os eventos, pela sua dinâmica, são uma forte aposta nessa estratégia e, quanto mais atrativos e singulares forem, mais forte é a probabilidade de sucesso na atração de visitantes, de lhes proporcionar uma boa experiência e de projetar a imagem do destino (Sarmiento, 2007).

Coruche, apesar de ser uma vila do interior, tem, ao longo dos anos, tomado um posicionamento muito forte na realização de eventos, não só pelo calendário de eventos que tem vindo a ser consolidado, mas também beneficia muito da sua localização privilegiada. Está perto de vários centros urbanos, tem bons acessos e agrega o rural ao urbano tendo assim uma dinâmica que aproxima a cidade do campo, tornando-se num palco único para certos eventos, onde o Festival de Balonismo se insere claramente. A atividade do balonismo é, aliás, pela sua natureza, algo que desperta muita curiosidade e apesar de ser uma prática algo comum em Portugal, não é muito divulgada.

Em termos de eventos realizados no concelho de Coruche este Festival assume o papel de ser o mais distintivo e singular e esta singularidade, que se caracteriza pela sua temática, pode ser elevada também a nível nacional. Apesar de ser um evento que está dependente de fatores externos, como por exemplo a meteorologia, atrai muita atenção, tanto por parte do público, como junto dos média.

O papel que a comunidade local desempenha na realização deste evento é fundamental, assim como a importância que o evento tem para a mesma. Para além do público que o evento atrai e que impulsiona a economia local, todo o mediatismo que o mesmo implica, reforça na comunidade um orgulho coletivo.

Na pesquisa bibliográfica desenvolvida no âmbito desta dissertação, não foram encontrados estudos científicos sobre o Festival, nem mesmo sobre a atividade de balonismo, o que demonstra a importância e pertinência da proposta que aqui se apresenta.

Torna-se assim fundamental conduzir este estudo de forma a explorar a atividade do balonismo e a sua importância na atividade turística de Coruche.

5.2. Métodos de investigação

Em processos de investigação na área do turismo tem-se mostrado útil a utilização, em complementaridade, das abordagens quantitativa e qualitativa (Ramseook-Munhhurrin & Durbarry, 2018). A utilização de uma metodologia mista é uma forma de aproveitar as vantagens de ambos os métodos e tentar minimizar os seus inconvenientes, tornando assim o estudo mais completo e detalhado (Bryman et al., 2021). Trata-se de uma forma mais abrangente de obter informações pois ambas as abordagens se complementam. A utilização de métodos mistos é também uma forma de aumentar a validade dos resultados obtidos e, por consequência, fornecer evidências mais fortes sobre os resultados obtidos (Bryman et al., 2021; Khoo-Lattimore et al, 2017; Molina-Azorin & Font, 2016).

Na investigação qualitativa, segundo Beedie (2018), visa-se compreender e estudar algo de forma indutiva. Pretende-se evitar generalizações e esta abordagem caracteriza-se por um grande nível de reflexão e sensibilidade por parte do investigador. Por outro lado, na investigação quantitativa, caracterizada por uma abordagem dedutiva, tenta-se explorar, de forma fragmentada, a complexidade do mundo social do turismo. Neste método a racionalidade é preponderante e as opiniões e conceitos são traduzidos em números, percentagens ou outros elementos quantificáveis para representar a realidade observada (Durbarry, 2018).

Segundo Ramos & Naranjo (2014, p. 107), “[a] indução e a dedução são procedimentos teóricos de importância fundamental para uma investigação”. Na abordagem dedutiva o investigador supõe no que já é conhecido num domínio

específico e em ideias teóricas relevantes para deduzir uma ou mais hipótese(s), uma especulação que se possa testar empiricamente¹³. A abordagem dedutiva é, por norma, utilizada na pesquisa quantitativa, sendo que esta linguagem de hipóteses e variáveis não se aplica a métodos qualitativos (Bryman et al., 2021). A Figura 8 explica o processo de dedução:



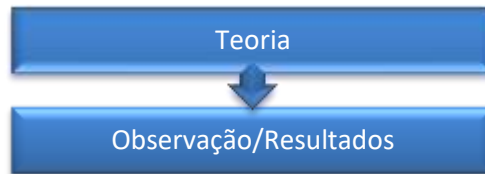
Figura 8 – Processo de dedução

Fonte: Adaptado de Bryman et al., 2021

Na abordagem indutiva, por outro lado, os resultados da pesquisa são formados pelas inferências generalizadas através de observações (Freixo, 2009; Wilson, 2014). O método indutivo representa uma estratégia alternativa para conectar a teoria à pesquisa, pois visa a recolha de dados, desenvolvendo a teoria como resultado da análise desses mesmos dados (Finn et al., 2000; Gil, 2008; Wilson, 2014).

¹³ O que se fundamenta na experiência prática.

Abordagem dedutiva:



Abordagem indutiva:

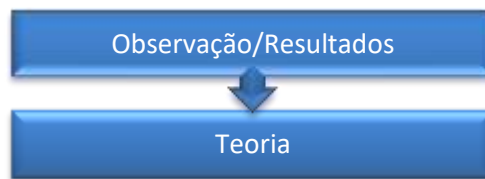


Figura 9 – Comparação entre o método dedutivo e o método indutivo

Fonte: Adaptado de Bryman et al., 2021

Considerando a problemática deste estudo, decidiu-se, pois, optar por uma metodologia mista para a recolha e análise de dados, tendo sido usados métodos quantitativos e qualitativos. A Figura 10 representa as diferentes técnicas de recolha de dados utilizadas nesta dissertação:

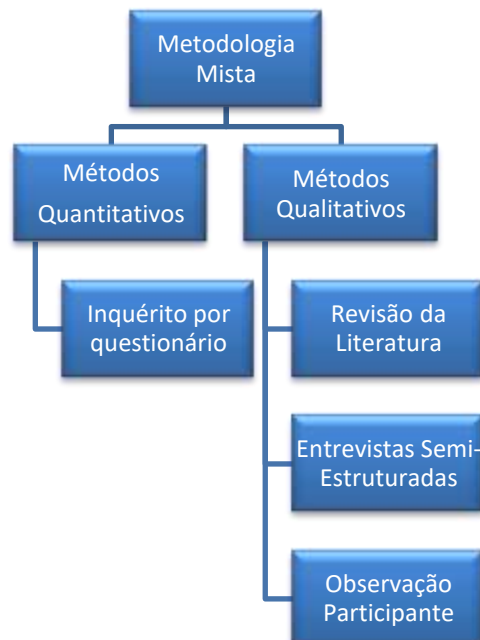


Figura 10 – Métodos de recolha de dados utilizados

Fonte: elaboração própria

5.2.1. Revisão da literatura

A revisão da literatura é o alicerce teórico de um projeto de investigação que permite a fundamentação dos resultados obtidos, assim como demonstra que a pesquisa é uma contribuição sólida para entender e interpretar uma determinada realidade. Trata-se de um passo fundamental no processo de pesquisa (Veal, 2018), pois melhora o conhecimento da área de estudo, ajuda a obter mais ideias sobre como pesquisar, identifica lacunas ao nível da investigação, assim como contextualiza a mesma e aumenta o conhecimento de autores de referência na área de investigação. É uma fase transversal no percurso de qualquer investigação, mas de muita importância na área do turismo por esta ser uma área de estudo tão ampla e multidisciplinar (Veal, 2018).

Segundo Bento, (2012, p. 42):

“A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.”

Cardoso et al. (2010, p.7) referem também que “[c]ada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”.

No âmbito da investigação desta dissertação, foi feita uma pesquisa sobre os principais temas a abordar, como o turismo de eventos, desenvolvimento local, festivais, a atividade do Balonismo e Coruche. Para esse efeito foram consultados artigos científicos, obras de referência, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, informações estatísticas, planos estratégicos locais, assim como outros documentos pertinentes à investigação do tema. Depois de devidamente analisada e explorada toda a informação recolhida foi articulada nos primeiros capítulos desta dissertação, com o

intuito, de desenvolver a base introdutória dos principais temas a abordar, assim como criar uma base para a posterior discussão de resultados (Bryman et al., 2021).

A Figura 11 resume os principais temas abordados:



Figura 11 – Temas explorados na revisão da literatura

Fonte: elaboração própria

5.2.2. Inquérito por questionário

Para chegar à perceção da população residente foi elaborado um inquérito por questionário, com a utilização de um formulário Google Forms e disponibilizado na plataforma Facebook e Instagram da autora, que, para além de residente no concelho tem contactos privilegiados na comunicação local por ser Técnica da Câmara Municipal de Coruche, o que se mostrou ser uma vantagem para atingir a população pretendida. Na plataforma Facebook o inquérito por questionário foi partilhado cinquenta e cinco (55) vezes sendo que uma das partilhas foi feita num perfil referente à vila de Coruche que é constituído por cinco mil (5000) utilizadores. O principal objetivo foi analisar a opinião da população residente no concelho sobre o Festival de Balonismo, nomeadamente o seu grau de satisfação com o mesmo, assim como a sua perspetiva de como este evento contribui para o desenvolvimento local.

Utilizar esta técnica de recolha de dados permite recolher informação de um vasto número de indivíduos sobre um determinado fenómeno, através de um grupo de perguntas organizadas onde se reflete sobre opiniões, interesses, perceções, valores e comportamentos (Tuckman, 2012).

Trata-se de um método de investigação quantitativa que, através do conjunto de perguntas maioritariamente fechadas, visa obter opiniões individuais para posteriormente serem interpretadas e depois generalizá-las a conjuntos mais amplos (Dias, 1994). É um método quantitativo, isto é, pretende-se obter informação que se possa traduzir em números (Bryman et al., 2021).

Com base nos objetivos deste estudo e os temas a abordar no inquérito por questionário, optou-se por um grupo de respostas fechadas e somente uma de resposta aberta. O propósito da pergunta com a possibilidade de resposta aberta, foi o de poder dar liberdade aos respondentes de através, das suas próprias palavras, expressarem a sua opinião sobre o que deve/pode ser melhorado no festival, em contraste com as perguntas de resposta fechada onde os inquiridos apenas selecionaram a(s) opção (opções) (de entre as possíveis), que vão ao encontro da sua opinião. Ambos os tipos de resposta têm vantagens. Se, por um lado, as respostas de pergunta aberta permitem aos respondentes ser mais fiéis ao seu ponto de vista e, por consequência, são muito mais representativas da sua opinião, nas respostas de pergunta fechada existe a rapidez e facilidade na resposta, também aplicáveis à sua posterior análise, pois são muito mais fáceis de sintetizar e de catalogar (Veal, 2018). Verificando-se os benefícios de ter uma tipologia mista de pergunta no questionário, esta foi a estratégia adotada no mesmo.

Na elaboração das perguntas que constituem o questionário teve-se em consideração os princípios de coerência, clareza e neutralidade recomendados por Veal (2018), para que este seja considerado um instrumento válido e tenha em consideração a amostra que se pretende inquirir. Deste modo, teve-se em conta as características do público-alvo ao qual ia ser administrado o questionário, havendo uma particular preocupação na linguagem utilizada e na formulação das perguntas para que estas fossem de fácil compreensão sem perderem a sua pertinência. Por fim também se teve em consideração, que não fosse um questionário extenso, para reforçar a

simplicidade do preenchimento do mesmo, não levando ao abandono dos respondentes de o finalizarem.

O questionário (v. Apêndice 1) é, assim composto por dezassete (17) perguntas, sendo que as primeiras oito (8) são relativas à caracterização demográfica e as restantes relativas à satisfação/opinião da população inquirida sobre o festival. São dezasseis (16) perguntas de resposta fechada e uma (1) de resposta aberta. O questionário esteve disponível para resposta de 8 de outubro de 2021 a 8 de novembro de 2021. A data de fecho do questionário teve em consideração o início da 4.^a edição do Festival de Balonismo, pois esta iniciou-se a 9 de novembro de 2021. A decisão do questionário não poder ser respondido depois da 4.^a edição ter começado, recai no facto de não se pretender que as respostas dos inquiridos fossem influenciadas pela edição de 2021 e refletissem apenas a sua opinião e perceções referentes às edições anteriores.

No período em que o inquérito por questionário esteve disponível para resposta, foram obtidas 341 respostas, sendo que válidas, ou seja, questionários corretamente preenchidos e respondidos por residentes foram 301. Considerando que, de acordo com os Censos 2021, Coruche tem 17 356 habitantes (Pordata, 2021) e que 10,7% da população corresponde à faixa etária dos 0 aos 14 anos não considerada neste estudo, podemos constatar que o tamanho da amostra para o número de potenciais inquiridos corresponde a um grau de confiança de 95% e uma margem de erro inferior a 6%.

5.2.3. Entrevistas Semiestruturadas

O método escolhido para a recolha dados sobre os principais intervenientes do Festival de Balonismo foram entrevistas semiestruturadas, pois, sendo esta uma população mais reduzida tornou-se mais fácil reunir pessoalmente com cada um/a dos/as entrevistados/as. Esta é, aliás, como nos indica Veal (2018), uma das ocasiões em que este tipo de método deve ser empregue. Trata-se de um método de investigação qualitativa e Veal (2018) refere que para a realização de uma entrevista semiestruturada esta deverá ser estruturada por uma *checklist* dos principais tópicos a abordar na entrevista ou um roteiro de perguntas previamente elaboradas, mas que no decorrer da entrevista pode existir a mudança do roteiro, seja com a supressão de determinadas perguntas ou a adição de outras, isto é, apesar de existir um roteiro pré-definido, este pode ser adaptado de acordo com o rumo do diálogo entre o entrevistador e o

entrevistado. Deste modo, as perguntas devem ser preparadas de modo a poder haver uma resposta aberta, dando assim ao entrevistado mais liberdade de resposta (Bryman et al, 2021). As vantagens deste método consistem na sua flexibilidade e a hipótese do entrevistador poder conduzir a entrevista até onde lhe seja mais conveniente, direcionada para a questão do seu estudo e poder haver mais fluidez na conversa. É um método que pretende explorar o ponto de vista do entrevistado, a sua experiência, sentimentos e perspetivas acerca de determinado assunto.

No âmbito da metodologia adotada nesta dissertação, foram elaborados três (3) guiões distintos para as entrevistas (v. Apêndices 2, 3 e 4).

Apesar de os entrevistados se dividirem entre organização do festival e *stakeholders* locais, na parte da organização estão presentes duas entidades diferentes, a CMC e a Windpassenger, pelo que, foi pertinente adaptar o guião a cada uma delas. Foram então elaborados dois (2) guiões para a organização e um (1) para os *stakeholders* no sentido de aferir a importância do festival para o desenvolvimento local. As entrevistas a *stakeholders* locais, indivíduos de relevo na organização que fazem parte das frentes decisivas para que o festival se possa realizar, dividiram-se entre restaurantes e alojamentos e um caso muito particular de uma creche, que será explicado de seguida. No total foram realizadas nove (9) entrevistas, entre os dias 5 de outubro de 2021 e o dia 9 de dezembro de 2021. A duração das entrevistas variou muito entre entrevistados, com uma duração entre 15 a 40 minutos.

Da CMC foram entrevistados o Presidente de Câmara e a Vereadora do pelouro do Turismo e Cultura. Da Windpassenger foi entrevistado, proprietário da empresa e piloto de balão. Do grupo dos *stakeholders* foram entrevistados: o proprietário do restaurante “O Farnel” e do alojamento local “Casa do Rio Sorraia”; o proprietário do restaurante “Sabores de Coruche”; o proprietário do restaurante “Coruja Chef”; os proprietários do restaurante “A Tasca”; o proprietário do alojamento local “Monte Macário” e a educadora de infância e proprietária da creche “Ninho dos Corujinhas”, de acordo com a Figura 12.

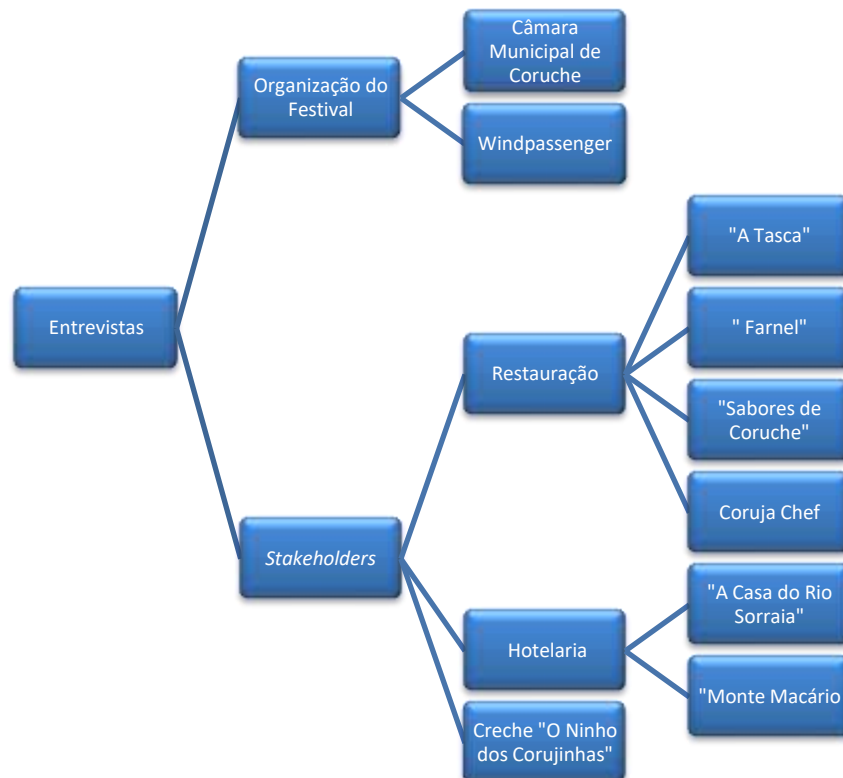


Figura 12 – Esquema das entrevistas semiestruturadas realizadas a *stakeholders* do festival

Fonte: elaboração própria

A escolha destes *stakeholders* foi feita sobretudo pela relevância que os mesmos têm na dinâmica de Coruche, assim como alguns deles já serem parceiros do Festival e estarem envolvidos com o mesmo praticamente desde a primeira edição.

Se à partida é de fácil perceção o porquê de entrevistar empresários do ramo da hotelaria e restauração, a entrevista à educadora de infância e proprietária da creche “Ninho dos Corujinhas” pode não ser tão óbvia, mas deve-se ao facto da localização da creche (mesmo em frente ao recinto onde as últimas edições do festival se realizaram) e a parceria que daí resultou.

Na edição de 2019 do Festival nasceu uma parceria entre a organização do Festival e a creche, onde o foco seria o serviço de *babysitting*, para pilotos que pudessem trazer filhos e não tivessem condições de se fazer acompanhar por eles, assim como para passageiros que viessem voar e que os filhos não tivessem idade ou por outro motivo não pudessem ir no balão. Apesar de nesse ano, o Festival ter enfrentado problemas e não ter sido a edição com, mais sucesso, muito devido à meteorologia e esta parceria

não ter sido totalmente viável, a educadora acabou por adotar a temática dos balões para dinamizar diversas atividades com as crianças, durante a época do Festival assim como fora dele, como se pode observar na Figura 13. Esta dinâmica não só estimula de diversas formas as crianças como lhes dá desde pequenos a noção do que se passa em seu redor, permitindo também a criação de uma maior proximidade no que respeita à identidade cultural local.



Figura 13 – Atividades dinamizadas pela Creche “Ninho dos Corujinhas” tendo como base os balões de ar quente

Fonte: Ninho dos Corujinhas (2022)

5.2.4. Observação participante

A observação participante foi mais uma técnica de investigação escolhida, por permitir investigar e testemunhar o fenómeno no seu ambiente natural.

Através desta técnica tem-se acesso a informação muito importante e extremamente útil para a interpretação de outros dados qualitativos e quantitativos (Veal, 2018) pois esta implica a observação direta de comportamentos (Bryman et al., 2021). É uma técnica que pode ser usada de forma mais ou menos estruturada, dependendo dos objetivos do estudo.

A observação participante foi feita à IV edição do Festival de Balonismo de Coruche que decorreu de 10 a 14 de novembro de 2021. A investigadora esteve presente nos

cinco (5) dias do evento, simultaneamente na condição de profissional e de investigadora. Neste processo de estudar o evento foi utilizada a indução como procedimento para analisar o fenómeno.

CAPÍTULO 6 – Apresentação e análise de resultados

6.1. Análise dos inquiridos por questionário

O questionário elaborado para este estudo (v. Apêndice 1), direcionado para os residentes do concelho de Coruche, teve como objetivo avaliar as suas perceções e opiniões sobre o Festival de Balonismo de Coruche. Todas as questões são de resposta fechada exceto a última, por forma de facilitar a resposta ao questionário. Mostrou-se importante a última questão ser de resposta aberta, para poder dar a oportunidade aos inquiridos de se expressarem pelas suas próprias palavras e poderem expor as suas opiniões sem opções padronizadas.

A amostra da população em estudo é constituída por 301 inquiridos, todos eles residentes no concelho de Coruche. Do universo das 301 respostas, 76,4% (230) são do sexo feminino e 23,4% (71) do sexo masculino. Em termos de faixas etárias contabilizaram-se as seguintes respostas: menos de 18 anos 0,7% (2); dos 18 aos 29 anos 8,6% (26); dos 30 aos 39 anos 33,6% (101); dos 40 aos 49 anos 32,9% (99); dos 50 aos 59 anos 17,9% (54) e 60 anos ou mais 6,3% (19). O nível de escolaridade dos inquiridos incidiu maioritariamente no ensino secundário, 113 respostas correspondendo a 37,5% e licenciados com 100 respostas que correspondem a 33,2%.

Das seis (6) freguesias que constituem o concelho de Coruche a distribuição de respostas dos 301 inquiridos foi a representada no Gráfico 1.

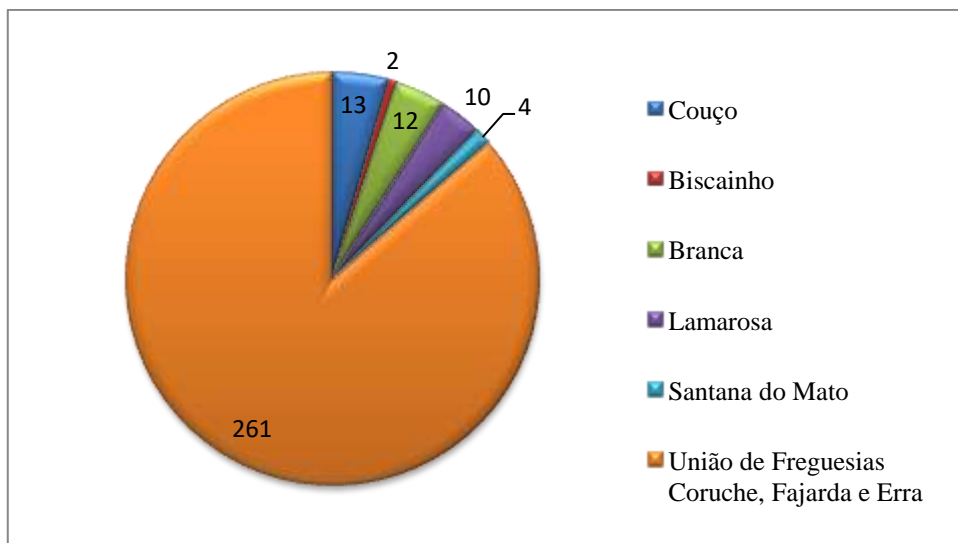


Gráfico 1 – Distribuição dos respondentes pelas freguesias do concelho de Coruche

Fonte: elaboração própria

Apesar de existirem respostas de todas as seis (6) freguesias, a grande parte 86,4% (261 respostas) dos inquiridos pertencem à mesma freguesia, nomeadamente a União de Freguesias Coruche, Fajarda e Erra.

Dos 301 inquiridos apenas 33 responderam que nunca frequentaram o festival, assim na pergunta seguinte (pergunta 10) onde questionados a que edições participaram pode deduzir-se que das 57 respostas à opção “Não sei”, 33 correspondem a esses que nunca participaram no festival. Das restantes opções, a edição que teve mais participantes foi a de 2018 (201 respondentes), seguindo-se a de 2019 (188 respondentes) e, por fim a de 2017 (186 respondentes). Podendo haver resposta de escolha múltipla, o mesmo indivíduo pode ter assistido a várias edições, no entanto a disparidade de respostas entre edições faz com que a edição de 2018 tenha sido a mais visitada, neste caso pelos residentes inquiridos. Este fenómeno pode ser justificado pelo facto da primeira edição sofrer do fator de “novidade” o que pode não ter despertado tanto a atenção e criado algum falta de receptividade da comunidade residente. Apesar de não ter os dados mais impactantes no primeiro ano, o Festival acabou por ser um sucesso na comunidade e daí que resulte que no ano seguinte a adesão tenha sido muito maior. No ano de 2019 apesar dos dados gerais serem mais significativos, a meteorologia não foi a mais favorável o que pode ter condicionado a comunidade residente a participar.

Na pergunta 11 os inquiridos foram questionados sobre quais os motivos que os levaram a frequentar o Festival de Balonismo. O Gráfico 2 ilustra as respostas obtidas.

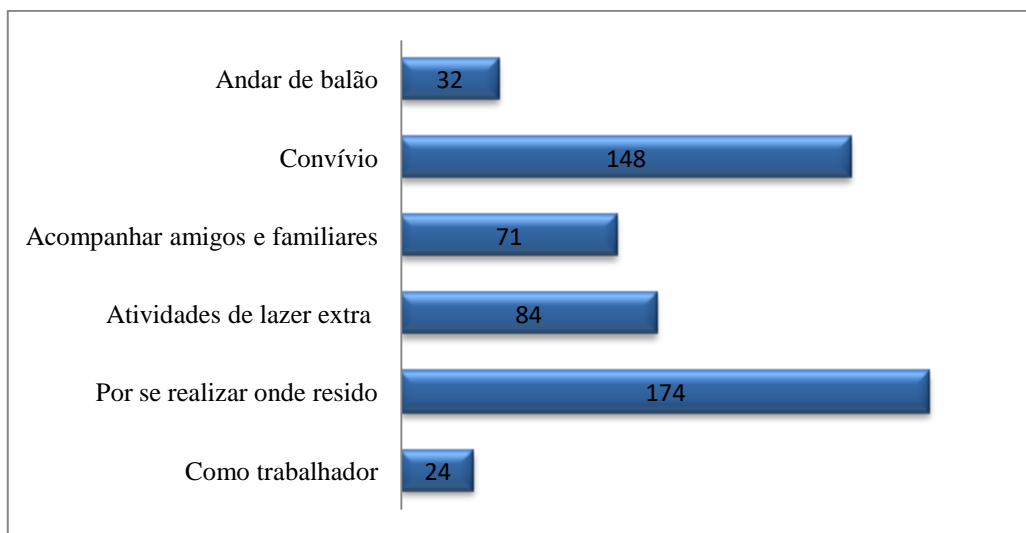


Gráfico 2 – Motivos que levaram à participação no Festival de Balonismo

Fonte: elaboração própria

A resposta mais selecionada é o facto de o Festival se realizar em Coruche (57,8%), local de residência dos inquiridos, sendo assim um fator decisivo para estes participarem no mesmo. Conviver (49,2%) e participar em atividades paralelas (27,9%) também estão nos motivos mais selecionados. Andar de balão (10,6%) vem em penúltimo lugar o que se pode justificar pelo valor dos voos ser de valor elevado.

Na pergunta 12 pretendeu-se apurar se a população considera que a CMC aposta muito na promoção do Festival e realização do mesmo. No Gráfico 3 pode verificar-se que as respostas foram maioritariamente positivas (58,2%), sendo que 73 inquiridos reponderam “concordo” e 102 “concordo totalmente” com a afirmação “a Câmara Municipal de Coruche aposta muito na promoção e realização do Festival de Balonismo”, havendo apenas uma taxa de respostas negativas de 14%.

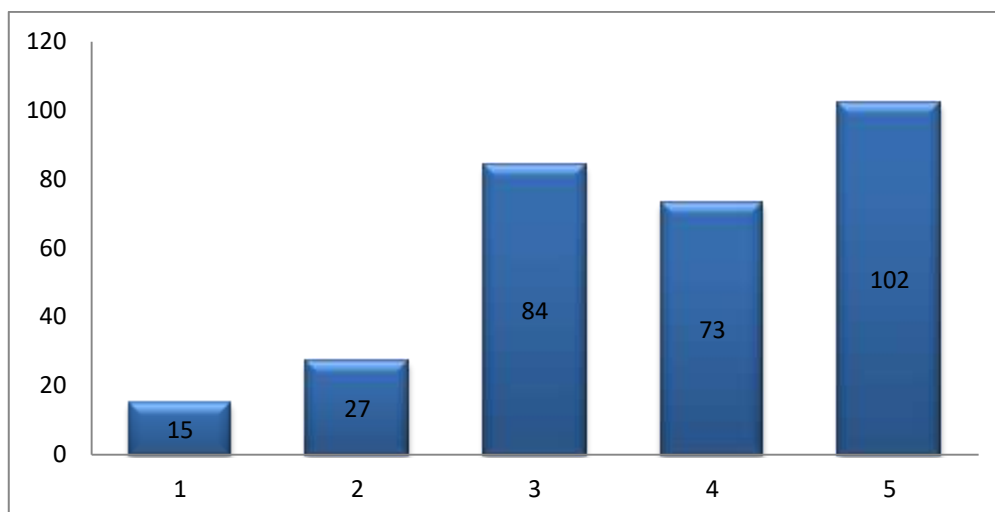


Gráfico 3 – Grau de satisfação face à promoção e investimento no Festival por parte da CMC

Fonte: elaboração própria

Na pergunta 13 foi questionada a importância de a CMC investir na criação de infraestruturas para a atividade do balonismo em Coruche, fora da época do Festival. É pertinente questionar os residentes sobre este assunto pois, pode apurar-se assim se estes consideram que a atividade pode ser mais desenvolvida fora do contexto específico do evento. Os resultados aqui foram mais expressivos. O Gráfico 4 mostra as respostas obtidas.

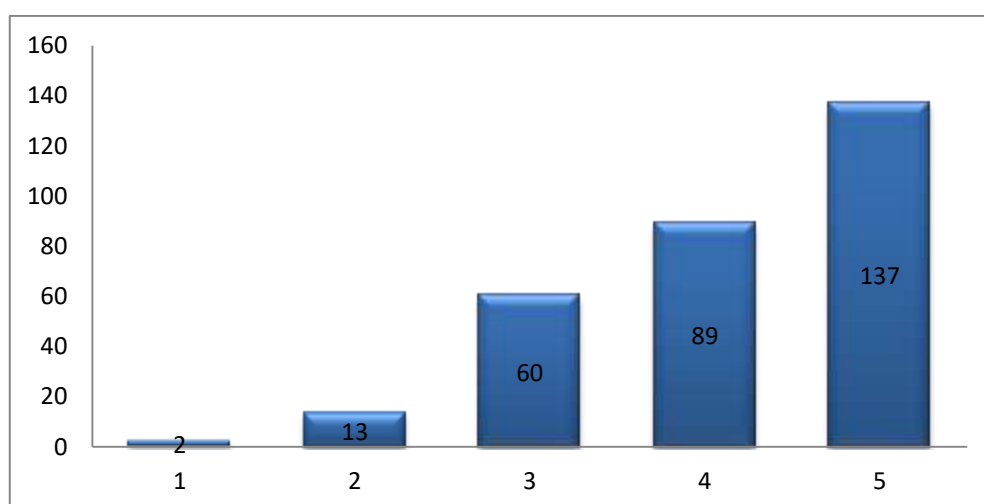


Gráfico 4 – Grau de concordância com a criação de infraestruturas vocacionadas para a prática do balonismo por parte da CMC

Fonte: elaboração própria

Estes resultados mostram que a 75,1% concorda que a criação de infraestruturas vocacionadas para a prática da atividade fora a época do evento seria importante. Poderia expandir a atividade, promovendo o território ao mesmo tempo.

A questão 14, refere-se à receção da comunidade local aos visitantes, um fator de muita importância. Foi solicitada numa escala de 1 a 5, sendo 1 “muito negativo” e 5 “muito positivo”, qual seria a perceção do respondente sobre a receção da comunidade local aos visitantes. O Gráfico 5 mostra os resultados.

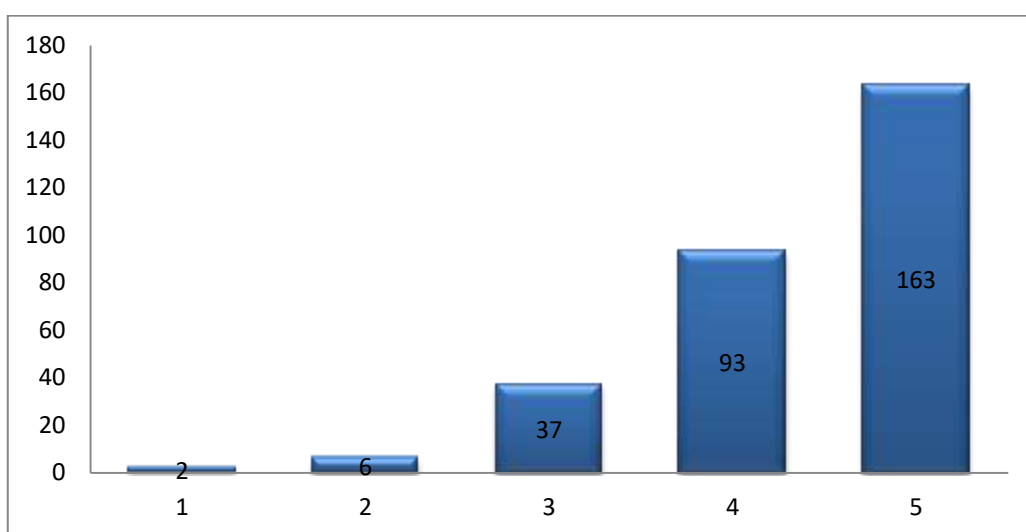


Gráfico 5 – Receção da comunidade local aos visitantes

Fonte: elaboração própria

Mais de metade dos inquiridos (54,2%) tem a opinião de que a relação entre comunidade local e visitantes é muito positiva. Apenas 3,3% das respostas são negativas.

Na pergunta 15 pretendeu-se avaliar o grau de satisfação geral com o Festival de Balonismo. A escala varia de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito) e os dados obtidos são apresentados no Gráfico 6.

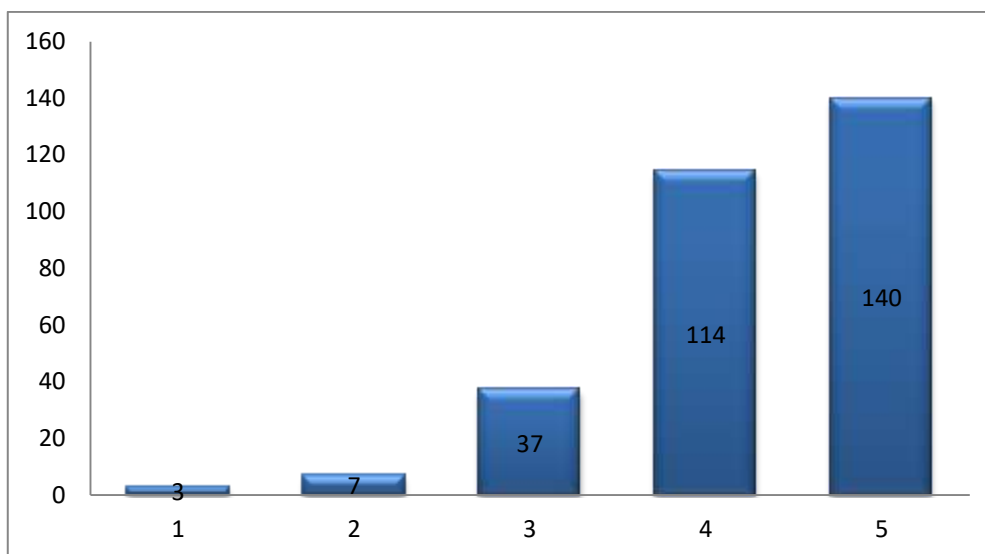


Gráfico 6 – Nível geral de satisfação em relação ao Festival

Fonte: elaboração própria

Como se pode observar, as duas opções mais respondidas, refletem que a grande maioria dos inquiridos está satisfeito com o Festival de Balonismo, 37,9% (114 respostas) correspondem a “satisfeito” e 46,5% (140 respostas) corresponde a “muito satisfeito”. Pode justificar-se a diferença de respostas de “satisfeito” para “muito satisfeito” pelo fator da meteorologia e cancelamento de voos (tema abordado mais à frente).

Na pergunta 16 foram disponibilizadas oito (8) afirmações e pediu-se aos inquiridos para escolherem as cinco (5) com que mais se identificam. As frases refletem possíveis benefícios que o Festival traz para a comunidade local.

As cinco (5) afirmações que tiveram mais destaque (v. Apêndice 2) refletem as seguintes ideias: o Festival de Balonismo promove a imagem de Coruche como um destino turístico atrativo (292 respostas, 97%), o Festival e os visitantes que vêm participar no evento criam dinamismo e animação local (276 respostas, 91,7%), a realização do Festival na vila de Coruche cria um sentimento de orgulho local (246 respostas, 81,7%), a realização do Festival resulta num intercâmbio cultural (238 respostas, 79,1%) e o comércio local é bastante dinamizado durante o período de duração do Festival (170 respostas, 56,5%). Com estes resultados pode concluir-se que

os respondentes valorizam o Festival e reconhecem que este traz benefícios no imediato e a longo prazo. Como retorno imediato é o fato de os visitantes consumirem na restauração e comércio local produzindo receitas e ao mesmo tempo que criam dinamismo e animação na vila. Como benefícios a longo prazo pode considerar-se o facto de promover a imagem de Coruche fazendo com que quem visita o Festival retorne, não só para voltar a participar no evento mas para conhecer outras iniciativas ou mesmo visitar o património local.

Por fim, na questão 17 deu-se a hipótese de os inquiridos acrescentarem mais alguma opinião sua de forma livre, tratando-se de uma pergunta de resposta aberta. Obteve-se sessenta e duas (62) respostas. Muitas delas não tinham qualquer informação que se possa quantificar. Além de alguns “Não”, muitos inquiridos reforçaram a importância que consideram que o Festival de Balonismo tem para Coruche, o quanto gostam de ver os balões e que o Festival é um evento que tem trazido visibilidade para o território. Por outro lado, conseguiu-se apurar três (3) aspetos, que a população considera que devem ser melhorados: a época da realização do Festival deve passar de novembro para a Primavera (meses de março/abril) (18 respostas, 29%), o envolvimento do comércio local e da restauração deve ser reforçado (7 respostas, 11,2%) e há falta de atividades extra (5 respostas, 8%). De realçar mais uma vez, que o questionário esteve disponível para resposta de 8 de outubro de 2021 a 8 de novembro de 2021, pois a IV edição do festival teve início no dia imediatamente a seguir, logo estas respostas não foram influenciadas pela edição de 2021.

A preocupação com a época em que o Festival se realiza é compreensível e até justifica alguma “revolta” existente acerca do tema, quando não se tem acesso a informação técnica muito relevante. Se este questionário tivesse sido realizado depois da edição de 2021 (decorreu de 9 a 14 de novembro) as respostas por certo teriam sido muito diferentes, pois em oposição ao que foi respondido no inquérito, o tempo esteve muito favorável em novembro e todas as atividades que envolveram balões foram realizadas. Já na edição de 2022 que se realizou de 1 a 3 de abril, data sugerida por todos os que deram a sua opinião no questionário, a maioria dos voos livres foram cancelados devido a ventos fortes e nem os voos cativos foram possíveis de se realizar.

Relativamente ao envolvimento do comércio local e restauração, este é, por certo, um aspeto ainda a melhorar, assim como reforçar e diversificar as atividades extra existentes no Festival, o que poderá ser uma alternativa à instabilidade que a meteorologia proporciona ao evento. Na impossibilidade de haver voos, sejam eles livres ou cativos, deverá haver uma oferta de atividades paralelas para colmatar a falta de atividades relacionadas com o balonismo. Em relação ao comércio local e restauração, o que mais foi referido foi que os restaurantes e lojas do comércio deveriam estar abertos em todos os dias que o Festival decorre.

Apesar de reconhecerem os erros e falhas que o Festival tem, é notório que a população reconhece também o potencial que o Festival tem, os benefícios que já traz para Coruche e o potencial que este tem para trazer ainda mais.

A época em que o Festival se realiza é a preocupação principal, que espelha claramente o interesse que a população tem em que o evento se realize e sobretudo que seja um sucesso. Este aspeto é constantemente apontado como a principal causa do sucesso/insucesso do evento. Muitos assumem que as datas são impostas pela CMC para associar este evento a outros e assim garantirem público para esses mesmos eventos paralelos, acabando por negligenciar o próprio Festival de Balonismo. Mesmo assim, pode concluir-se que a relação entre a população residente e o Festival é muito positiva. A comunidade não só espera a continuidade do evento como é um agente de promoção muito ativo do mesmo.

6.2. Análise das entrevistas e observação participante

Após a análise das entrevistas realizadas e a sistematização dos dados obtidos, optou-se por fazer uma discussão de dados em simultâneo com uma reflexão sobre a observação participante. Esta decisão teve por base o benefício identificado no cruzamento de dados entre estes dois métodos de cariz qualitativo para esta fase do estudo dado que as temáticas de ambos se complementam.

Assim sendo, será feita uma análise temática, isto é, serão abordados os principais temas discutidos, tendo por base o objetivo geral desta dissertação que se prende, recorde-se, com o estudo da relação entre turismo de eventos e desenvolvimento local em Coruche, tomando como estudo de caso o Festival de Balonismo de Coruche. Deste

surgiram objetivos específicos como: a identificação de valores, atributos e benefícios associados ao Festival; a análise da perceção dos *stakeholders* sobre os benefícios que o Festival tem para o desenvolvimento económico e social de Coruche e a análise da relação da população local com o evento.

À semelhança dos inquéritos por questionário que só estiveram disponíveis para resposta até ao dia anterior do início da IV edição do Festival, também foi feito o esforço para que as entrevistas fossem realizadas até essa data. Somente a entrevista a entrevista à Windpassenger não foi possível de realizar antes do início do Festival, por motivos de agenda do entrevistado. Assim todas as opiniões aqui versadas não têm em consideração a edição de 2021, pois muito provavelmente muitas não seriam as mesmas.

6.2.1. Eventos e desenvolvimento local em Coruche

Em todas as entrevistas efetuadas uma questão que foi abordada foi se o Festival de Balonismo traz muitos visitantes a Coruche, independentemente do fato de haver voos ou não. Foi unânime em todas as respostas que sim, que se trata de um evento com uma taxa de adesão muito grande em Coruche, desde a sua primeira edição em 2017. Quando questionados sobre o porquê desse interesse por este Festival, que não se realiza em nenhum centro urbano nem em nenhum lugar da “moda”, a resposta foi igualmente unânime por parte dos entrevistados: pelo seu carácter diferenciador. Neste tópico de turismo de eventos e na captação de visitantes, este fator de diferenciação é muito importante e talvez crucial no processo de decisão de um visitante se deslocar ou não para participar num evento e, de facto, o Festival de Balonismo de Coruche tem essa grande vantagem competitiva, sendo algo diferenciador a nível nacional.

Na edição de 2021, a qual foi objeto de observação, este foi um dos eventos com maior adesão em Coruche, mesmo considerando que a edição anterior (2019) teve resultados menos positivos no que diz respeito a voos realizados, acrescentando um ano de hiato devido à pandemia Covid-19 e ainda o facto de a edição de 2021 ter sido adiada por duas vezes, devido à mesma razão. A pandemia pode ter afetado positivamente a taxa de adesão ao Festival, isto é, a necessidade de socializar e o facto de o Festival ser ao ar livre pode ser uma mais-valia para o evento. A edição de 2021 foi incomparável no que diz respeito ao número de voos realizados, sejam livres ou cativos. A

meteorologia permitiu que todas as atividades programadas se realizassem, o que a nível de satisfação de quem visitou foi extremamente positivo e o sentimento de insatisfação que havia sido sentido em edições anteriores não se voltou a fazer sentir.

Alguns dos entrevistados apontaram também a localização de Coruche e os bons acessos, como outros aspetos que facilitam a deslocação de visitantes até Coruche.

Os entrevistados, proprietários de restaurantes dizem-nos que praticamente em todas as edições o número de pessoas foi tal que se traduziu por vezes em períodos de espera de cerca de duas horas, para refeições. Os proprietários do restaurante “A Tasca” relatam, aliás, que na primeira edição, tiveram de fechar as portas no sábado à tarde pois tinham esgotado o *stock* que tinham para todo o fim-de-semana. A incerteza desse ano fez com que nos anos seguintes a preparação fosse outra: além de terem feito um *stock* de produtos maior, reforçaram a equipa para que o serviço fosse mais eficaz.

O alojamento é um caso muito particular. A oferta existente praticamente não é suficiente para colmatar as necessidades das equipas de pilotos, sendo que toda a hotelaria existente no concelho é previamente reservada meses antes para os pilotos e seus acompanhantes, deixando sem opções os visitantes que queiram pernoitar e ficar alojados perto do Festival. É a hotelaria de concelhos vizinhos que ganha com esta falha, como por exemplo Almeirim, Benavente e Salvaterra de Magos.

Na edição de 2021, a afluência de pessoas foi muito grande e isso foi possível de comprovar no recinto do festival e mais uma vez pelo grande número de pessoas presente na restauração. A investigadora, como técnica do Município de Coruche trabalhou em todos os dias do evento, especificamente no secretariado do evento, situado na tenda de artesanato local, onde estiveram presentes cerca de vinte e sete (27) artesãos e produtores locais. Durante os três (3) dias em que a tenda esteve aberta ao público foram vários os artesãos/produtores que tiveram de repor o *stock* de produtos várias vezes ao dia, pois acabaram por vender tudo.

A edição de 2021 teve ainda uma cobertura mediática alargada em todos os canais de comunicação públicos portugueses, quer na televisão, quer na rádio. Teve uma emissão em direto para o jornal vespertino da TVI e um programa gravado para o programa de Cristina Ferreira, exibido posteriormente (janeiro de 2022); para a RTP foram gravadas

“peças” para o programa “Missão: 100% Português”, apresentado por Vera Kolodzig e João Paulo Rodrigues, para o programa “Faz Faísca”, apresentado por Rodrigo Gomes (RFM), um *spot* para o programa “Nossa tarde” apresentado por Tânia Ribas de Oliveira e, para a SIC, foi feito um especial para o programa “Casa Feliz”, apresentado por João Baião e Diana Chaves, peça conduzida por Miguel Costa.

O tema do desenvolvimento local foi talvez o mais abordado em todas as entrevistas, de forma mais direta, em certos casos, mais indiretamente noutros e sob perspetivas diferentes. Como seria de esperar, os empresários focam-se muito no lucro que têm nos dias de festival, afirmam que são dias muito lucrativos (mesmo que a meteorologia não esteja favorável para os voos) e todos conseguem compreender que este evento, além do lucro que proporciona no imediato, tem também a capacidade de proporcionar lucro a longo prazo, não só em eventos futuros, mas também derivado ao fato de a empresa que opera os voos ser sediada em Coruche e a maior parte das descolagens serem feitas em Coruche. As características da atividade, a qual, independente da época do ano, começa muito cedo (sempre perto do nascer do sol), leva a que quase sempre quem vá voar pernoite antes do voo e acabe por ficar o resto do dia ou até, em alguns casos, prolongue a estadia por exemplo ao fim-de-semana, de acordo com os proprietários de alojamento entrevistados. A singularidade da atividade e a quase exclusividade de Coruche como local de partida dos voos, tornam o território especialmente privilegiado. No entanto, para manter esses privilégios e garantir que esta atividade não saia de Coruche, há que haver esforços de várias frentes: por parte do Município, do setor privado que agiliza a atividade, dos restantes privados que indiretamente também beneficiam com quem visita e da comunidade local. Primeiro que tudo uma maior estabilidade na relação entre o Município e a Windpassenger, pois isso trará certamente estabilidade também à organização do Festival e por consequência um melhor entendimento entre as partes durante o restante ano. O comércio local que tem um papel muito importante, também deverá ser mais unido e apostar numa oferta mais consistente, pelo menos na época do Festival.

A autarquia vê o desenvolvimento por outro prisma, isto é, muito mais na vertente institucional, na divulgação do território. A CMC tem o Festival de Balonismo como um agente de promoção de Coruche, pois a visibilidade que o evento traz para Coruche

é evidente. Além da promoção do património e eventos, é muito importante para o Município de Coruche que outras empresas vejam o potencial do território e equacionem instalar-se em Coruche. Segundo a Vereadora do Turismo e Cultura o desenvolvimento de novos negócios é um objetivo a médio/longo prazo. Estes podem ser diretamente relacionados com o Festival de Balonismo ou não. O importante é haver a capacidade de fazer ver a novos investidores o potencial que Coruche tem. O Presidente de Câmara Municipal, por seu turno, reforça que o investimento que a CMC faz no Festival de Balonismo é sempre com a intenção de haver retorno e esse retorno traduz-se na visitação do concelho, assim como no reforço de uma das grandes identidades do território, que é a cortiça e o montado de sobro. A ideia de que um festival deste género possa incentivar a área corticeira à partida poderá não fazer muito sentido, no entanto, se considerarmos que a paisagem do concelho é constituída maioritariamente por montado de sobro, é muito provável que em praticamente todos os voos realizados se sobrevoem áreas de montado. Mesmo que quem voe não esteja inserido na indústria ou em negócios relacionados com a cortiça, a captação de imagens e posterior partilha das mesmas é sempre uma validação do território e um reforço à fileira da cortiça.

A empresa Windpassenger à semelhança da restauração e hotelaria foca-se muito no lucro que o festival lhe proporciona no imediato. O enfoque é feito sobretudo no retorno financeiro, deixando um pouco de parte o mediatismo do Festival e toda a visibilidade que isso traz para a atividade e sobretudo para a empresa. O proprietário da Windpassenger afirma que lucra mais a voar passageiros fora da época do Festival do que lucra com o Festival em si, durante o qual apenas ganha visibilidade. É certo que o Festival pode não ter a margem de lucro que a empresa idealiza, pois todos os custos associados ao mesmo são elevados, no entanto, não deixa de ser um ganho muito significativo e de extrema importância, pois   essa mesma visibilidade que lhe permite manter o fluxo de passageiros durante todo o ano, não são em Coruche mas também noutros destinos onde opera.

Em relação à logística necessária para que o Festival se possa realizar, além de todo o apoio que a CMC disponibiliza, seja em recursos humanos ou instalações, existem sempre áreas em que   necessário contratar. Há um esforço feito pela Windpassenger

para que esses contratos sejam com empresas locais, apostando na economia local. Também por iniciativa da Windpassenger todas as refeições dos pilotos durante o Festival são feitas na restauração local. São distribuídos *vouchers* (com valor fixo) aos pilotos e respetivas equipas que podem ser usados em restaurantes locais aderentes. Esta ideia não só simplifica a logística das refeições, deixando as equipas mais autónomas, mas também ajuda a restauração local. Como indica o proprietário do restaurante “Sabores de Coruche” esta foi uma excelente ideia pois as equipas por si só integram muitas pessoas.

Todas as questões das entrevistas se prenderam diretamente com a organização do Festival e o papel dos *stakeholders* ligados à restauração e hotelaria, no entanto, decidiu-se entrevistar a proprietária e também educadora de infância da creche “O Ninho dos Corujinhas” pelas razões já indicadas. A creche localiza-se praticamente ao lado do local onde o Festival se realiza e onde, ao longo do ano alguns dos voos levantam. Essa proximidade levou a que atividade começasse a fazer parte da rotina da creche, pois a imponência dos balões é algo que não passa despercebido.

O trabalho desenvolvido pela creche foca-se muito na temática dos balões, de várias maneiras. Em 2018 e de acordo com o projeto geral da creche que se intitula “Viver Coruche”, decidiram colocar o Festival nas temáticas a trabalhar. Segundo a proprietária foi das temáticas com mais sucesso. Fizeram um balão em papelão (artes plásticas), trabalharam a canção “Sobe, sobe, balão sobe” em conjunto com artistas locais (desenvolvimento da linguagem), com o levantamento dos balões trabalharam as cores, os números, as famílias foram convidadas a fazer uma caminhada que terminava no recinto do Festival e, por fim integraram outras entidades locais numa exposição. Enviaram a várias associações locais um balão em papelão que cada associação decorou livremente e depois foram todos expostos na creche juntamente com os trabalhos das crianças. Além destas atividades desenvolvidas com as crianças, surgiu a ideia de estabelecer uma parceria com a organização do Festival com o serviço de *babysitting*. A proximidade da creche com o recinto do Festival e a necessidade do serviço tornaram essa ideia numa realidade. Na edição seguinte (2019) o serviço foi implementado mas, devido ao mau tempo e à escassa realização de voos, acabou por não ter tido o sucesso previsto. Apesar da parceria na edição de 2021 não ter acontecido, todo o trabalho

realizado pela instituição durante o resto do ano manteve, mesmo no ano em que não houve Festival. A educadora reforça que já são as crianças que querem trabalhar o tema e algumas quando questionadas qual a melhor altura do ano, respondem que é a altura dos balões.

Este projeto mostra a abrangência que o Festival de Balonismo consegue atingir e os impactos sociais e culturais do mesmo. Além de ser trabalhado como estímulo para as crianças, consegue unir a comunidade pois para além das crianças conseguiu envolver artistas locais e outras instituições.

6.2.2. A data do Festival de Balonismo

A temática que gera mais opiniões é talvez a questão de quando o Festival se deve realizar, se na Primavera (março/abril) ou no Outono (outubro/novembro) pois ainda não houve uma consolidação da mesma. Como foi analisado acima, nos inquéritos por questionário, esta é também a maior preocupação da população, tendo sido uma questão que surgiu em todas as conversas, pois efetivamente é um aspeto de muita importância.

Mais uma vez, os agentes da restauração e hotelaria, na sua maioria, avaliam as datas de acordo com a situação financeira dos possíveis visitantes e a concorrência de eventos circundantes a Coruche. Independentemente da época que consideram mais favorável à realização do Festival, justificam sempre a sua resposta de acordo com a sua ideia de qual gera mais lucro para os seus negócios. Alguns defendem que a Primavera é a melhor época pois os dias estão mais bonitos, a probabilidade de chover é menor e as pessoas estão mais predispostas a eventos dado que estão a sair da época do Inverno e estão financeiramente mais estáveis. No Outono existe para muitos o início do ano escolar e também a saída do Verão e início da época de Natal, alturas de maior despesa. Por outro lado, existe quem defenda que em outubro/novembro é mais favorável com base no calendário de eventos de Coruche, pois as datas ficam muito juntas ao Sabores do Toiro Bravo e à FICOR. Somente o proprietário do restaurante “Sabores de Coruche” e o proprietário do alojamento local “Monte Macário” referem que basta a meteorologia ser favorável e o Festival irá sempre atrair pessoas, independentemente da data em que se realize.

A Vereadora do Turismo e Cultura diz que a Primavera será a melhor altura pois os dias estão maiores, a hipótese de chover é menor e os campos estão mais bonitos, assim como a disposição das pessoas é muito mais positiva.

Com uma visão muito mais técnica, a Windpassenger afirma que ambas as épocas são boas, assim como em ambas há sempre a probabilidade de mau tempo, apesar de na Primavera a meteorologia ser mais estável.

Na edição de 2021, a investigadora teve oportunidade de realizar uma entrevista informal com o piloto Alcides Ribeiro¹⁴, que participou em todas as edições do Festival de Balonismo em Coruche. Este piloto foi questionado acerca deste tópico. Obteve-se como resposta que ambas as épocas são igualmente favoráveis para voar, sendo a estabilidade meteorológica muito semelhante. São duas épocas instáveis, mas que quando possível são ótimas para voos de balão, pois ao contrário do que se possa pensar muito calor não viabiliza o facto de um voo se poder realizar. Assim o fator “sorte” é algo a ter em conta quando se valida uma data, dado que as previsões meteorológicas podem não ser exatas com um espaço temporal muito grande.

A situação económica da população influencia sempre qualquer época do ano, mas esse motivo não será o principal para a afluência de visitantes ao Festival. A meteorologia é, sem dúvida a maior condicionante deste evento e isso pôde ser comprovado na edição de 2021. As experiências das edições de 2018 e 2019 não foram as melhores exatamente devido à meteorologia e não pelos meses em que o Festival foi realizado, assim como a boa experiência de 2017 também se relacionou com o bom tempo e não se deveu ao facto de se ter realizado em março. Em 2021, o Festival aconteceu em novembro e foi a única edição em que todas as atividades de balonismo se puderam realizar, devido às boas condições atmosféricas que se fizeram sentir.

6.2.3. Pontos fortes do Festival

Todos os entrevistados foram questionados sobre quais, na sua opinião, são os pontos fortes do evento, e este foi o único aspeto em que as respostas foram unânimes. Todos responderam que o ponto forte do Festival é o cariz diferenciador da atividade do balonismo. Todos referem que a grande alavanca para a atração de público é o facto de

¹⁴ Piloto com 28 anos de experiência (conversa informal realizada no dia 12 de novembro de 2021, no decorrer da IV edição do Festival)

os balões proporcionarem um espetáculo muito bonito. A Windpassenger reforça que além da beleza que o Festival proporciona, também tem a capacidade de conectar os visitantes à comunidade local, considerando isso também como um ponto forte.

Na edição de 2021, ocorreu em simultâneo outro Festival de Balonismo, relativamente perto de Coruche, no entanto a adesão ao Festival em Coruche foi a melhor. O que se pretende afirmar com isto é que, efetivamente, a atividade é singular e muito atrativa, mas pode dizer-se que a localização de Coruche também deve ser considerada um ponto forte do evento.

6.2.4. Junção do Festival com outros eventos

Nas edições de 2018 e 2019, juntamente com o Festival realizaram-se eventos paralelos que em nada estavam relacionados com a programação do mesmo. Eram eventos que já estavam no calendário mas que não tinham a adesão pretendida, como as Jornadas da Gastronomia e dos Sabores do Arroz. Pode assumir-se que pode ter havido alguma pressão da parte da CMC em mudar a data do Festival, que teve a sua primeira edição em março de 2017, para outubro/novembro, para que este se realizasse em conjunto com estes eventos.

Tanto as Jornadas da Gastronomia como os Sabores do Arroz possuem uma identidade muito mais tradicional, tanto no género de comida servida como no conceito de refeição, o que não vai ao encontro da tipologia de público do Festival, pois é um público que quer obviamente ser servido com uma refeição de qualidade, mas não quer fazer uma refeição demorada. No entanto, todos os *stakeholders* entrevistados são da opinião que esta junção de eventos não é benéfica para nenhuma das partes, pois nem os restaurantes conseguem dar um serviço de qualidade, nem os visitantes pretendem esse tipo de serviço. O proprietário do restaurante “Coruja Chef” acrescenta que juntar todos estes eventos na mesma data é perder a hipótese de ter oferta em outras épocas do ano.

De opinião contrária é o Presidente da CMC que vê a junção dos eventos como uma clara poupança de tempo e recursos, assim como o balonismo potencia os outros eventos. No entanto podemos também ver este assunto pelo prisma contrário: se é necessário o balonismo para dar visibilidade aos restantes eventos, são esses eventos que devem ser melhorados ou mesmo erradicados. Se estes já não são inovadores, nem

despertam o interesse dos visitantes, deve-se apostar numa nova estrutura para os mesmos. O desenvolvimento local não deve somente assentar em novas ideias mas também reinventar e melhorar as existentes. A poupança de tempo baseada na ideia de que juntar vários eventos num local de pequena dimensão e em que os recursos humanos que fazem parte logística de todos os eventos são as mesmas pessoas, pode até exprimir organização e rentabilidade de recursos, mas não funciona, pois os eventos em questão não se complementam.

Na edição de 2021 esta situação não aconteceu. As Jornadas da Gastronomia passaram para março de 2022 com um formato diferente e os Sabores do Arroz foram retirados do calendário. Com esta mudança todo o Festival foi concentrado num mesmo espaço, o que se mostrou ser a melhor opção pois não houve dispersão das pessoas.

6.2.5. Melhorias

Todos os entrevistados foram questionados sobre o que consideram que deverá ser melhorado no Festival. Obviamente que as melhorias mencionadas por cada um vão ao encontro da posição que ocupam no Festival e de acordo com os obstáculos que encontram no seu percurso.

O proprietário da Windpassenger aponta que se tivesse um orçamento maior teria a capacidade de organizar um Festival com muito mais qualidade, pois poderia trazer mais balões de formas especiais. O apoio a que se refere é o financiamento que a CMC disponibiliza para o Festival. Também argumenta que se tivesse um *budget* inicial maior poderia captar outros patrocinadores.

A CMC menciona que a empresa coorganizadora do Festival deveria rever a sua estrutura interna e delegar algumas das partes da organização do Festival a outras entidades mais capacitadas para o fazer e assim não sobrecarregar os integrantes da empresa que, durante o período do Festival, estão afetos a outras atividades, nomeadamente pilotar os balões e coordenar as equipas de pilotos, atividades essas que não podem ser delegadas. A Vereadora do Turismo e Cultura acrescenta que “para que o Festival possa ser efetivamente bem realizado, tem de se adotar outros recursos, especializados em outras áreas, isto é, deverá haver um especialista em logística e só trabalhar a logística, assim como um especialista em comunicação e por aí fora. Isto é,

tem de haver uma estratégia comercial, coisa que até aqui não tem acontecido.” (Vereadora do Turismo e Cultura, 2021). O Presidente de Câmara reforça que a parceria existente entre a CMC e o privado que dinamiza o Festival deverá ser melhorada. A relação entre ambas as entidades é, por vezes composta por muitas incompatibilidades que normalmente são ultrapassadas, mas que deixam sempre algumas marcas na parceria. Essas incompatibilidades devem-se sobretudo aos objetivos de cada entidade relativamente ao Festival. Enquanto o principal objetivo da CMC com a realização do Festival é a promoção do território, este choca com o objetivo meramente comercial da empresa, que é compreensível, dado ser uma empresa privada e que é gerida unicamente com a atividade do balonismo. O Presidente de Câmara compreende que com objetivos diferentes possam surgir divergências, no entanto para uma parceria deste género ser bem-sucedida deverá haver um caminho comum para que cada parte cumpra os seus objetivos.

Ambos os representantes da CMC referem que uma grande falha do Festival é a falta opções de atividades que colmatem os cancelamentos das atividades de balonismo, assim como atividades que preencham o tempo entre voos para que o evento se torne sustentável. Mencionaram como opções a ter em conta, no programa do Festival atividades já existentes em Coruche, como por exemplo caminhadas pelo Montado, passeios de BTT, canoagem, roteiros pelo património edificado assim como a visitação a museus. Partilham desta opinião todos os *stakeholders* entrevistados. Aliás, como refere o proprietário do alojamento “Monte Macário”, estas atividades deveriam estar sempre ligadas ao desporto e ao ar livre, pois apesar de não substituírem a atividade principal do Festival “ajuda a que as pessoas não vão tão zangadas” (Proprietário do Monte Macário, 2021).

Na edição de 2021, já houve uma melhoria significativa em relação a esta questão, mesmo com todas as atividades relacionadas com o balonismo asseguradas. No recinto do Festival foram colocados insufláveis, jogos tradicionais, parede de escalada, ateliês de trabalhos manuais (fazer um balão de cartão), touro mecânico e bicicletas, todas estas atividades mais vocacionadas para crianças. Também houve uma caminhada e um passeio de BTT, assim como um desfile de carros clássicos, para além de animação musical. Foi uma melhoria significativa e a adesão dos visitantes foi notória.

Como foi possível observar na edição de 2021, existem outras melhorias não relacionadas com o programa que devem ser consideradas. Há falta de sinalética na vila, principalmente nas entradas. Quem não conheça o Festival tem alguma dificuldade em chegar ao recinto.

Em questões de segurança, deveria haver uma zona de primeiros socorros (tenda) e uma equipa de segurança a fazer o controlo dos carros que entram no recinto.

Por outro lado, deve procurar aumentar-se o número de voos cativos (na edição de 2021 só estavam 2 balões a realizar esses voos), pois é uma atividade muito atrativa e que deixa os visitantes muito satisfeitos.

Foi também mencionada a necessidade de melhorar a comunicação entre o secretariado no balódromo e o secretariado no recinto, pois por vezes a informação perde-se. Por exemplo, a informação dos cancelamentos deverá ser mais clara e devidamente justificada aos visitantes por alguém em quem os visitantes revejam conhecimento e autoridade (por exemplo, Guido Van Der Velden) pois, por norma, os cancelamentos não são devidamente entendidos e isso leva a que se transmita uma má imagem do Festival.

Por último, é de referir que a tenda do artesanato foi um ponto melhorado, embora na edição de 2021 se tenha revelado pequena e de má circulação, dado a grande afluência de pessoas. Quanto à zona de *Street Food* esta foi uma boa aposta, mas com pouca oferta. De ressaltar que nesta edição se optou por juntar o recinto do Festival ao balódromo e foi uma estratégia vencedora. Apesar de a vila de Coruche ser relativamente pequena, a distância entre um espaço e outro por vezes desorientava as pessoas e fazia com que perdessem o seu interesse em manter-se no Festival.

6.2.6. Expetativas para o futuro

Em relação a expetativas para o futuro do evento as opiniões divergiram, mas foram todas ao encontro da consolidação do evento ou da manutenção do mesmo. A Vereadora do Turismo e da Cultura referiu que, além do reforço do posicionamento de Coruche, espera que haja uma otimização da estrutura da organização do Festival, assim como se deverá comunicar melhor o facto de a empresa ter o maior balão do mundo a operar comercialmente com passageiros que é mais um fator de diferenciação e atratividade.

Os *stakeholders* da restauração e hotelaria afirmam que o evento está bem consolidado, esperam que este se mantenha em Coruche e que o balonismo comece a fazer parte da identidade de Coruche.

A proprietária do “Ninho dos Corujinhas” acrescenta que poderia utilizar-se o Festival para dar a conhecer outras freguesias de Coruche, ou seja, descentralizar os voos e fazer alguns noutras partes do concelho. Este conceito, apesar de ter alguma lógica em termos de promoção do território, provavelmente não iria funcionar, pois uma notória vantagem da edição de 2021 foi o facto de todas as atividades estarem concentradas no mesmo local.

O Presidente de Câmara tem uma visão mais alargada sobre o futuro do evento. Se, por um lado, gostaria de ver uma maior quantidade de pilotos internacionais e com mais formatos especiais de balões e manter como sede do evento Coruche, também considera que seria uma mais-valia alargar o Festival a outros concelhos o que, além de proporcionar uma partilha de custos, poderia permitir fazer-se algo em maior escala e com a possibilidade de promover um território de maior dimensão. A primeira ideia parece ser viável e depende somente das partes que organizam o Festival. A Windpassenger diz que uma das dificuldades que encontra na organização é o orçamento disponibilizado, que se torna apertado tendo em conta as despesas que o contrato das equipas de pilotos acarreta. Logo, se a CMC acha que deveriam existir mais equipas, deverá reavaliar se o orçamento que disponibiliza será o adequado ao Festival que idealiza.

Considera-se que uma das fragilidades deste Festival não está só no fator da meteorologia, mas também na relação entre as duas entidades que fazem parte da organização. São entidades muito diferentes e, como referido acima, com objetivos muito distintos em relação a este evento, mas ambas sabem que para o Festival se realizar é necessário trabalhar em equipa, mesmo com finalidades diferentes. Assim se estas questões relacionais se mantiverem podem dar origem a diversos cenários, sendo a não realização do Festival um deles.

CAPÍTULO 7 – Conclusões e considerações finais

7.1. Limitações do estudo

Este estudo, como qualquer outro, não está isento de limitações. Em primeira instância, a falta de bibliografia referente à atividade do balonismo mostrou ser uma dificuldade na redação da revisão bibliográfica, assim como no decorrer da investigação. Por outro lado, não foram encontrados trabalhos académicos relativos ao tema. Apesar de existir muita investigação sobre festivais, não parece existir qualquer investigação sobre festivais de balonismo o que, ainda assim, reforça a pertinência do estudo que aqui se apresenta.

Por outro lado, e apesar de, no decurso desta investigação terem sido delineadas estratégias para poder obter a maior quantidade de dados possíveis para a análise das problemáticas, um dos maiores problemas encontrados foi o constante adiamento da edição do Festival de Balonismo de 2021, devido à pandemia. Fez sempre parte do plano da investigadora fazer a observação participante do evento, mas devido à inconstância se iria acontecer, a preparação da observação não foi feita da melhor forma. Sendo a investigadora técnica da CMC e tendo estado a desempenhar as suas funções, não foi possível fazer a observação da forma mais estruturada, assim como não foi possível entrevistar os artesãos presentes na tenda do artesanato que seriam testemunhos muito importantes para o estudo, pois, apesar de muitos não fazerem dessa atividade a sua profissão participam em todos os eventos e têm uma visão muito clara da diferença nos eventos realizados em Coruche.

Acresce o facto de que, devido a conflitos de agendas também não foi possível entrevistar outros *stakeholders* da restauração e hotelaria como previsto. Apesar de os entrevistados terem visões muito similares, os restantes poderiam ter acrescentado algum ponto de diferenciação.

7.2. Análise conclusiva

Tendo em conta o objetivo geral desta dissertação, estudar a relação entre o turismo de eventos e o desenvolvimento local, tomando como estudo de caso, o Festival de Balonismo de Coruche assim como a sua importância para o desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche - vários objetivos mais específicos foram

investigados para dar resposta de forma mais clara e específica ao principal objetivo. Dos três objetivos específicos pode fazer-se a seguinte análise:

OE1 – Identificar os valores, atributos e benefícios associados ao Festival de Balonismo de Coruche

O Festival de Balonismo destaca-se dos demais eventos realizados em Coruche pelas suas características diferenciadoras. Ao longo desta dissertação foi talvez a observação mais repetida. O Festival é uma grande oportunidade na captação de visitantes e um momento único para a divulgação do território e potencialidades do mesmo. É uma atividade que, apesar de ser dinamizada há algum tempo em Portugal, passa um pouco despercebida, logo a implementação de um Festival dedicado ao balonismo é uma vantagem competitiva para o local que o acolhe, pois é inegável o fascínio que o este exerce. Coruche reúne as condições para manter este Festival: é um lugar de fácil acesso, tem condições ideais para voar, tem uma pacatez que potencia a sensação de segurança de quem visita, a comunidade local sabe acolher e tem paisagens que fazem com que os voos de balão se tornem ainda mais especiais.

OE2 – Analisar a perceção dos *stakeholders* do Festival sobre os benefícios que o mesmo tem no desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche

Todos os que colaboraram nas entrevistas veem o Festival como um benefício muito significativo para a economia de Coruche. Do público que vem ao Festival e que enche a restauração e hotelaria, muitos deles acabam por voltar, reforçando a importância que o Festival tem para além das datas em que se realiza ao promover a repetição do destino.

A maior parte da logística do Festival é feita pela CMC, no entanto existem serviços que têm de ser contratados externamente. Como referido acima, a Windpassenger, sempre que possível contrata localmente. Exemplo disso são a ajuda nos resgates dos balões, a empresa de segurança, os artistas locais para as animações (bandas, DJ's) ou serviço de catering. Contratar empresas locais é uma preocupação da organização o que contribui também para o desenvolvimento local, seja pelos impactos económicos, seja pelo sentimento de pertença à comunidade.

O exemplo da creche do “Ninho dos Corujinhas” mostra-nos que um evento pode também contribuir para o desenvolvimento social e cultural. A educação e construção de identidade trabalhada de forma a envolver o meio onde as crianças estão inseridas faz com que, desde pequenos, estes cidadãos valorizem o seu património. A envolvimento com outras associações e pessoas ligadas à cultura é outro ponto crucial para o desenvolvimento social, pois faz com que a partilha de experiências seja uma mais-valia para todas as partes envolvidas.

OE3 – Analisar a percepção da população local sobre os benefícios que o Festival de Balonismo tem no desenvolvimento económico e social do concelho de Coruche e qual o seu nível de envolvimento e aceitação em relação ao evento:

Em relação à comunidade local podemos concluir que o Festival é um evento que a população vê como um bom investimento para o desenvolvimento de Coruche. O Festival é visto como um bom promotor da imagem de Coruche e a sua realização traz dinamismo ao concelho, muito devido aos visitantes e equipas de balonismo. Este também cria nos residentes um sentimento de orgulho local, pois a visibilidade e mediaticidade do mesmo atrai a atenção para o território.

Além do Festival a população revê na atividade do balonismo um benefício para o turismo ao longo do ano. Assim, uma aposta mais sólida em infraestruturas vocacionadas para a prática da atividade é vista como um bom investimento local. Exemplo disso seria um centro de balonismo, o qual, a ser viável, seria um espaço com, pelo menos um hectare equipado com pista para as descolagens, sanitários, parque de estacionamento e parque de merendas. Com uma valência deste género, além de um grande apoio para o Festival, a dinamização dos voos durante o restante ano seria feita de modo mais centralizado, podendo até dar apoio a outros eventos.

Em suma, Coruche tem um vasto calendário de eventos com características muito direcionadas para a identidade de Coruche. O Festival de Balonismo, além das características por si já diferenciadoras, também se distinguiu nesse aspeto. Começou distanciando da identidade de Coruche, mas conseguiu criar uma identidade nova. Conseguiu que a atividade do balonismo se associasse ao território, e este evento devidamente explorado tem o potencial de ser um evento forte e conhecido a nível nacional e mesmo internacional.

Deste modo, a realização de uma análise SWOT do Festival com o objetivo de sistematizar elementos-chave do evento, permite identificar as suas características e pontos a melhorar, bem como as oportunidades e ameaças como se pode observar na Figura 13.

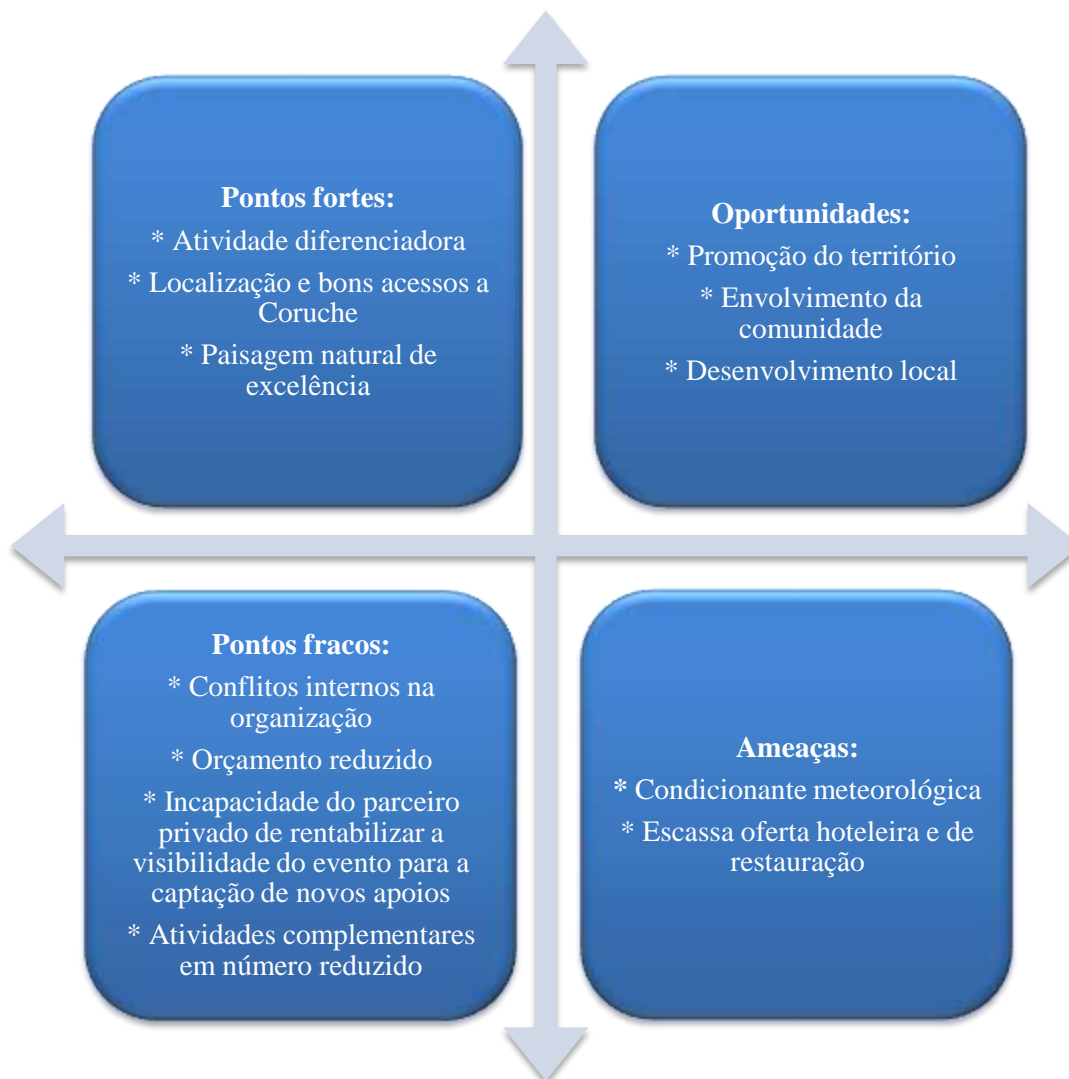


Figura 14 – Análise SWOT do Festival de Balonismo de Coruche

Fonte: elaboração própria

A organização de eventos é uma forte aposta na dinamização dos destinos, pois mobiliza visitantes e é uma ferramenta que solidifica a imagem dos mesmos. No caso do Festival de Balonismo de Coruche é notório que um evento com estas características consegue dar visibilidade ao território e contribui para o desenvolvimento local. A

sustentabilidade do Festival é imprescindível para Coruche. Apesar de não ser o único evento existente é, sem dúvida, aquele que pode dar uma maior notoriedade e diferenciação à região.

Referências

- Albuquerque, S. S. (2004). *A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Aleixo, F. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 26 de outubro de 2021 12m26s.
- Amaro, R. R. (1991). Lógicas de espacialização da economia portuguesa. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 10, 161-182.
- Amaro, R. R., (2001). O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento. *Desenvolver (Des) Envolvendo – Reflexões e pistas para o desenvolvimento local.*, Atas, Messejana: ESDIME, 155-169.
- Andersson, T. D., & Getz, D. (2008). Stakeholder Management Strategies of Festivals. *Journal of Convention & Event Tourism*, 9:3, 199-220.
- Andrade, R. B. (1999). *Manual de eventos*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2006). Festival Attendance and the Development of Social Capital. *Journal of Convention & Event Tourism*, 8:2, 1-18.
- Barquero, A. V. (1993). *Política Económica Local*. Madrid: Pirámide.
- Barquero, A. V. (2001). *Desenvolvimento Endógeno em tempos de Globalização*. Brasil: Fundação de Economia e Estatística.
- Barroso, C. (2021). Entrevistada por Cardoso, V., 6 de outubro de 2021, 35m29s.
- Beedie, P. (2018). Qualitative research: an application to tourism. In R. Durbarry (Ed.), *Research methods for tourism students* (pp. 141-174). New York: Routledge.
- Bell, C., & Newby, H. (1971). *Community studies: an introduction to the sociology of the local community*. London: George Allen and Unwin.
- Bento, A. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. *Revista JA* (Associação Académica da Universidade da Madeira, nº 65, 42-44.
- Bernard, J. (1973). *The Sociology of Community*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company.
- Bowdin, G. (2012). *Events Management*. London: Routledge.
- Bryman, A., & Burgess, R. G. (2002). *Analyzing qualitative data*. London: Routledge.
- Bryman, A., Sloan, L., Foster, L., & Clark, T. (2021). *Bryman's Social Research Methods*. United Kingdom: Oxford.

- Buch, T., Milne, S., & Dickson, G. (2011). Multiple Stakeholders Perspectives on Cultural Events: Auckland's Pasifika Festival. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 20, 311-328.
- Cardoso, T., Alarcão, I., & Celorico, J. A. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Chrisholm, M. (1990). *Regions in Recession and Resurgence*. London: Routledge.
- Clarke, A., & Jepson, A. (2011). Power and Hegemony within a community. *International Journal of Event and Festival Management*, 2:1, 7-19.
- Câmara Municipal de Coruche. (2009). *Estratégia de Desenvolvimento 2020 e Plano de Acção 2013 para o concelho de Coruche*. Coruche: CMC.
- Coelho, A. D. (2010). *Análise do Plano e Gestão Turística: estudo de caso no Concelho de Odemira*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Coruche, IN *Instituto Nacional de Estatística*, Disponível em: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html, consultado em 23 de dezembro de 2021.
- Costa, A. S. (2013). *Empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento local: O caso "Agência DNA Cascais - Um concelho empreendedor"*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.
- Craveiro, D., & Silva, J. R. (2011). Oferta Cultural em Espaço Rural: Públicos do Festival BONS SONS'10. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 21, 49-68.
- Crow, G., & Allan, G. (1994). *Community Life: An Introduction to Local Social Relations*. New York: Harvester Whealsheat.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Verbo.
- Cunha, L. (2017). *Turismo e Desenvolvimento: Realidades e Perspetivas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Cunha, L., & Abrantes, A. (2019). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Dias, M. I. (1994). O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais. Porto: Universidade do Porto.
- Dimmock, K., & Tiyce, M. (2001). Festivals and events: celebrating special interest tourism. In N. Douglas, N. Douglas, & R. Derrett (Eds.), *Special Interest Tourism: Context and Cases*. (pp.355-383).Milton: John Wiley & Sons Australia.

Durbarry, R. (2018). Quantitative research. In R. Durbarry (Ed.), *Research methods for tourism students* (pp. 98-113). New York: Routledge.

Elizagarate, V. (2006). Estratégias de marketing para las ciudades: el turismo y la organizacion de eventos en la Europa del Séc.XXI. *Revista Portuguesa de Marketing*, 19, 55-61.

Eusébio, M. C. (2006). *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal* (Tese de Doutoramento em Turismo). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Felsenstein, D., & Fleischer, A. (2003). Local Festivals and Tourism Promotion: The Role of Public Assistance and Visitor Expenditure. *Journal of Travel Research*, 41:4, 385-392.

Ferreira, C., Ferreira, S., Pereira, P., & Corrêa, P. (2000). *Balões de ar quente: A Magia de Voar*. Porto: Clube Português de Balonismo.

Finn, M., Elliott-White, M., & Walton, M. (2000). *Tourism & Leisure Research Methods data Collection, analysis and interpretation*. Essex: Pearson Education.

Freixo, M. J. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Garcia, A. R., & Nunes, S. M. (2009). Boom Festival: um estudo sobre a perceção dos habitantes locais. *Revista Egetania Scientia*, 4, 41-66.

Gelder, G., & Robinson, P. (2011). Events, Festivals and the Arts. In P. Robinson, S. Heitmann, & P. Dieke (Edits.), *Research Themes for Tourism* (pp. 128-145). Wallingford: CABI International.

Getz, D. (1991). *Festivals, Special Events and Tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Getz, D. (2005). *Event Management & Event Tourism* (2ª ed.). New York: Cognizant Communication Corporation.

Getz, D. (2010). The Nature and Scope of Festival Studies. *International Journal of Event Management Research*, 5, 1-47.

Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and Prospects for Event Tourism. *Tourism Management*, 52(C), 593-631.

Getz, D., & Page, S. J. (2020). *Event Studies: theory, research and policy for planned events*. London: Routledge.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Goldblatt, J. (2005). *Special Events: event leadership for a new world* (4ª ed.). Hoboken: John Wiley & Sons.
- Goldblatt, J. (2008). *Special Events: the roots and wings of celebration* (5 ed.). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Gonçalves, S. F., & Umbelino, J. (2017). Os Eventos e a Animação Turística. In F. Silva, & J. Umbelino, *Planeamento e Desenvolvimento Turístico* (pp. 363-375). Lisboa: Lidel – Edições Técnica, Lda.
- Harley, D. (1996). *Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio*. São Paulo: Espaço & Debates.
- Hernández-Mongollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., & Duarte, P. A. (2014). Event tourism analysis and state of the art. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 5:2, 82-102.
- Instituto Nacional de Estatística. (2002). A Região de Lisboa e Vale do Tejo em 2001: análise dos resultados preliminares dos Censos. Lisboa: INE
- Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (2021). *Estratégia para o Turismo de Coruche*. Coruche: IPDT.
- Jaeger, K., & Mykletun, R. (2013). Festivals, Identities and Belonging. *Event Management*, 17, 213-226.
- Khoo-Lattimore, C., Mura, P., & Yung, R. (2017). The time has come: a systematic literature review of mixed methods research in tourism. *Current Issues in Tourism*, 22:13, 1531-1550.
- Kotler, P., Miranda, J. G., Zamora, J. F., Bowen, J. T., & Makens, J. C. (2011). *Marketing Turístico* (5 ed.). Madrid: PEARSON EDUCACIÓN S.A.
- Luís, E. (2002). *Turismo no espaço rural em Portugal*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Macário, J. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 28 de outubro de 2021, 21m34s.
- Macedo, A. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 28 de outubro de 2021, 13m16s.
- Maciel, B. (2011). *Festivais de Música e Turismo. Dois estudos de caso: Les Aralunaires e Milhões de Festa*. Faculdade de Letras do Universidade do Porto.
- Mair, J. (2019). *The Routledge Handbook of Festivals*. London & New York: Routledge.

- Martins, S. R. (2002). Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, 3(5), 51-59.
- Marujo, N. (2014a). A cultura, o turismo e o turista: que relação? *Revista de investigación en turismo y desarrollo local*, 7:16, 1-12.
- Marujo, N. (2014b). Festivais e Turismo: a festa do vinho na Ilha da Madeira e as motivações dos turistas. *Turismo e Desenvolvimento*, 1(21/22), 33-42.
- Marujo, N. (2014c). Os eventos turísticos como campo de estudo académico. *TURyDES - Revista Turismo y Desarrollo local*, 17, 1-11.
- Marujo, N. (2014d). Turismo e eventos culturais: a Festa da Flôr na Ilha da Madeira e as motivações dos turistas. *Investigaciones Turísticas*, 7, 71-86.
- Marujo, N. (2014e). Turismo e eventos especiais: a Festa da Flôr na Ilha da Madeira. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 26-31.
- Marujo, N. (2015a). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *Revista Delos*, 8(23), 1-12.
- Marujo, N. (2015b). *Turismo, Turistas e Eventos: da teoria à prática*. Castelo Branco: RVJ - Editores, Lda .
- Matias, Á. (2007). *Economia do Turismo: teoria e prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mckercher, B. (2002). Towards a Classification of Cultural Tourists. *International Journal of Tourism Research*, 4(1), 29-38.
- Mckercher, B., & Croc, H. d. (2015). *Cultural Tourism* (2nd Edition). London, New York: Routledge.
- Medeiros, A. A. (2007). *Turismo de eventos como estratégia no combate à sazonalidade: uma análise na hotelaria de Natal – RN*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Melo, A. (1997). Pensar no Global para Agir no Local: Contributos para uma conceptualização e uma história das associações de desenvolvimento local em Portugal. *Revista de Administração Local*, 162, 659-668.
- Mendiratta, A. (2010). Festivals - A Tourism Invitation to the World. *COMPASS - Insights Into Tourism Branding*, 1-6.
- Molina-Azorín, J. F., & Font, X. (2016). Mixed methods in sustainable tourism research: an analysis of prevalence, designs and application in JOST (2005-2014). *Journal of Sustainable Tourism*, 24:4, 549-573.

- Morgan, M. (2007). Festival Spaces and the Visitor Experience. In M. Casado-Diaz, S. Everett, & J. Wilson (Eds.), *Social and Cultural Change: Making Space(s) for Leisure and Tourism* (pp. 113-130). Eastbourne, Reino Unido: Leisure Studies Association.
- Mossberg, L. L. (2000). *Evaluation of Events: Scandinavian experiences*. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Município de Coruche, Disponível em <https://www.cm-coruche.pt/>. Consultado em 20 de dezembro de 2021)
- Museu Municipal de Coruche, Disponível em <https://museu-coruche.org/>. Consultado em 13 de fevereiro de 2022.
- Oliveira, F. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 19 de outubro de 2021, 21m17s.
- Oliveira, A. G., Silva, C. L., & Lovato, E. L. (2014). Desenvolvimento Local: Conceitos e Metodologias - Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural e Urbano. *Revista Orbis Latina*, 4(1), 110-123.
- Oliveira, E. R., & Ferreira, P. (2014). *Métodos de Investigação - Da Interrogação à Descoberta Científica*. Porto: Vida Económica.
- Pakman, E. T., (2012). *Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico*. XI Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação, Paraíba: UFPB
- Palmeiro, C. (2011). *Desenvolvimento de um Turismo Sustentável em Áreas de Montado: O Caso do Concelho de Coruche*. Évora: Universidade de Évora.
- Piñeiro-Naval, V., & Serra, P. (Eds.). (2019). *Cultura, Património e Turismo na Sociedade Digital* (Vol. 2). Covilhã: LabCom.IFP.
- Peruzzo, C., & Volpato, M. (2009). *Conceitos de Comunidade, local e região: inter-relações e diferença*. Líbaro, São Paulo, 12:24, 139-152.
- Peseiro, C. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 16 de outubro de 2021, 26m40s.
- Poplin, D. E. (1979). *Communities: a survey of theories and research*. New York: Macmillan Publishing Company.
- Prentice, R., & Andersen, V. (2003). Festival as creative destination. *Annals of Tourism Research*, 30(1), 7-30.
- Quinn, B. (2005). Arts festivals and the city. *Urban Studies*, 42(5), 927-943.
- Quinn, B. (2006). Problematizing 'Festival Tourism': Arts Festivals and Sustainable Development in Ireland. *Journal of Sustainable Tourism*, 14:3, 288-306.

- Quinn, B. (2009). Festivals, events and tourism. In T. Jamal, & M. Robinson (Eds.), *The SAGE Handbook of Tourism* (pp. 483-503). London: SAGE
- Quintas, C. (2000). O Mito da Interioridade - desenvolvimento local no Alentejo. *IV Congresso Português de Sociologia*, 1-6, Lisboa.
- Raj, R. (2004). The Impact of Cultural Festivals on Tourism. *Tourism Today – The Journal of the College of tourism and Hotel Management*, 4, 66-77.
- Raj, R., Walters, P., & Rashid, T. (2009). *Events Management: An Integrated and Practical Approach*. London: Sage publications.
- Ramos, S. T., & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Angola: Escolar Editora.
- Ramseook-Munhurrin, P., & Durbarry, R. (2018). Mixed methods and triangulation. In R. Durbarry (Ed.), *Research methods for tourism students* (pp. 114-120). New York: Routledge.
- Ribeiro, J. C., Vareio, L. C., Fabeiro, C. P., & Blas, X. P. (2006). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 11, 61-76.
- Richards, G., & Marques, L. (2018). *Creating synergies between cultural policy and tourism for permanent and temporary citizens*. Barcelona: Institute of Culture of the city of Barcelona (ICUB).
- Richards, G., Brito, M. d., & Wilks, L. (2013). *Exploring the Social Impacts of Events*. London: Oxford.
- Rist, G. (2013). *Le Développement. Histoire d'une Croyance occidentale*. Paris: Les Presses de Sciences Po.
- Sarmiento, J. (2007). Festivais de Música de Verão: artes performativas, turismo e território. *Geo-Working papers*, 13, 1-24.
- Schumpeter, J. A. (1934). *The Theory of Economic Development: An Inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle*. Cambridge: Havard University Press.
- Silva, L. A. (2021). Entrevistada por Cardoso, V., 16 de outubro de 2021, 25m31s.
- Taylor, M. (2003). *Public Policy in the Community*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Teles, G., & Pinto, T. (2021). Entrevistados por Cardoso, V., 5 de outubro de 2021, 26m05s.

- Telfer, D. J. (2015). Tourism and Regional Development Issues. In R. Sharpley, & D. J. Telfer (Eds.), *Tourism and Development* (2nd ed.). Channel View Publications.
- Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação* (4^a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- UNWTO. (2009). *Handbook on Tourism Destination Branding*. Madrid: Organization and the European Travel Commission.
- Veal, A. J. (2018). *Research Methods for Leisure and Tourism*. United Kingdom: Pearson.
- Velden, G. V. (2021). Entrevistado por Cardoso, V., 9 de dezembro de 2021, 41m43s.
- Visit Coruche*, Disponível em: <https://www.visitcoruche.com/coruche>. Consultado em 16 de julho de 2021.
- Willmott, P. (1986). *Social networks, informal care and public policy*. London: Policy Studies Institute.
- Willmott, P. (1989). *Community Initiatives: patterns and prospects*. London: Policy Studies Institute.
- Wilson, J. (2014). *Essentials of Business Research A Guide to Doing Your Research Project* (2nd ed.). London: Sage Publications.
- Yeoman, I., Robertson, M., Ai-Knight, J., Drummond, S., & McMahon-Beattie, U. (2004). *Festival and Events Management, an international arts and culture perspective*. Burlington: Elsevier Limited.
- Zottis, A. M. (2004). A influência do setor de eventos na imagem turística de destinos. *Construções teóricas no campo do turismo*, 1-7.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Inquérito por questionário

Turismo de eventos e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche

Este questionário é parte integrante da dissertação de mestrado "Turismo de eventos e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche", do Mestrado em Turismo, ramo em Gestão Estratégica de Eventos, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

O objetivo principal deste questionário é o de saber a sua opinião, enquanto residente em Coruche, sobre os impactos do Festival de Balonismo de Coruche na vila. O preenchimento deste questionário é de carácter anónimo e com total sentido de confidencialidade sendo que os dados facultados pelos inquiridos, serão apenas usados para fins académicos.

Este questionário demora cerca de 5 minutos a preencher. Por favor, certifique-se de que responde à totalidade das perguntas.

Desde já agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Caso tenha alguma dúvida, por favor contacte a partir do seguinte e-mail: 11502@eshte.pt

Vera Cardoso

*Obrigatório

1. 1. É residente em Coruche? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Freguesia

2. 2. Em que freguesia? *

Marcar apenas uma oval.

- Couço
- Biscainho
- Branca
- Lamarosa
- Santana do Mato
- União de Freguesias Coruche, Fajarda e Erra

Caracterização demográfica

3. 3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 18 anos
- 18-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59
- 60 anos ou mais

4. 4. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder

5. 5. Há quanto tempo vive em Coruche? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- mais de 20 anos

6. 6. Nível de escolaridade: *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca frequentou um estabelecimento de ensino
- 1.º ciclo do ensino básico (4.ºano)
- 2.º ciclo do ensino básico (6.ºano)
- 3.º ciclo do ensino básico (9.ºano)
- Ensino Secundário (12.ºano)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. 7. Qual a sua situação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Desempregado
- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por contra de outrem
- Estudante
- Reformado
- Outro

8. 8. Trabalha no concelho de Coruche? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Festival de Balonismo de Coruche

9. 9. Já frequentou o Festival de Balonismo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10. A que edições do festival já assistiu? *

Marcar tudo o que for aplicável.

2017

2018

2019

Não sei

11. 11. Qual o(s) motivo(s) que o levou a ir ao Festival de Balonismo de Coruche? *

Marcar tudo o que for aplicável.

Voar de balão

Convívio

Acompanhar familiares e amigos

Atividades de lazer extra

Por se realizar onde resido

Como trabalhador

Perceção da comunidade local em relação ao Festival de Balonismo de Coruche

12. 12. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu nível de concordância com a seguinte afirmação, sendo 1 'discordo totalmente' e 5 'concordo totalmente': a Câmara Municipal de Coruche aposta muito na promoção e realização do Festival de Balonismo de Coruche. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 13. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu nível de concordância com a seguinte afirmação, sendo 1 'discordo totalmente' e 5 'concordo totalmente': a Câmara Municipal de Coruche deve investir em infraestruturas vocacionadas para a prática da atividade fora da época do Festival. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. 14. Como avalia, numa escala de 1 a 5, sendo 1 'muito negativo' e 5 'muito positivo', a receção por parte da comunidade local aos visitantes? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito negativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito positiva

15. 15. Como avalia, numa escala de 1 a 5 sendo 1 'nada satisfeito' e 5 'muito satisfeito', o seu grau de satisfação com o Festival de Balonismo de Coruche? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito

16. 16. Das seguintes afirmações selecione as 5 com as quais mais se identifica: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural.
- A organização do Festival na vila de Coruche contribuiu para um sentimento de orgulho local.
- A realização do Festival incentiva à conservação dos recursos naturais.
- A realização do Festival na vila de Coruche leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e manutenção dos espaços públicos.
- O Festival promove a imagem de Coruche, como um destino turístico atrativo.
- O Festival e os visitantes criam dinamismo e animação local.
- Durante a realização do Festival o custo de vida dos residentes aumenta.
- O comércio local é bastante dinamizado durante o período de duração do Festival.

17. 17. Existe alguma informação adicional que queira partilhar sobre a sua perceção acerca do Festival de Balonismo de Coruche?

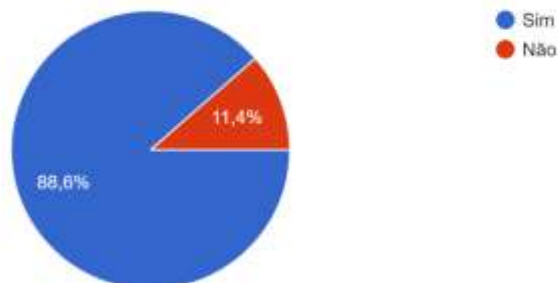
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice 2 – Gráficos resultantes do inquérito por questionário

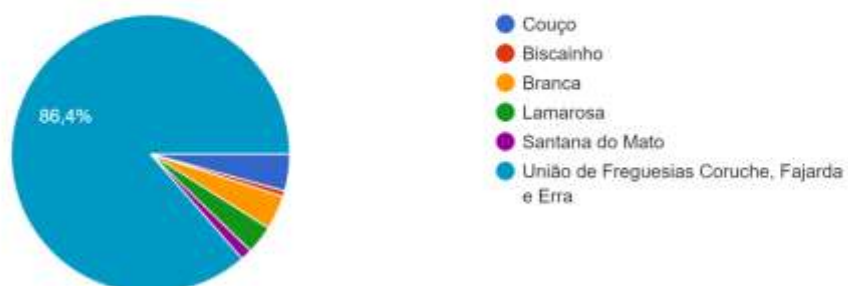
1. É residente em Coruche?

341 respostas



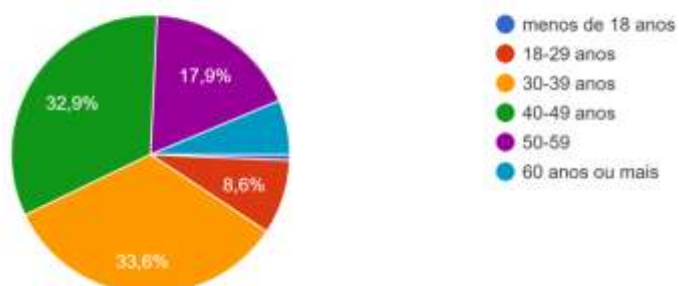
2. Em que freguesia?

302 respostas



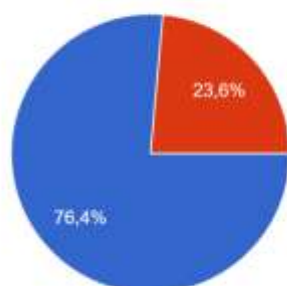
3. Idade

301 respostas



4. Género

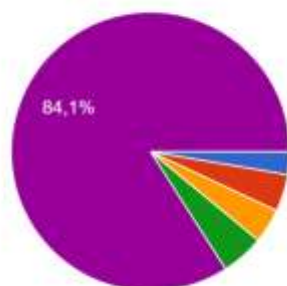
301 respostas



- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder

5. Há quanto tempo vive em Coruche?

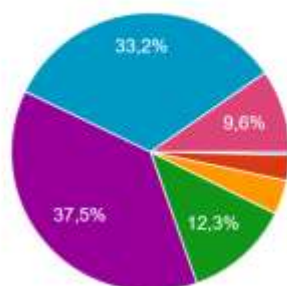
301 respostas



- menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- mais de 20 anos

6. Nível de escolaridade:

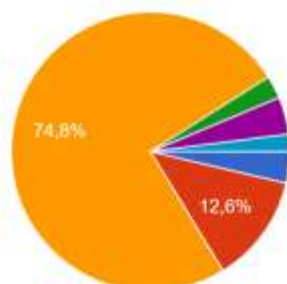
301 respostas



- Nunca frequentou um estabelecimento de ensino
- 1.º ciclo do ensino básico (4.ºano)
- 2.º ciclo do ensino básico (6.ºano)
- 3.º ciclo do ensino básico (9.ºano)
- Ensino Secundário (12.ºano)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. Qual a sua situação profissional?

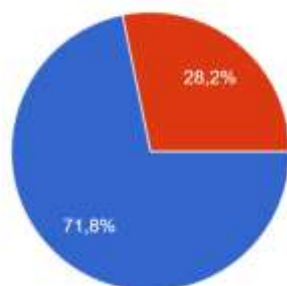
301 respostas



- Desempregado
- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por conta de outrem
- Estudante
- Reformado
- Outro

8. Trabalha no concelho de Coruche?

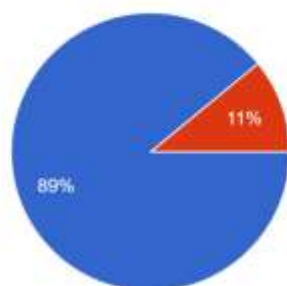
301 respostas



- Sim
- Não

9. Já frequentou o Festival de Balonismo?

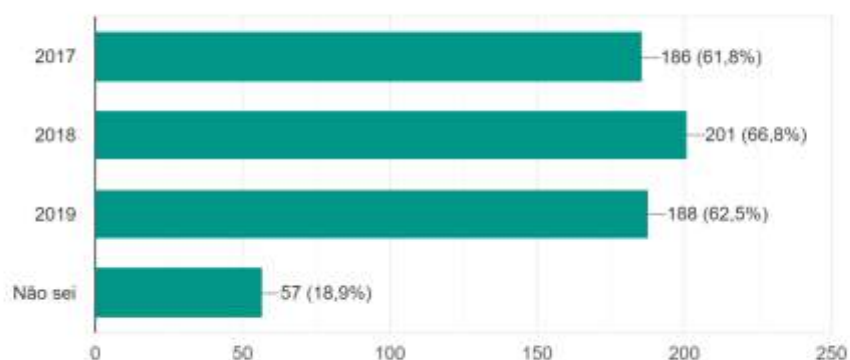
301 respostas



- Sim
- Não

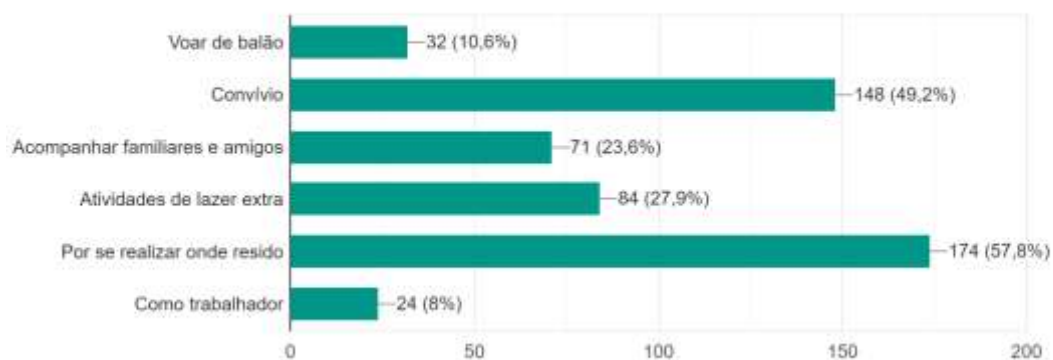
10. A que edições do festival já assistiu?

301 respostas



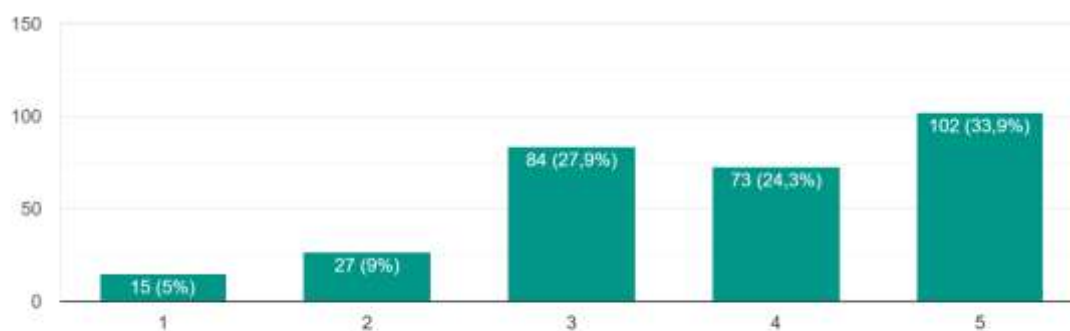
11. Qual o(s) motivo(s) que o levou a ir ao Festival de Balonismo de Coruche?

301 respostas



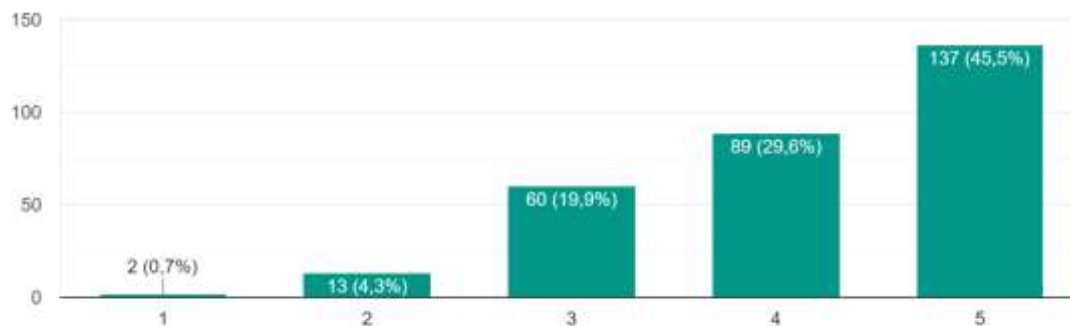
12. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu nível de concordância com a seguinte afirmação, sendo 1 'discordo totalmente' e 5 'concordo totalm...e realização do Festival de Balonismo de Coruche.

301 respostas



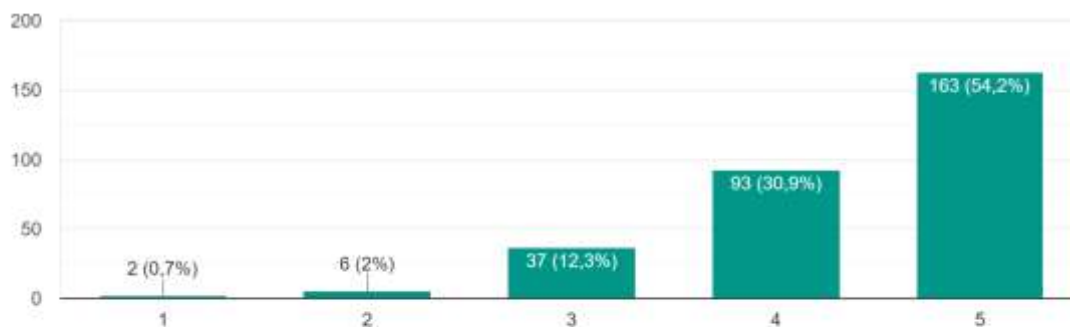
13. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu nível de concordância com a seguinte afirmação, sendo 1 'discordo totalmente' e 5 'concordo totalme... a prática da atividade fora da época do Festival.

301 respostas



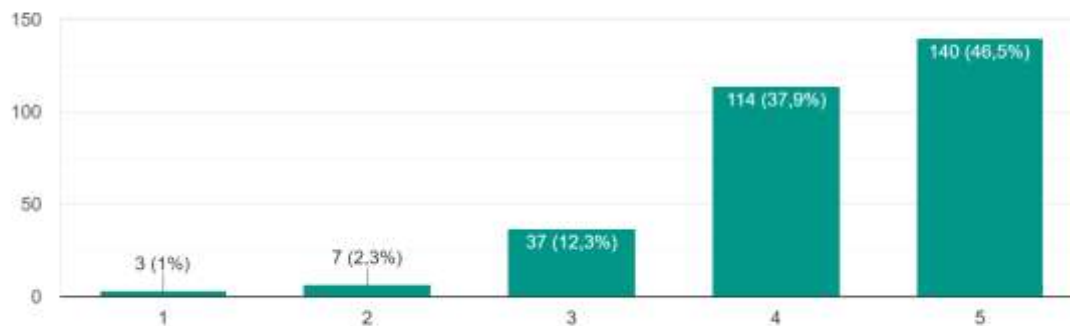
14. Como avalia, numa escala de 1 a 5, sendo 1 'muito negativo' e 5 'muito positivo', a receção por parte da comunidade local aos visitantes?

301 respostas



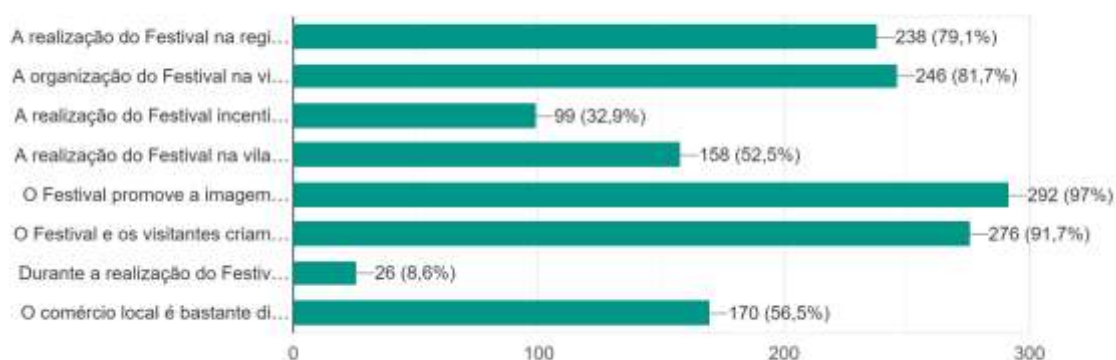
15. Como avalia, numa escala de 1 a 5 sendo 1 'nada satisfeito' e 5 'muito satisfeito', o seu grau de satisfação com o Festival de Balonismo de Coruche?

301 respostas



16. Das seguintes afirmações selecione as 5 com as quais mais se identifica:

301 respostas



Apêndice 3 – Guião da entrevista dirigida à Windpassenger



A entrevista que se segue é parte integrante da dissertação de mestrado “*Turismo de eventos e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche*”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Turismo, ramo em Gestão Estratégica de Eventos, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

O objetivo principal desta entrevista é o de saber a sua opinião enquanto organizador do evento sobre os impactes do Festival de Balonismo de Coruche.

Quero pedir autorização para gravar esta entrevista para posterior consulta, não a irei transcrever na íntegra, apenas citar passagens da mesma.

1. Como surgiu a ideia de realizar este Festival em Coruche?
2. Como nasceu a parceria com a Câmara Municipal de Coruche para a organização do Festival? 3. Sentiu sempre apoio e interesse por parte da CMC?
4. Quais os pontos fortes que identifica neste evento?
5. Quando há necessidade de contratar empresas para a montagem/realização do Festival, recorrem a empresas locais?
6. Acha que as infraestruturas locais (restauração, hotelaria, comércio local) se adaptaram ao conceito do Festival?
7. Qual a sua opinião sobre a relação da comunidade local com o Festival?
8. Quais as principais limitações do evento e as dificuldades na sua produção?
9. Como avalia a última edição do Festival, em 2019?
10. O que acha que deve ser melhorado?
11. E expectativas para o futuro?

Apêndice 4 – Guião das entrevistas dirigidas aos representantes da CMC



A entrevista que se segue é parte integrante da dissertação de mestrado “*Turismo de eventos e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche*”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Turismo, ramo em Gestão Estratégica de Eventos, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

O objetivo principal desta entrevista é o de saber a sua opinião enquanto Presidente/Vereadora da Cultura e Turismo sobre os impactos do Festival de Balonismo de Coruche.

Quero pedir autorização para gravar esta entrevista para posterior consulta, não a irei transcrever na íntegra, apenas citar passagens da mesma.

1. Quais foram os motivos que levaram a autarquia a apostar no Festival de Balonismo?
2. Qual considera ser a importância do Festival de Balonismo de Coruche para o território? (importância económica, social e cultural)
3. Quais os pontos fortes que identifica neste evento?
4. Considera que a realização deste Festival contribui de alguma forma para a promoção do concelho? De que forma?
5. Sendo um evento que desperta muita curiosidade do público, podendo trazer uma grande afluência de visitantes, acha que nas edições anteriores houve uma boa resposta por parte da população e dos *stakeholders* a essa afluência?
6. Qual a sua opinião sobre a relação da comunidade local com o Festival?
7. Como avalia a última edição do Festival, em 2019?
8. Sendo a Câmara Municipal de Coruche a coorganizadora do Festival, juntamente com a Windpassenger, o que acha que deve ser melhorado?
9. E expectativas para o futuro?

Apêndice 5 – Guião das entrevistas dirigidas aos *stakeholders*



A entrevista que se segue é parte integrante da dissertação de mestrado “*Turismo de eventos e desenvolvimento local: o estudo de caso do Festival de Balonismo de Coruche*”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Turismo, ramo em Gestão Estratégica de Eventos, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

O objetivo principal desta entrevista é o de saber a sua opinião enquanto empresário/a sobre os impactes do Festival de Balonismo de Coruche.

Quero pedir autorização para gravar esta entrevista para posterior consulta, não a irei transcrever na íntegra, apenas citar passagens da mesma.

1. Enquanto empresário/a instalado/a em Coruche, acha que a criação do Festival de Balonismo de Coruche foi uma mais-valia para a atração de visitantes?
2. Na sua opinião, quais os pontos fortes do evento?
3. Houve capacidade de resposta à procura turística por parte do comércio local?
4. Acha que a criação do Festival de Balonismo trouxe mudanças para Coruche? Se sim, que tipo de mudanças?
5. Como avalia a última edição do Festival de Balonismo, em 2019?
6. O que acha que deve ser melhorado?
7. E expectativas futuras?

ANEXOS

Anexo 1 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2017
Fonte: CMC

Meeting Point
Para voo livre

Terreno agrícola na margem esquerda do rio Sorraia, frente à Praça de Touros de Coruche

Atividades

- Caminhadas*
- Street Food
- Artesanato
- Espaço de atividades para crianças
- Voos estáticos de balões (para aqueles que não tenham a possibilidade de fazer o seu voo livre)

Localização

Área exterior e interior da Praça de Touros de Coruche

28 MAR
02 ABR
2017

RUBiS
GÁS **UP**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BALONISMO
CORUCHE PORTUGAL

* ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA QUEM PRETENDA PARTICIPAR NA CAMINHADA DE 1 DE ABRIL (VER SITE WWW.RUBISGASUP.COM)

www.rubisgasup.com @rubisgasup

Organização: **RUBiS GÁS** **coruche município** **alentejo ribatejo**

Apoiado por: **SACOB** **CIGALA** **ÁGUAS DO RIBATEJO**

PROGRAMA DE ATIVIDADES

**28, 29 e
30 MAR**

segunda, terça e
quarta-feira

- 06h30 Meeting point
- 07h30 Voo da manhã
- 16h30 Meeting point
- 17h30 Voo da tarde

31 MAR

sexta-feira

- 06h30 Meeting point
- 07h30 Voo da manhã
- 15h00 Abertura de atividades
- 16h30 Meeting point
- 17h30 Voo da tarde
- 20h00 Encerramento de atividades

1 ABR

sábado

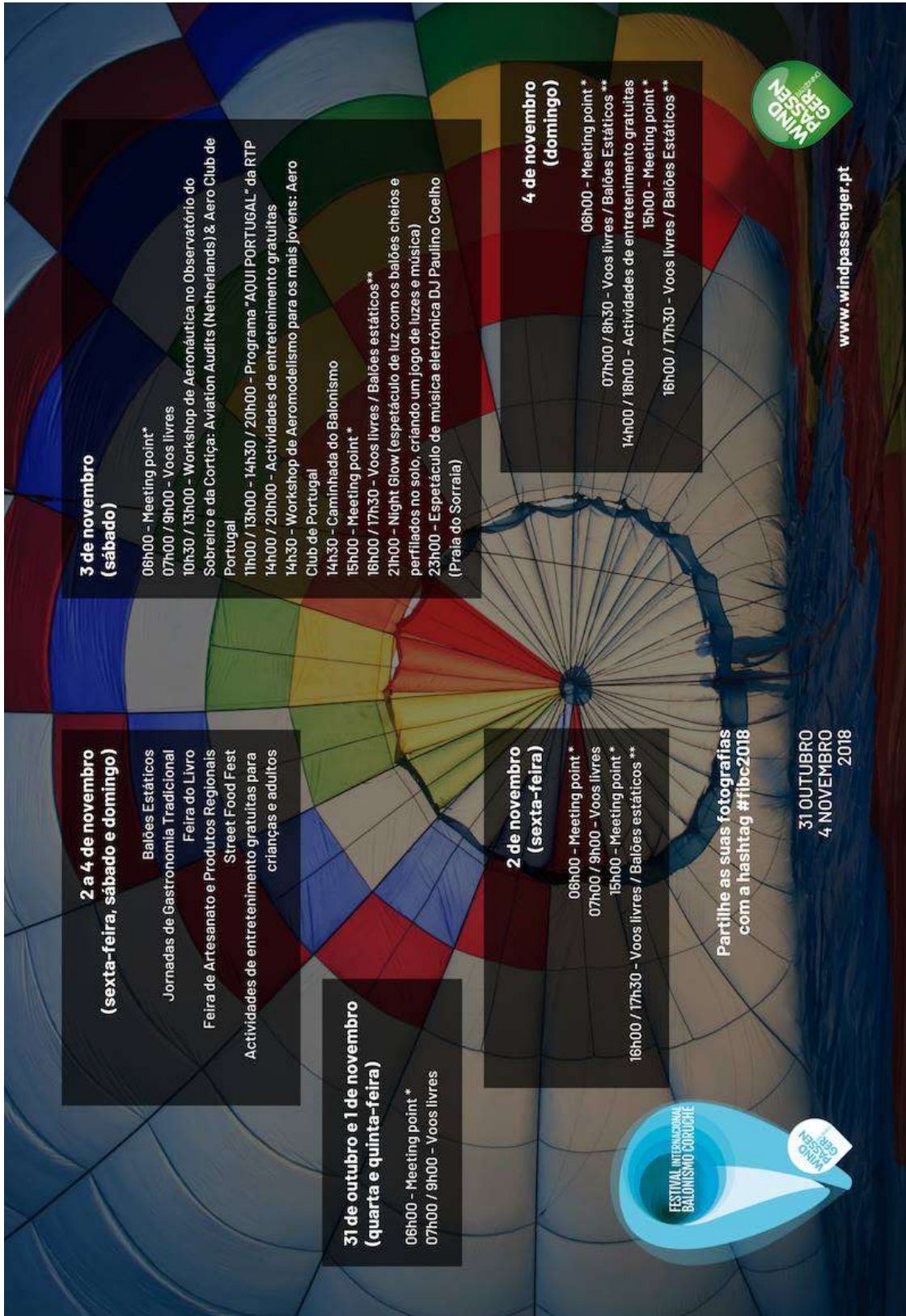
- 06h30 Meeting point
- 07h30 Voo da manhã
- 10h00 Abertura de atividades
- 14h30 Início do Programa RTP1
- AQUI PORTUGAL
- 16h00 Início da caminhada pelos terrenos
de Coruche
- 16h30 Meeting point
- 17h30 Voo da tarde
- 18h00 Final da caminhada
- 21h00 Night Glow (espetáculo noturno com
os balões de ar quente iluminados e
alinhados no solo, criando um jogo
de luzes e cores ao som de música)
- 24h00 Encerramento de atividades

2 ABR

domingo

- 06h30 Meeting point
- 07h30 Voo da manhã
- 11h00 Abertura de atividades
- 16h30 Meeting point
- 17h30 Voo da tarde
- 20h00 Encerramento de atividades





**2 a 4 de novembro
(sexta-feira, sábado e domingo)**

- Balões Estáticos
- Jornadas de Gastronomia Tradicional
- Feira do Livro
- Feira de Artesanato e Produtos Regionais
- Street Food Fest
- Actividades de entretenimento gratuitas para crianças e adultos

**31 de outubro e 1 de novembro
(quarta e quinta-feira)**

- 06h00 - Meeting point *
- 07h00 / 9h00 - Voos livres

**3 de novembro
(sábado)**

- 06h00 - Meeting point *
- 07h00 / 9h00 - Voos livres
- 10h30 / 13h00 - Workshop de Aeronáutica no Observatório do Sobreiro e da Cortiça: Aviation Audits (Netherlands) & Aero Club de Portugal
- 11h00 / 13h00 - 14h30 - Programa "AQUI PORTUGAL" da RTP
- 14h00 / 20h00 - Actividades de entretenimento gratuitas
- 14h30 - Workshop de Aeromodelismo para os mais jovens: Aero Club de Portugal
- 14h30 - Caminhada do Balonismo
- 15h00 - Meeting point *
- 16h00 / 17h30 - Voos livres / Balões estáticos**
- 21h00 - Night Glow (espetáculo de luz com os balões cheios e perfilados no solo, criando um jogo de luzes e música)
- 23h00 - Espetáculo de música eletrónica DJ Paulino Coelho (Praia do Sorraia)

**2 de novembro
(sexta-feira)**

- 06h00 - Meeting point *
- 07h00 / 9h00 - Voos livres
- 15h00 - Meeting point *
- 16h00 / 17h30 - Voos livres / Balões estáticos **

**4 de novembro
(domingo)**

- 06h00 - Meeting point *
- 07h00 / 8h30 - Voos livres / Balões Estáticos **
- 14h00 / 18h00 - Actividades de entretenimento gratuitas
- 15h00 - Meeting point *
- 16h00 / 17h30 - Voos livres / Balões Estáticos **



Partilhe as suas fotografias
com a hashtag #fbc2018

31 OUTUBRO
4 NOVEMBRO
2018

www.windpassenger.pt

Anexo 3 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2019

Fonte: CMC

Voos de balão

Terrenos junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche

Estacionamento e instalações sanitárias nas proximidades

Localização

Evento gratuito, realizado em áreas de acesso livre

- Área exterior e interior da Praça de Touros de Coruche
- Pavilhão Multiusos de coruche

Atividades

DE 1 A 3 DE NOVEMBRO - PARQUE DO SORRAIA

10h: Pavilhão Multiusos de Coruche

- 31ª Jornadas de Gastronomia Tradicional e V Jornadas «Sabores do Arroz»
- Coruche Constrói 2019 (exposição de construções com peças Lego®)

10h: Área exterior

- Street Food Fest.

Consultar horários na programação detalhada no site do evento

- Atividades de animação gratuitas (air bungee, combo 3-em-1, parede de escalada insuflável, jogos tradicionais, carros de pedais e bola zorb)
- Animação de rua (pinturas faciais e construções com balões)
- 'Selfie zone' na Arena da Praça de Touros

Flutuar⁺⁺
III FESTIVAL BALONISMO CORUCHE
sponsored by **Cepsa**

**29 OUT
03 NOV
2019**

**Coruche
Portugal**

Organização: **WIND BALLOON** **coruche município** Patrocinador: **CEPSA**

Kubicek BALLOONS **CISION** **mizita** **Allianz** **AIR PORTUGAL** **visit Portugal**

Utilize este conteúdo nas suas partilhas nas redes sociais

@festivalbalonismo **festivalinternacionalbalonismo.pt**

Programa de atividades

29, 30 e 31*
outubro

7h: Voo de balão matinal
Apresentação da "Maior Balão de Ar Quente do Mundo a Voar Comercialmente com Passageiros" **

01*
novembro

7h: Voo de balão matinal
8h às 10h: Balão de ar quente estático no Parque do Sorraia
15h15: Apresentação de aviões ultraleves e autogyro pela Escola de Pilotos Ultraleves Aerolazer
15h30: Acrobacias aéreas pelo Piloto Hélder Guerreiro (com o apoio Cepsa e Aero Club de Portugal)
16h: Voo de balão vespertino
19h às 22h: Balão de ar quente estático no Parque do Sorraia
21h: Espetáculo Night Glow, balões de ar quente, multimédia e música eletrónica
22h30: Espetáculo musical no Pavilhão Multiusos

* Todas as atividades aéreas - voos de balão de ar quente, balões de ar quente estáticos, Night Glow - só se realizam se todas as condições meteorológicas e de segurança estiverem garantidas, cabendo à direção técnica do festival a decisão de realizar as atividades ou proceder ao seu cancelamento.

** O novo balão comercial da Windpassenger, com cerca de 650000 pés cúbicos de volume, foi fabricado com recurso à utilização de cerca de 3000 metros de tecido, 3000 metros de fitas estruturais e mais de 17,4 quilómetros de fios que resultam num enorme balão de ar quente com mais de 40 metros de altura. Esta aeronave assegura níveis de performance de topo, propiciando aos passageiros uma experiência de voo com um elevado nível de conforto e segurança. O balão foi construído em Brno na República Checa pela Kubicek Balloons.

02*
novembro

7h: Voo de balão matinal
8h às 10h: Balão de ar quente estático no Parque do Sorraia
10h: Os Clássicos Vão ao Festival (concentração e passeio de viaturas clássicas)
15h15: Apresentação de aviões ultraleves e autogyro pela Escola de Pilotos Ultraleves Aerolazer
15h30: Acrobacias aéreas pelo Piloto Hélder Guerreiro (com o apoio Cepsa e Aero Club de Portugal)
16h: Voo de balão vespertino
17h às 19h: Balão de ar quente estático no Parque do Sorraia
22h: Espetáculo musical no Pavilhão Multiusos

03*
novembro

7h: Voo de balão matinal
8h às 10h: Balão de ar quente estático no Parque do Sorraia
14h: III Caminhada do Balonismo (inscrições no site do evento em www.festivalinternacionalbalonismo.pt)
16h: Voo de balão de encerramento do festival

Google Maps:
Zona de voos



Google Maps:
Área de atividades
e gastronomia



Anexo 4 – Poster da programação do Festival de Balonismo de 2021

Fonte: CMC

Flutuar⁺⁺
FESTIVAL BALONISMO CORUCHE
Cepsa

CORUCHE
9 A 14 NOVEMBRO
2021

festivalbalonismocoruche.com

10 novembro
ATIVIDADES EXCLUSIVAS COM A IMPRENSA
07h às 08h - **Visão livre matinal de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

11 novembro
07h - **Abertura oficial do Festival em público**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
07h às 08h - **Visão livre matinal de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
08h às 10h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local.
12 novembro
07h às 08h - **Visão livre matinal de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
08h às 10h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local.
17h às 23h - **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
17h às 01h - **Street Food Fest**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
18h às 21h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local.
21h às 22h - **NightGlow Show** Experiência de Balões de Ar Quente e Música Eletrónica **DJ Paulo Rodrigues (Wuk)**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

13 novembro
22h às 01h - **DJ Music Fest**
DJ Pedro Casanova e DJ Paulo Rodrigues (Wuk)
Local: Palco do Baladrome no Parque de Mercados e Feiras de Coruche
07h às 08h - **Visão livre matinal de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
08h às 10h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local.
10h às 17h - **J Vintage On Wheels**
encontro de clássicos, carros e motos
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h às 23h - **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h às 01h - **Street Food Fest**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h às 12h / 14h às 18h - **Jogos tradicionais portugueses e atividades de animação gratuitas***
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
15h30 às 17h - **Visão livre vespertina de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
17h - **Apresentação de Livro "Terribiliter Vindictosus, Odivositas e Cartholivos de Portugal"** com prova de vinhos locais Edição AMPV
Local: Jardim do Prado de Turismo de Coruche
18h às 21h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
21h às 22h - **Mini NightGlow Show**
Espectáculo de Balões de Ar Quente, Luzes e Música Eletrónica
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
22h às 01h - **Experiência musical Luis Trigueiro**
Local: Palco do Baladrome, Parque de Mercados e Feiras de Coruche
23h30 às 02h - **DJ Paulo Rodrigues (Wuk)**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

14 novembro
07h às 08h - **Visão livre matinal de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
08h às 10h - **Balões de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local.
9h30 às 13h00 - **Passado 817 de Baladrome e Esportismo**
Local: Início final no Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h30 às 13h00 - **IV Conferência de Baladrome e do Dia Europeu do Esportismo**
Local: Início e final no Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h às 20h - **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
10h às 10h / 14h às 18h - **Jogos tradicionais portugueses e atividades de animação gratuitas***
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
10h às 19h - **Street Food Fest**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
15h30 às 17h - **Visão livre vespertina de balões de ar quente**
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)
17h às 19h - **Concerto Musical de encerramento**
Rock2Night
Local: Baladrome do Festival
(junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

*Atividades de animação gratuitas
Air Europe 1 / 4 anos
Cinebi 3 em 1 / 4 anos
Parque de escalada Inofensivo / 4 e 6 anos
Jogos tradicionais / todas as idades
Carros a pedais de 1 e 2 lugares / todas as idades
Tasca Medieval / todas as idades
Mangalinhos humanos / todas as idades

coruche
CORUCHE
CEPSA

Anexo 5 – Desdobrável da programação do Festival de Balonismo de 2022
 Fonte: CMC

Flutuar
 FESTIVAL BALONISMO CORUCHE
 2022
 01|03|22

1 abril | sexta-feira

07:00 **Abertura oficial do Festival ao público**
 Local: Salodromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

07:30 às 08:00 **Voo livre matinal de balões de ar quente**
 Local: Salodromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

17:00 Abertura do recinto do Festival
 Parque de Mercados e Feiras de Coruche

17:00 às 23:00 **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
 Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

17:00 às 01:00 **Street Food Fest**
 Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

22:00 às 01:00 **BANDA DFB**
 Local: Palco do Balonismo no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

2 abril | sábado

07:30 às 08:00 **Voo livre matinal de balões de ar quente**
 Local: Salodromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

10:00 às 13:00 **Secretariado abre às 8:30**
 y Caminhada do Balonismo
 + info: www.festivalbalonismocoruche.com
 Local: Início e final no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

10:00 às 17:00 **II Vintage On Wheels**
 Encontro de Clássicos - Carros
 Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
 + info: www.festivalbalonismocoruche.com

10:00 às 23:00 **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
 Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

www.festivalbalonismocoruche.com [f @festivalbalonismo](https://www.facebook.com/festivalbalonismo)

SICAL

10:00 às 01:00 **Street Food Fest**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

11:00 às 19:00 **AQUI PORTUGAL – RTP1**
Local: Parque do Sorraia – junto ao Parque radical

14:00 às 20:00 **Atividades de animação gratuitas**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
Insufilável aos Lápis | 2 a 6 anos
Air Bungee | + 4 anos
Parede de Escalada insufilável | + 6 anos
Combo 3 em 1 | + 7 anos
Jogos Tradicionais | Todas as idades
Carros a pedais de 1 e 2 lugares | Todas as idades
Touro Mecânico | Todas as idades
Atelier de papagaios de papel | Todas as idades

16:30 às 18:00 **Voos livres vespertino de balões de ar quente**
Local: Baladromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

18:00 às 20:00 **Batizados de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche) Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local

21:00 às 22:00 **Night Glow**
Espectáculo musical:
BANDA REMEMBER – TRIBUTO AOS ANOS 80 & 90
Local: Palco do Baladromo no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

3 abril | domingo

07:30 às 08:00 **Voos livres matinal de balões de ar quente**
Local: Baladromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

08:00 às 10:00 **Batizados de Balão de Ar Quente Estático**
Local: Baladromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche) Atividade de participação gratuita, com vagas limitadas, sujeita a inscrição prévia no local

9:00 às 13:00 **Secretariado abre às 8:30**
Passoio BIT do Baladromo
+ info: www.festivalbaladromocoruche.com
Local: Início e final no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

10:00 às 17:00 **II Vintage On Wheels**
Encontro de Clássicos – Vespas
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
+ info: www.festivalbaladromocoruche.com

10:00 às 19:00 **Mercado de Artesanato e Produtos Locais**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

10:00 às 12:00 **Atividades de animação gratuitas**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche
14:00 às 18:00 **Insufilável aos Lápis | 2 a 6 anos**
Air Bungee | + 4 anos
Parede de Escalada insufilável | + 6 anos
Combo 3 em 1 | + 7 anos
Jogos Tradicionais | Todas as idades
Carros a pedais de 1 e 2 lugares | Todas as idades
Touro Mecânico | Todas as idades
Atelier de papagaios de papel | Todas as idades

10:00 às 19:00 **Street Food Fest**
Local: Recinto do Parque de Mercados e Feiras de Coruche

11:00 às 11:30 **Performance de dança**
CAD CORUCHE
Local: Baladromo no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

15:00 às 17:30 **Performance de dança**
(Non Stop Crew – JUF, Turma da Cintila, Pepa Gynt e ODAC)
Local do Baladromo no Parque de Mercados e Feiras de Coruche

16:30 às 18:00 **Voos livres vespertino de balões de ar quente**
Local: Baladromo do Festival (junto ao Parque de Mercados e Feiras de Coruche)

RECINTO DO FESTIVAL
PARQUE DE MERCADOS E FEIRAS DE CORUCHE E "BALADROMO" DO FESTIVAL
Assistir aos voos de balão de ar quente e participar em diversas outras atividades é GRATUITO
(a participação em atividades gratuitas poderá estar sujeita a inscrição prévia e obrigatória no local).
O evento é realizado em áreas de acesso livre ao público, com acesso proibido ou restrito às áreas de operações com balões de ar quente.
Uso de máscara é obrigatório:
INTERIOR DO RECINTO DO PARQUE DE MERCADOS E FEIRAS
A BORDA DOS BALÕES DE AR QUENTE (VOOS E ATIVIDADES ESTÁTICAS)